HOJE: O QUE SE PASSA NO MUNDO EM «EXCLUSIVO»

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1971 N.º 17 455 ANO 51.º PREÇO 1$50

APÓS O CURTO-CIRCUITO NA APOLLO-15

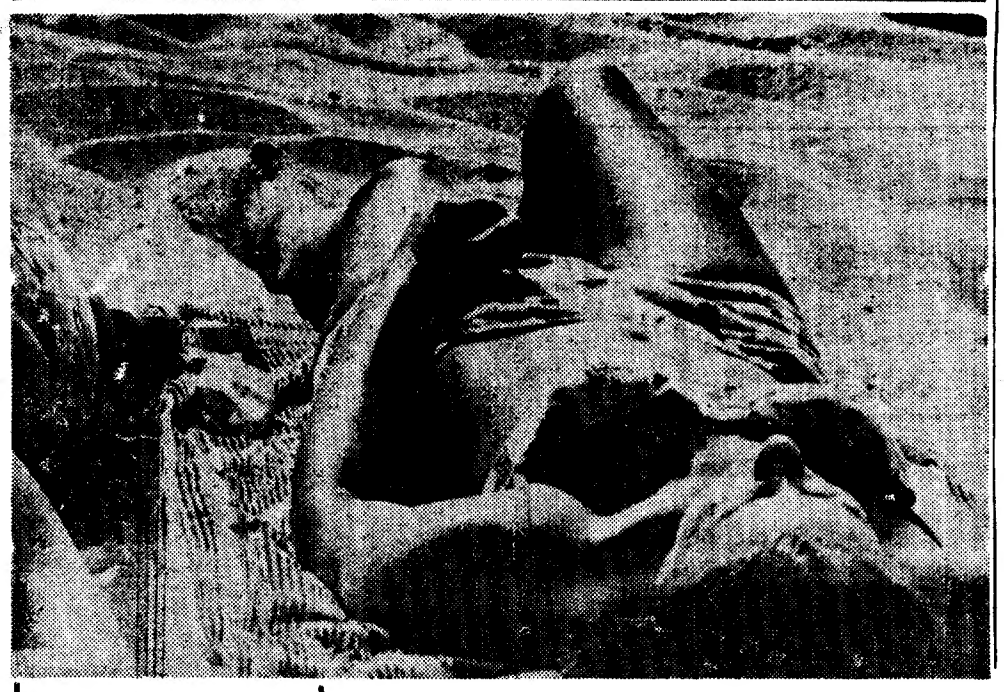
CORRE-SE O RISCO DE NÃO SER POSSÍVEL ATERRAR NA LUA

HOUSTON, 27 — (R.) — A missão Apollo-15 continua ainda ameaçada de possível cancelamento da aterragem na Lua embora a situação tenha melhorado sensivelmente, revelou o director do voo Milton Windler.

O optimismo inicial quanto á reparação de um curto-circuito difícil de localizar desapareceu quando o director de voo anunciou que não sabia de nada. Assim, depois da meia-noite de ontem, W.ndler declarou aos jornalistas haver poucas probabilidades de que a missão Apollo-15 fosse obrigada a uma

(Continua na 15.ª página)

O vinho de Trás-os-Montes correu da pipa em plena Feira Popular de Lisboa. E não só, pois também houve sólidos — os saborosos e afamados petiscos transmontanos, entre os quais as famosas febras de vitela na brasa (Ler na 8.ª página)



AGNEW E SINATRA PASSARAM A MANHÃ NO «GOLF» DO ESTORIL

Spiro Agnew passou a manhã de hoje a jogar golfe, no Estoril, com Frank Sinatra e dois dos membros da sua romitiva, voltando depois ao Hotel Ritz, a fim de se preparar para o almoço que Marcello Caetano lhe ofereceu na sua actual residência, no Palácio de Queluz.

O vice-presidente dos Estados Unidos, que envergava camisola azul clara, de manga curta, depois de apreciar o campo de 18 buracos, iniciou uma partida no buraco n.º 9, mas interrompeu-a cerca das 11 e 30, quando alcançou o buraco n.º 13.

À saída do campo, o repórter fotográfico do «Diário de Lisboa» procurou fotografar o vice-presidente e o cançonetista-actor, que o acompanhava, mas foi prevenido:

«**Saia daqui, porque se não eles tiram-lhe as máquinas!**» (Eles eram os guarda-costas do político americano).

No entanto, embora em más condições, o «boneco» fez-se, a registar para a posteridade a manhã que Spiro Agnew e Frank Sinatra passaram no Estoril, a jogar golfe, neste 27 de Julho sem história.

Ao fim da tarde, cerca das 20 e 30, Agnew chegará á residência do embaixador do seu país em Lisboa, onde oferecerá, ás 21 horas, um jantar a diversas individualidades.

O intervalo de meia hora será destinado a conversações

(Continua na ultima página)

A manteiga de cacau, em voga há pouco mais de doz anos, cedeu a vez aos anti-solares e a todos os produtos de bronzeamento rápido. Jovens e menos jovens estendem-se na areia em exposição ao sol. Grande parte tem a pele protegida com um desses produtos que, segundo previsões, dentro de cinco anos serão usados por todos quantos frequentam as praias, sem excepção. (Ler na página central).

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

JÁ FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DA SEGUNDA FASE DO NOSSO CONCURSO

- **BRIGADAS DE FUNCIONÁRIOS DO «D. L.» E AGENTES DA AUTORIDADE VISITARÃO HOJE OS FELIZES CONTEMPLADOS PARA CONFIRMAÇÃO DAS COLECÇÕES DE CABEÇALHOS**
- **AMANHÃ REVELAREMOS A IDENTIDADE DOS LEITORES PREMIADOS**

Está traçado o destino dos valiosíssimos prémios correspondentes à segunda fase do nosso concurso. Ontem ao fim da tarde realizou-se, nas instalações do nosso jornal na Rua Castilho, o sorteio que ditou a (boa) sorte de

(Continua na página seguinte)

Na presença do representante da autoridade, a sorte ditou a sua lei

A «Volta» a Portugal

Mendes mais próximo de Agostinho

- **O espanhol Aranzabal ganhou a etapa da manhã**

O ciclista Aranzabal, da «Bic», chegou isolado à meta

(Continua na 16.ª página)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

Dez anos e três meses de prisão maior para o autor da morte de um camarada

O autor de um crime de morte praticado em Orense (Espanha), preso em Lisboa, acaba de ser julgado e condenado perante o colectivo do 2.º juízo criminal da Boa-Hora, sob a presidência do sr. corregedor Lopes de Melo.

Quatro portugueses, Aristides Sérgio Marques, de 20 anos, solteiro, natural de Miragaia (Porto); Francisco Eduardo dos Santos Paiva, de 26, solteiro, da mesma região; José Manuel da Cunha Silvestre e José Fernandes Ribeiro, ambos do norte do País, haviam emigrado clandestinamente para aquela região fronteiriça, no fim do Verão do ano passado.

O primeiro, em busca de trabalho, tomara de empreitada, na referida província espanhola, a abertura de poços em sociedade com o segundo, que celebrava contratos e recebia o dinheiro que depois devia dividir com o sócio. Nas tarefas ocupavam-se os dois últimos companheiros.

O Aristides Santos Paiva e, ao que parece, também o José Manuel comiam e dormiam no mesmo apartamento, em Mandim Orense, cedido por D. António Alonso Garcia, proprietário dos terrenos onde eram abertos os poços. Segundo descreve o processo, o Paiva não prestava regularmente as contas ao seu associado, gastando as importâncias em vinho e com mulheres. Isto representava o pomo de discórdia entre ambas. As discussões sucederam-se. O Aristides, que assumira compromissos, não os podia cumprir.

Em 25 de Outubro do ano passado, o Santos Paiva e o José Manuel jantaram no referido compartimento, tendo este saído para ver televisão, enquanto o companheiro ficava a conversar com os seus compatriotas. O segundo convidou o Aristides a acompanhá-lo, tanto mais que era transmitido o relato do desafio de futebol do Real Madrid-Barcelona. O convidado respondeu que iria lá ter.

A certa altura, ficaram sós os dois sócios. Eram 20 horas. Voltou á discussão a prestação de contas. O conflito assumiu graves proporções. O Santos Paiva usando de subterfúgios, evasivas, acabou por dizer que gastara o dinheiro, o que exasperou o Aristides que, perdendo, por assim dizer, o uso da razão, apoderou-se de uma faca que estava em cima da mesa das refeições e vibrou, com rancor, três profundas facadas no tórax do companheiro, que teve morte imediata. Depois de abandonar o cadáver, fugiu, percorrendo a pé uns seis ou mais quilómetros, atravessando montes e vales, de dia e á noite, conseguindo alcançar a fronteira portuguesa e permanecendo, com curta demora em diversas localidades, até atingir Lisboa, onde foi preso. As autoridades espanholas tomaram as providências que o caso requeria. Uma vez descoberto o autor do homicídio, deram conhecimento á Polícia portuguesa, que agiu rápidamente, até o localizar e detê-lo.

Ao processo principal estavam apensos dois outros, um que incrimina o Aristides como autor de um assalto e roubo num estabelecimento do Porto de onde subtraiu das gavetas e de cofres postais importancias que atingiram Esc. 15.452$00, e o outro por ter também assaltado, em 27 de Novembro de 1969, na praia do «Pescoço do Cavalo», no Estoril, um bar, roubando diversos artigos num montante apreciável.

O pleito foi largamente discutido, depois de que o colectivo reuniu-se para deliberar. Provaram-se os crimes, com agravantes, e um mínimo de atenuantes, pelo que o Aristides Sérgio Marques foi condenado em 10 anos e três meses de prisão maior, 1.725$00 de multa, 2.200$00 de imposto de justiça, e na indemnização de 70.000$00 a favor de quem a ela se julgar com direito. O condenado recolheu novamente á cadeia para cumprimento da pena aplicada.

■ Pena de três anos por dois crimes de burla

No 3.º juízo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Serafim das Neves, prestou contas á justiça José Hermogenes dos Reis Borges ou José Henrique dos Reis Borges, de 42 anos, casado, empregado de escritório, natural de Cabo Verde (Praia), freguesia de Nossa Senhora da Graça, preso na cadeia comarcã de Lisboa, incriminado por dois crimes de burla.

O acusado que trabalhava como comissionista da firma «Menarte», desde Outubro de 1969, começou por apresentar algumas encomendas verdadeiras, ganhando assim a confiança dos proprietários do estabelecimento.

Contudo, em 24 de Dezembro do mesmo ano, em 17 de Janeiro e 7 de Fevereiro de 1970, o Borges fez novas requisições como se se destinassem a determinada senhora. Recebeu as encomendas e guardou-as num quarto que alugara na estrada da Luz, onde vivia maritalmente com uma mulher. O montante era de 59.370$00. Procedeu a respectivas vendas, gastando o dinheiro em seu proveito.

Outra proeza: o incriminado tinha consigo o impresso n.º 2 «Ai», decidindo fazer para si um bilhete de identidade, totalmente falso. Assim, escolheu o nome de António Alves Vieira, com filiação suposta e demais elementos de identificação. Após nele a sua impressão digital e imitou a oposição do selo branco do Arquivo de Identificação, que fez directamente no impresso, utilizando estilete que préviamente confeccionou. Assinou, imitando a assinatura do director daquele estabelecimento, para o que tse serviu de decalque a tinta da china.

Discutida a causa, provaram-se os crimes, com agravantes, e o atenuante da confissão, o arrependimento e a pobreza. Foi condenado em três anos de prisão maior e 2200$00 de imposto de justiça. Recolheu á cadeia para cumprimento da pena.

DE ONTEM PARA HOJE

SPIRO AGNEW

Depois de conferenciar, durante cerca de hora e meia, com o Chefe do Governo português na sua residência do Palácio de Queluz, o vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, foi obsequiado, assim como sua esposa, com um chá oferecido, no Palácio de Belém, pelo Chefe do Estado e pela senhora de Américo Thomaz. À noite, no Palácio da Vila, em Sintra, o presidente da Assembleia Nacional e a senhora de Amaral Neto ofereceram um jantar em honra de Spiro Agnew. Presentes o embaixador dos Estados Unidos, os ministros da Defesa Nacional e Exército, do Interior, das Finanças e Economia, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, bem como muitas outras individualidades. O eng.º Amaral Neto, ao usar da palavra, referiu-se à visita que o estadista americano acaba de fazer a vários países, manifestando o desejo de que a mensagem de Spiro Agnew, nesses locais, por onde os portugueses já passaram há séculos, tenha sido «ouvida e apreciada», de modo a «incrementar a boa vontade e compreensão de que o mundo urgentemente necessita, para a satisfação do desejo da humanidade de desenvolvimento, tão justamente considerado o novo nome da paz». Mais adiante, afirmou: «A consciência de que temos razão é uma imensa força interior e nela confiamos para resistir aos nossos adversários, até ao reconhecimento final das nossas razões. Confio, senhor vice-presidente, que uma força semelhante o sustente na sua salutar luta por sãs regras de conduta social». Em resposta, o vice-presidente Spiro Agnew agradeceu as palavras do eng.º Amaral Neto e sublinhou a amizade que liga os povos do seu país e de Portugal, uma nação, disse, que é pioneira no espírito de descobrir e explorar o desconhecido, pelo que as missões «Apolo» à Lua estavam na linha directa dos Descobrimentos dos portugueses. A terminar, brindou pelos Chefes de Estado e do Governo, pelos seus anfitriões e pelo povo português.

AFOGADOS

Morreu afogado na ria de Aveiro, á entrada da praia da Costa Nova, o jovem Arsénio de Almeida Miranda, de 15 anos, ajudante de electricista em Águeda, filho de José Alves Miranda e Ermelinda Marques de Almeida, residentes em Aguada de Cima. O corpo não foi encontrado. Também na praia do Moinho, em Aihos Vedros, perderam a vida as meninas Maria da Purificação e Gisela Maria Silveira Pereira, irmãs, respectivamente de 13 e 10 anos. Tinham ido á praia com a avó, pois os pais, Joaquim Rino Pereira e Cremina Gertrudes Silvério Pereira, estão ausentes em Moçambique, trabalhando na obra de Cabora Bassa.

O NAVIO-TANQUE

Após ter sido aliviado da carga, foi finalmente desencalhado o navio-tanque italiano «Giuseppe Giulietti», tarefa de que se desempenharam seis rebocadores. Está agora atracado no cais da Sacor, devendo largar amanhã para o mar, se os peritos reconhecerem que o petroleiro não sofreu danos de maior e que pode iniciar a sua viagem para o Golfo Pérsico.

PROF. TORRE DA ASSUNÇÃO

Num hotel da capital, foi homenageado durante um jantar, o prof. Torre da Assunção, que, devido a ter atingido o limite legal de idade para o exercício de funções publicas, abandona a cátedra, na Faculdade de Ciências de Lisboa. O prof. Torre de Assunção viu, á sua roda, numerosos amigos que quiseram manifestar-lhe todo o apreço pelas suas qualidades de carácter e de pedagogo.

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

vinte leitores do «Diário de Lisboa», para quem vão os três apartamentos em Paço de Arcos, um automóvel, doze viagens a grandes cidades mundiais e outros prémios tentadores.

Em representação do Governo Civil de Lisboa, presidiu ao acto o sr. Jaquelino Pereira Dinis, chefe dos serviços de Secretaria, auxiliado por duas funcionárias da mesma repartição administrativa, D. Alexandrina da Conceição Romana Soares e D. Maria da Conceição Romana Brandão Soares Carrasco. Pelo «Diário de Lisboa», assistiu o sr. Afonso Valente.

A sala onde se realizou o sorteio estava repleta de leitores do nosso jornal interessados no acto. Dois desses leitores, Carlos Daniel Nunes Coelho, morador na Rua Alto das Oliveiras, 795, na Pontinha, e Maria Teresa Montserrat, residente na Rua do Juncal, 21, Algueirão, colaboraram na extracção das esferas que ditaram momentos de alegria para vinte lares portugueses onde o «Diário de Lisboa» é preferido. Vinte leitores que, fazendo parte dos oitenta mil concorrentes, foram bafejados pela sorte que hoje, a partir das 19 horas, lhes baterá à porta através da presença física de representantes do nosso jornal e da autoridade local (por força do regulamento).

Escusado será relembrar que a atribuição dos prémios só será definitiva se os leitores apresentarem as colecções de cabeçalhos completas, ou com a tolerância de cinco falhas em cada mês (Abril, Maio, Junho e Julho) a que esta fase da iniciativa se refere. No caso de qualquer falha (que não desejamos...) o prémio será atribuído ao primeiro dos quatro suplentes (também ontem sorteados) que cumprir as condições estabelecidas pelo regulamento, amplamente divulgado.

O prazo para adquirir jornais atrasados e completar colecções terminou às 18 horas de ontem, pouco antes de se iniciar o sorteio. Até esse momento, muitas centenas de leitores acorreram aos locais de venda ou demandaram os nossos serviços administrativos para se inscreverem, ainda, como leitores do «Diário de Lisboa».

Atenção, pois: na edição de amanhã, o «Diário de Lisboa» revelará os nomes dos seus leitores premiados (em definitivo) bem como as reacções naturais de surpresa e alegria perante a agradável notícia que lhes iremos dar.

Uma assistente ao sorteio procede à extração de um dos números premiados

«INFORMAR OU DEPENDER?» da autoria de Francisco C. P. Balsemão

Dr. Francisco C. P. Balsemão

A informação está a ser um dos grandes problemas do nosso tempo e, entre nós, tomou aspectos particularmente agudos por motivos bem conhecidos.

Na Assembleia se focaram aqui e além, em particular no ano em que o deputado Carlos Moreira lembrou a necessidade de elaborar o estatuto da Imprensa, os inconvenientes de uma informação inteiramente dependente ou unilateral. Voltou agora a primeiro plano o problema e com uma onda de literatura como antes não tivera.

O deputado Francisco C. P. Balsemão não se ateve apenas às intervenções na Assembleia Nacional, em colóquios diversos e na Imprensa. Dá-nos agora em volume, com mais de 300 páginas, as diversas facetas de que se reveste o problema da Informação no mundo moderno e, muito particularmente, no caso português.

Livro que fica como testemunho de um momento em que se põe a agudeza do problema da informação este «*Informar ou Depender?*», editado pela Ática, é também o depoimento de uma personalidade de jornalista e de político.

RETRATAÇÃO ANTE O TRIBUNAL

VISEU, 27 — Teve agora o seu epílogo a chamada «questão da Misericórdia».

Os srs. dr. António Tavares de Pina, administrador do Hospital da Misericórdia e o chefe da secretaria da mesma instituição, Fernando José Rodrigues Ferreira, constituindo-se autores, no tribunal desta comarca, contra o antigo chefe da contabilidade da Misericórdia aceitaram, em juízo, as satisfações que o argquído lhes deu.

PERU: REVIRAVOLTA NA POLÍTICA ECONÓMICA?

LIMA — O Governo peruano, que iniciou o seu programa nacionalizando a «International Petroleum Co.», propriedade da «Esso», deu uma prova da sua audácia e pragmatismo crescentes ao outorgar concessões à «Occidente», o gigante petrolífero norte-americano.

Esta aparente reviravolta revela uma nova atitude dos generais, cujo regime de três anos é cuidadosamente observado neste continente, na expectativa de quaisquer ideias novas sobre desenvolvimento. Os generais tomam, resolutamente, medidas para protegerem os interesses peruanos à medida que as circustâncias o aconselham, mas isso não os impede de negociarem, pragmàticamente, com quem quer que seja.

Por LEWIS H. DIVGUID

(«The Washington Post» - «D. L.»)

Eis alguns dos resultados desta política:

— As firmas estrangeiras foi fornecida uma definição sucinta das regras de investimento, as quais sempre tinham considerado necessárias. Todavia, isso não tem sido suficiente. «Occidental» constitui uma excepção à posição das firmas estrangeiras em geral, na medida em que as condições, embora claramente definidas, não são suficientemente favoráveis.

— Com os militares exercendo um «contrôle» absoluto, alterações importantes tais como a reforma agrária e a participação dos trabalhadores na indútria estão a ser levadas a efeito numa atmosfera de não violência pouco habitual, nestes dias agitados na América do Sul. Até mesmo entre os prejudicados pela redistribuição do poder e vantagens materiais, é possível encontrar certa boa vontade para com o Governo.

— Os generais, ao reverem radicalmente determinados aspectos da economia, tais como os mercados da farinha de peixe, que proporciona importantes entradas de divisas, cometeram erros que contribuem, pelo menos a curto prazo, para dificuldades económicas.

Foi criado um monopólio do Estado para a venda da farinha de peixe, a qual é utilizada como fertilizante na alimentação de animais. Desde o presidente, general Juan Velasco Alvarado, até aos vendedores de peixe, todos admitem que a inexperiência do monopólio significou a perda de alguns clientes para o Peru; mas existe uma certa relutância em admitir a tentativa de utilizar a posição do Peru como principal fornecedor no sentido de forçar a subida do preço mundial.

Os clientes passaram a adquirir outros produtos e o Peru viu-se de posse de um «stock» enorme de farinha de peixe em riscos de se deteriorar. Com grande parte da pesca do ano passado para vender e a pesca de outra estação próxima, o país conseguiu aliviar um tanto a pressão através de importantes vendas à China e a Cuba.

Concessões retiradas

Aqueles que negoceiam neste mercado estão convencidos de que não serão cometidos muitos mais erros. O monopólio do Estado está a aprender rápidamente — dizem eles. Uma revolução semelhante está a acontecer na industria do açúcar, que o Governo administra através de cooperativas criadas em fazendas expropriadas.

Quanto ao cobre, sector onde o investimento estrangeiro é mais procurado, as regras claras do jogo demoraram a chegar.

Algumas concessões mineiras foram retiradas pelo Estado, ao passo que outras foram abandonadas por estrangeiros. Mas, agora, a ampla lei sobre a exploração mineira encontra-se publicada e parece oferecer mais probabilidades de lucro do que as empresas esperavam.

Embora os generais não sejam de opinião de que o limitado capital do Peru deva ser utilizado para completo monopólio da exploração do cobre, como o Chile está a fazer, muitos outros sectores cuja expansão se projecta estão destinados a tornar-se propriedade do Estado ou cooperativas capitalizadas por este.

Assim, empréstimos bancários internacionais ao Governo constituiriam uma fonte mais desejável de capital para muitas necessidades do que os fundos de capitalistas privados. Todavia, o presidente Velasco declarou, durante uma reunião do Banco Inter Americano de Desenvolvimento, realizada, nesta cidade, em Maio último, que «a atitude assumida até agora pelas organizações especializadas internacionais tem sido francamente negativa...»

Redução de empréstimos

Em encontros menos formais, os peruanos acusam o Governo dos Estados Unidos de fazer uso da sua posição de principal contribuinte dos bancos interamericano e mundial para limitar os empréstimos ao Peru.

Os empréstimos têm sido em número reduzido e levado algum tempo a serem aprovados. Certos diplomatas americanos admitem cautelosamente o facto, mas afirmam estar a agir no interesse do Peru, a longo prazo. Falam de animosidade ao Congresso americano em relação ao Peru, em virtude de a «International Petroleum» ter sido expropriado sem compensação.

A legislação americana prevê sanções contra países que expropriem empresas americanas sem compensação, mas a Administração Nixon tem evitado aplicar as leis.

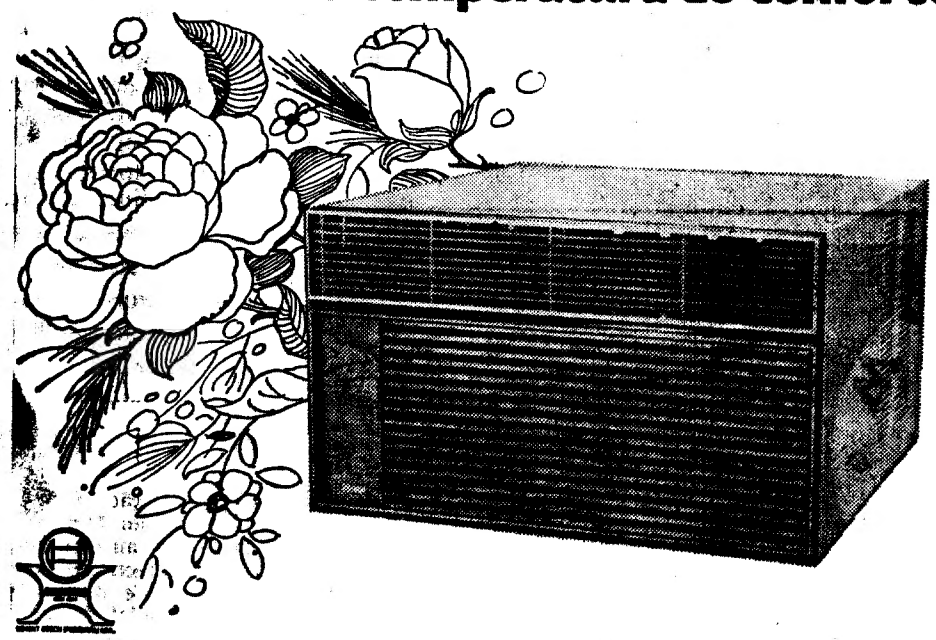
O facto de os Estados Unidos e o Peru terem conseguido evitar o rompimento das relações diplomáticas durante o período inicial em que os generais se estavam a revelar nacionalistas revolucionários surpreendeu alguns observadores locais.

Um diploma europeu declarou, todavia, duvidar de que tivesse sido possível uma activa cooperação dos Estados Unidos com os generais nos seus primeiros anos de intenso nacionalismo, mas que uma nova fase poderia estar próxima.

Recentemente, o presidente substituiu um ministro das Indústrias que os americanos geralmente consideravam um esquerdista perigoso. O seu substituto, almirante Jimenez de Lucio, foi hóspede da Câmara de Comércio americana de Lima, onde se reuniram 200 homens de negócios para o escutarem. Quando alguém perguntou o que o capital privado americano podia fazer pelo Peru, respondeu: «Investir».

Os generais não estavam, segundo tudo leva a crer, a desistir dos seus objectivos, mas sim a tentar criar tudo aquilo que o Peru nunca teve e a refazer tudo aquilo que já existe. Mas não dispõem das pessoas indispensáveis para conseguir todos os seus objectivos.

ar condicionado
BOSCH
a temperatura do conforto



NOTA do dia

NEGÓCIOS DA GENTE

ANUNCIOU O GOVERNO, após reunião do conselho de ministros para assuntos económicos, ter sido decidida a adjudicação provisória da obra para a construção da nova refinaria do Sul, que será instalada, como se sabe, na área de Sines, votada para grandes destinos. Não vale a pena estar agora em exercícios de esmiuçar a dimensão e a importância da obra, pois só poderíamos repetir o que já está dito e por nada mais se saber daí para diante. Pode comentar-se, em resumo, que é uma obra gigantesca envolvendo muitos milhões de contos e de que podem esperar-se grandes coisas para influenciar aquilo a que, em calão do tempo, já não se sabe chamar de outro modo que não seja o nosso processo de desenvolvimento.

A relação anunciada dos grupos concorrentes e a sua conhecida constituição dá uma ideia do valor dos capitais a investir, dos interesses em jogo, do seu repercurso no nosso pequeno mundo dos grandes negócios. Por isso bem se compreende que o Governo tenha decidido e feito saber que vai promover a publicação de tudo quanto diz respeito ao concurso, composição dos concorrentes, condições oferecidas por cada grupo, estudo que os peritos fizeram das propostas, razões que levaram à escolha que se fez. Claro que o método de resolver as coisas à capucha nunca seria feliz, mas num caso deste porte, em que se jogam verdadeiramente muitas peças e dobrões dos nossos destinos, não é apenas desejável mas indispensável que se faça essa pública exibição do processo.

Já um mês antes, ao decidir que se localizasse na região de Sines a nova área de concentração industrial, de que a refinaria será uma das peças fundamentais, o conselho de ministros fez saber que seria publicado o relatório da comissão que estudou o problema e sobre o qual se fixou a opção do Governo. Quer dizer, são dois «livros brancos». Quer dizer também, antes de entrar na história económica do País, Sines entra abundantemente na bibliografia da especialidade e oferece-se à contemplação e à meditação dos especialistas e até dos simples curiosos que poderão não ter autoridade mas têm eles também o seu direito. Poderá objectar-se que tudo isso se verifica «a posteriori». Deixá-lo. É preciso mostrar as boas razões apuradas.

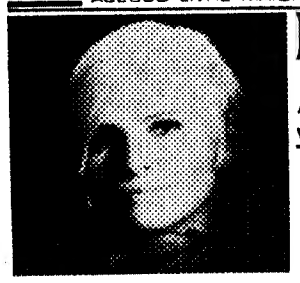
É muito difícil, ao contrário do que supõem os estrategos de café, formular uma opinião num caso destes sem se lhe conhecerem todos os aspectos. Há muitas razões e até muitos interesses. Qualquer opinião que se adiante, qualquer dúvida que se suscite, qualquer interrogação que se faça podem trazer consigo o risco de estar a oferecer argumentos que sirvam um dos grupos interessados e dessirvam um dos outros, mesmo quando se tenha a ambição de não querer conhecer de outros interesses que não sejam simplesmente os do País, do seu futuro, da sua urgente necessidade de transformação. Mas precisamos todos normalmente de saber como é e para que é o esforço para que somos solicitados e que se apresenta como charneira dos nossos destinos.

É disso que se trata, parece-nos, nesta ocasião. Se os governantes estudaram e fizeram a sua opção, com a qual pretendem dobrar um dos adamastores da nossa existência, pretendem naturalmente, mais do que isso, carecem inevitàvelmente que o País conceda a sua adesão para a medida de esforço que lhe é solicitada. E pretendem, também naturalmente, que todos o façam em consciência, porque ninguém fará bem nem de boa vontade aquilo que não entenda e cujo sentido não tenha sido posto ao seu alcance. A obra necessária de desenvolvimento, de progresso (sem que se julgue que o aspecto económico é um fim quando é apenas um meio), de promoção geral há-de começar pela formação de cidadãos conscientes. É só com esses que o País pode contar. O resto faz-se à máquina.

novo casino estoril

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS



LIZA MARTIN
vedeta da canção e da TV inglesa

THE CLEMENTIS
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

odete mendes

BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra

BELLA BALALAYKA
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE, ÀS 23,30 H
Grupo D — 18 anos
NO WONDER BAR, À 1,0 H. — Maiores de 21 anos
Telefone 26 45 21

novo casino estoril

«SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» NO LAURA ALVES

«Só as borboletas são livres», em cena no Teatro Laura Alves, é um espectáculo em que o público ri, se emociona, chora e sofre. Daí o seu tão grande triunfo, idêntico ao obtido noutras capitais.

Vasco Morgado Júnior tem a melhor interpretação da sua carreira; Guida Maria e António Machado evidenciam todos os seus recursos de comediantes; a artista convidada Maria Helena Matos não necessita de qualquer adjectivo. Numa encenação de António de Cabo, com tradução a cargo de Carlos Wallenstein, «Só as borboletas são livres», em quinto mês de lotações esgotadas no Teatro Laura Alves, vai à cena todas as noites às 21 e 45. Aos sábados, há duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas. Aos domingos, à tarde, às 16. O descanso da Companhia é à terça-feira.

1.as EXIBIÇÕES

«A FAMÍLIA ROBINSON»

TITULO ORIGINAL: Swiss Family Robinson.
REALIZAÇAO: Ken Annakin, 1960 (E. U. A.).
INTÉRPRETES: John Mills, Dorothy McGuire, James MacArthur, Janet Mauro,
DISTRIBUIÇAO: Sif.
ESTREIA: Cinema Alvalade (23-7-1971).

Walt Disney, em 1960, produziu esta *Família* (de) *Robinson*, cuja realização entregaria a Ken Annakin (então ainda longe de um certo brilhantismo técnico que faria a qualidade de «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», por exemplo). Na América, Robinson Crusoé é um heroi muito querido, pelo que representa, identificando em larga medida com o mito do *self made man*. Não contente com um Robinson, Walt Disney olhou as possibilidades de receitas e, pensando sempre nas famílias a que os seus filmes se dirigiam, idealizou a «Família Robinson».

Filme de triste inspiração e de uma ausência de imaginação notável, «Swiss Family Robinson» ao mesmo tempo que é um produto extremamente definidor da mentalidade (ou ideologia) de Walt Disney é também um barómetro precioso dos seus limites. Que aqui não se encontram contrabalançados por quaisquer aspectos positivos ou sequer curiosos. Um filme sem interesse, que não se percebe para que foi ressuscitado.

L. A.

«MORAL PRIVADA»

TÍTULO ORIGINAL: «Senza Sapere Niente di Lei» ou (versão francesa) «L'Essai».
REALIZAÇAO: Luigi Comencini, 1970 (Itália).
DISTRIBUIÇAO: Filmes Lusomundo.
ESTREIA: Cinema Vox (22-7-1971).

1. Filme italiano, apresentado em versão francesa. A dobragem é simplesmente indesculpável, cortando qualquer tipo de aderência possível ao espectáculo. Péssimas vozes e actores medíocres.

2. A história: um investigador de uma agência de seguros, investiga. O quê? A morte duvidosa de uma mãe de família. A herança irá parar a três órfãos. Um deles, uma bela *ragaza* anda fugida e o investigador investiga o paradeiro. Até que... Enfim: a tradicional história de amor e suas consequências.

3. Tradicional é a narrativa de Comencini. Banal. Rotineiro.

4. Triste é a direcção de actores. Horripilantes os diálogos que atingem uma vulgaridade que roça a indigência.

5. Morricone musica e Pasquale de Santis fotografa. Banalissimamente.

6. Uma história banal, contada banalmente. Desinteressante. Luigi Comencini nunca deu nada de muito brilhante. Mas, mesmo o pouco que deu pertence ao passado.

L. A.

«AGÊNCIA DE VIGARICE»

TITULO ORIGINAL: Carry on Loving.
REALIZAÇAO: Gerald Thomas, 1970 (Inglaterra).
INTÉRPRETES: Sidney James, Kenneth Williams, Joan Sims, Charles Hawtrey, etc.
DISTRIBUIÇAO: Rank Filmes.
ESTREIA: Cinema S. Jorge (22-7-1971).

Mais um filme da série «Carry On»... O vigésimo, ao que consta. Um vigésimo não premiado. Na verdade, este «Carry On Loving» não suscita interesse particular. Trata-se de uma comédia de riso profundamente fácil e de processos muito duvidosos. Brejeira e pornográfica (é conveniente nunca confundir o erotismo com a pornografia e este «Carry On» mostra-nos bem como é que se chega a uma e se passa a milhas do outro...). «Agência de Vigarice» deverá prolongar o êxito comercial (!) de alguns dos seus antepassados, prolongando também a nossa tristeza. Porque, á saída de comédias como esta, o riso que lá dentro se esboçou numa ou noutra situação, não deixa de doer. Trata-se, não de um riso libertador e sadio, mas de um esgar que logo envergonha. Também a rir é necessário o pudor.

L. A.

EI-LA DE NOVO! A MAIOR AVENTURA JAMAIS FILMADA

No esplendor inigualável dos 70 m/m e do som estereofónico total

HOJE NO ÉCRAN GIGANTE DO MONUMENTAL

A CONQUISTA DO OESTE

CARROLL BAKER RICHARD WIDMARK HENRY FONDA CAROLYN JONES JAMES STEWART GREGORY PECK JOHN WAYNE
LEE J. COBB KARL MALDEN ROBERT PRESTON DEBBIE REYNOLDS ELI WALLACH GEORGE PEPPARD SPENCER TRACY

Argumento de JAMES R. WEBB Realização de HENRY HATHAWAY, JOHN FORD, GEORGE MARSHALL Produção de BERNARD SMITH Música de ALFRED NEWMAN METROCOLOR

GRUPO B não é permitida a assistência de menores de 10 anos.

POR MAIS EXIGENTE QUE SEJA A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A TODOS AMPLAMENTE SATISFAZ

BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS CERVEJARIAS — MARISCOS E GULOSEIMAS — FARTURAS E SONHOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — SORTEIOS, ETC.

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

UM MUNDO DE COISAS LINDAS — UMA FEIRA PARA TODOS —

ABERTURA ÀS 19 HORAS

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO - GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
*
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
*
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

DINA TRINDADE
INTÉRPRETE (CONVIDADA) NO FESTIVAL DA FIGUEIRA

DINA TRINDADE

Dina Trindade, jovem intérprete do fado, foi incluída no número das atracções que vão estar presentes em fim de festa do Festival da Canção da Figueira da Foz. Deve registar-se que Dina Trindade interpretará nessa noite versos de dois dos nossos maiores poetas: José Régio e Sebastião da Gama. Esta procura da dignificação do fado dentro de uma linha melódica tradicional tem sido constante e conscientemente procurada por Dina Trindade que recentemente regressou dos Estados Unidos onde actuou com êxito numa série de espectáculos, tendo também gravado alguns programas (a cores) para uma cadeia de televisão de Nova Bedford. Registe-se a propósito que foi exactamente nos Estados Unidos que Dina Trindade fez a sua estreia em TV.

Quando surgirá nos «écrans» da R.T.P.? Ainda não sabe. Para cumprir sucessivos contratos, Dina Trindade tem passado a Primavera e o Verão a correr do Minho ao Algarve. A escolha de poemas de José Régio e Sebastião da Gama determina uma mudança de estilo? Ela confia que sim, mantendo-se, porém, fiel à linha melódica do fado tradicional. — «*Procuro apenas tornar o fado mais rico*» — diz ela.

Digressão ao Ultramar da Tuna Académica de Coimbra

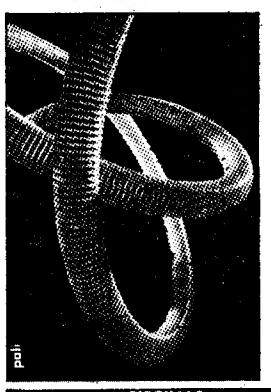
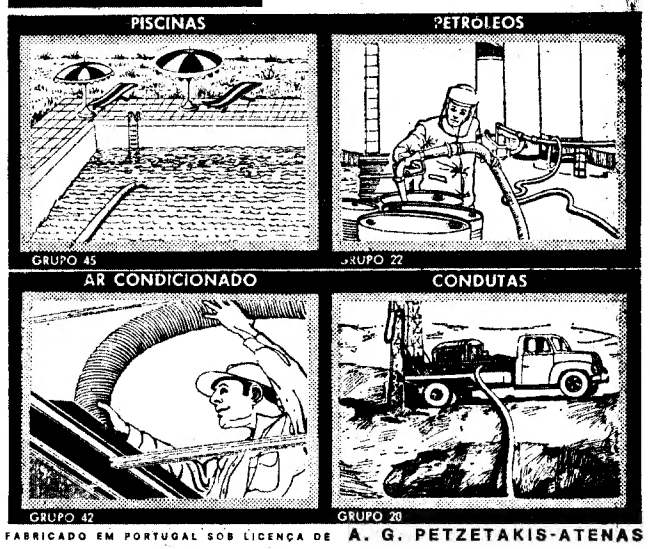
COIMBRA, 27. — A convite do sr. ministro do Ultramar, a Tuna Académica de Coimbra vai visitar as províncias ultramarinas da Guiné, Angola e Moçambique e dará dois espectáculos em Pretória e Joanesburgo, dedicados aos portugueses ali radicados.

Acompanha aquele agrupamento artístico universitário o sr. prof. dr. Barros Neves, da Faculdade de Ciências, em representação do reitor da Universidade e o director artístico, sr. prof. Tobias Cardoso.

Aproveitando a ida a Lisboa, a direcção do Orfeão Académico, oferece hoje um jantar ao sr. dr. Ivo Cruz, director cessante do Conservatório Nacional, a quem deve relevantes serviços.

No decorrer desse jantar, o presidente da assembleia geral do Orfeão Académico entregará ao sr. dr. Ivo Cruz, que estará acompanhado de sua esposa, o diploma de sócio honorário que aquela assembleia lhe conferiu em Novembro de 1968.

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS TEL. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONE princesa de Borgonha
de WITOLD GOMBROWICZ
Hoje e todas as noites às 22 horas
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian
M/18


HELIFLEX
O REVOLUCIONÁRIO
TUBO FLEXÍVEL REFORÇADO
COM ESPIRAL EM P.V.C.
LEVE • DURÁVEL • PRÁTICO • ECONÓMICO
UM TIPO PARA CADA FIM
AGRÍCOLA • DOMÉSTICO OU INDUSTRIAL


FABRICADO EM PORTUGAL SOB LICENÇA DE A. G. PETZETAKIS-ATENAS
POR HELIFLEX PORTUGUESA, LDA.
FÁBRICA - ÍLHAVO - TELEFS. 24010-24011 - APARTADO 130 - AVEIRO
DELEGAÇÃO - R. CORONEL BENTO ROMA, 12 D - TELEF. 717169 - LISBOA

ESCOLA NAVAL
ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Nos termos do Regulamento da Escola Naval aprovado por Decreto 454/70 de 1 de Outubro de 1970 está aberto concurso até 16 de Agosto para admissão de:

50 cadetes do curso de Marinha
10 cadetes do curso de Engenheiros maquinistas navais
12 cadetes do curso de Administração naval

1. CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

— Ser cidadão português, filho de pais portugueses
— Ter pelo menos 1,64 metros de altura
— Ter idade não superior a 19 anos para o curso de Marinha e 20 anos para os cursos de Engenheiro maquinista naval e administração naval, feitos até 31 de Dezembro de 1971.
— Ter habilitações que permitam o seu ingresso em cursos superiores com afinidade dos professados na Escola Naval alínea f) e alínea g) do 3.º ciclo liceal.

2. ADMISSÃO CONDICIONAL AO CONCURSO

Para eventual provimento das vagas que não forem preenchidas pelos candidatos que satisfaçam as condições de admissão acima indicadas, poderão ser admitidos condicionalmente ao concurso candidatos nas seguintes condições, prioritárias pela ordem que vão referidas:

a) Com aprovação no curso complementar dos liceus de qualquer alínea, desde que tenham obtido aprovação em Matemática e Ciências Físico-Químicas para os cursos de Marinha e de Engenheiros maquinistas navais ou Matemática e Geografia para o curso de Administração Naval;

b) Com possibilidade de completarem o curso complementar dos liceus na época de exames de Outubro;

c) Com acuidade visual inferior à estabelecida no quadro constante da Portaria n.º 22.987 de 31 de Outubro de 1967, mas obedecendo às condições do despacho ministerial de 25/10/69:

1) Para a classe de Marinha — grupo B
2) Para as classes de Engenheiros maquinistas navais e de Administração naval — grupo C

d) Com mais 1 ano de idade que o estipulado nas condições de admissão.

3. DOCUMENTOS A ENTREGAR

a) **Até 16 de Agosto:**

— Requerimento dirigido ao Comandante da Escola Naval pedindo a admissão ao concurso;
— Declaração do estado de solteiro;
— Autorização dos pais para assentar praça ou certificado de emancipação;
— Declaração em papel comum das suas habilitações e respectivas classificações.

b) **Até 21 de Agosto:**

— Certidão narrativa completa do registo de nascimento;
— Certidão do registo criminal;
— Certificado especificado das habilitações literárias.

4. PROVAS A PRESTAR

— Inspecção médica
— Provas de aptidão física
— Exame psicotécnico.

Os candidatos residentes no Continente prestarão estas provas na Escola Naval, em Lisboa (Alfeite) na semana de 16 a 20 de Agosto.

Para os candidatos residentes nas ilhas adjacentes e nas províncias ultramarinas a inspecção médica e as provas de aptidão física são realizadas na sede dos respectivos comandos territoriais da Armada na mesma semana.

O Ministério da Marinha tomará a seu cargo transporte para Lisboa dos candidatos aprovados fiquem dentro das vacaturas existentes.

5. ALISTAMENTO

O alistamento dos candidatos no Corpo de Alunos da Escola Naval será feito em 1 de Setembro, pela ordem que ficarem aprovados, e implica para o aluno a obrigatoriedade de servir a Armada durante oito anos, a contar da data de promoção a guarda-marinha.

6. DURAÇÃO DOS CURSOS

Os cursos na Escola Naval têm a duração de quatro anos.

As cadeiras de natureza académica, de índole e programas semelhantes às professadas nas Universidades, são consideradas equivalentes nos termos legais.

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA

Os alunos têm direito aos vencimentos fixados pela legislação vigente (450$00 como cadete do 1.º ano e alimentação e 3.500$00 como aspirante nos anos seguintes), aos artigos de fardamento que fazem parte da tabela superiormente aprovada e ainda a assistência médica, cirúrgia, medicamentosa e hospitalar nas mesmas circunstâncias que os oficiais.

Os alunos são isentos do pagamento de propinas, e recebem as publicações necessárias ao estudo das matérias que fazem parte dos planos de curso.

★

As condições de admissão e minutas de requerimentos poderão ser consultados na Escola Naval, no Alfeite, e nos liceus, colégios, capitanias dos portos e delegações marítimas.

Quaisquer outras informações poderão ser obtidas na Secretaria da Escola Naval e pelos telefones de Lisboa 27 09 56, 27 09 51 e 27 00 41.

Os candidatos que precisem de deslocar-se à Escola Naval poderão utilizar qualquer dos seguintes meios:

1. — Vedetas que saem da Doca da Marinha às 9 horas e às 9 h. 45 minutos.
2. — Carrinhas da E. N. que largam de Cacilhas às 9 h. 10 m. e às 10 h. 15 m.
3. — Táxis de Cacilhas para a Escola Naval.

Escola Naval, Alfeite, em 23 de Julho de 1971.

O Secretário,

António Gomes da Silva Cruz
Cap. frag. AN

Uma viagem pelo itinerário turístico da Sertã

SERTÃ, 25 — A visita turística dos representantes dos órgãos de informação, promovida pelo S. N. I. T. prosseguiu hoje e daqui regressam hoje a Lisboa os visitantes, que são acompanhados por Gina Esteves representante daquele organismo.

Ontem, os visitantes estiveram na Barragem do Castelo do Bode e foram de barco para a ilha do Lombo, onde o presidente do Município, sr. dr. José Antunes, que deu a melhor colaboração á iniciativa, lhes ofereceu um almoço. Estiveram depois, em Vale da Ursa, vieram para esta vila e pernoitaram no Hotel dos Templários em Tomar. Hoje, almoçaram aqui e proseguiram na visita pelo itinerário turístico desta atraente região.

Há dois prémios de 5000$00 e 2500$00, respectivamente, para a primeira e segunda reportagem desta viagem.

VIDA MUSICAL

A XII Semana Gregoriana de Fátima

A XXII Semana Gregoriana de Fátima (que decorre de 30 de Agosto a 7 de Setembro) será presidida pelo musicólogo e liturgista mons. Ferdinand Haberl, director do Instituto Pontifício de Música Sacra de Roma.

A Semana tem o patrocínio do bispo de Leiria e recebeu já a aprovação do patriarca resignatário de Lisboa e dos bispos de Bragança, Silí, Portalegre, Lamego, Quelimane, Sá da Bandeira e Porto Amélia, assim como dos arcebispos de Cízico e Mitilene e do Núncio Apostólico.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos ao Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, em Lisboa, com o telefone 58228.

COMUNICADO DO MINISTÉRIO DO INTERIOR SOBRE ACTIVIDADES DA DIRECÇÃO-GERAL DE SEGURANÇA

Do Ministério do Interior, através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos um comunicado do seguinte teor:

1. A Direcção-Geral de Segurança informou, em nota de 8 do corrente mês de Julho, que, após porfiadas investigações relacionadas com os atentados terroristas cometidos no País pela organização denominada ARA, haviam sido detidos vários indivíduos comprometidos nessa organização.

Não podia passar despercebido ás pessoas atentas a importância desta comunicação cuja sobriedade correspondia á impossibilidade prática de ir mais longe e a seriedade do acontecimento.

Tinha-se atingido um santuário do aparelho clandestino do «partido comunista» e era de prever, por um lado, o desenvolvimento de acções destinadas a completar a operação realizada e, por outro, a reacção em cadeia de todo o sistema de protecção e propaganda dos inimigos da Nação.

2. Ninguém duvida que na base de toda a actividade revolucionária e subversiva exercida no País nos últimos cinquenta anos, estão, confessadamente, os quadros do «partido comunista português» organizados contra a lei, instruídos e pagos pelo estrangeiro.

As suas relações com os dirigentes terroristas que nos fazem a guerra no Ultramar são hoje evidentes e a ARA surge, na conjuntura actual, como instrumento especializado para determinadas acções que no seio do «partido» se congeminam, preparam e executam.

É certo que durante este meio século os seus dirigentes têm sido sucessivamente descobertos, presos, inculpados e condenados pelas suas criminosas actividades.

Os que não fugiram do País estão na clandestinidade ou satisfazem os mandados da Justiça.

A sua história resume-se, portanto, numa conspiração permanente para a execução de atentados contra a ordem, a tranquilidade e a segurança da Nação, com graves prejuízos causados, mas também numa sucessão de derrotas e de vidas destroçadas.

3. No cumprimento da sua missão de protecção e de defesa do Estado, a Direcção-Geral de Segurança está empenhada, neste momento, em investigações do maior interesse para conhecer os objectivos imediatos da organização terrorista, as suas ligações, os seus meios e as suas protecções.

Paralelamente e no conjunto dessas investigações vieram á superfície as várias infiltrações dos elementos subversivos, os seus êxitos e os seus fracassos, segundo a linha de acção preconizada pelo «comité de Praga».

Como fora previsto as detenções realizadas produziram uma viva reacção por parte de todo o aparelho de propaganda e dos seus sequazes, acusando a dureza do toque recebido e deixando avaliar, ao mesmo tempo, as suas possibilidades de agitação.

Foram postas a correr as mais grosseiras atoardas sobre o estado de saude dos presos, sobre os perigos que corriam e a sorte que os esperava.

Pode-se afirmar que os presos se encontram todos de boa saude e não corre nem nunca correu perigo a vida de nenhum deles.

A consciência do «partido» é que não estava tranquila e tinha de assumir a sua parte na tortura moral em que os presos mergulham quando, diante da evidência do crime, se remetem ao silêncio que os compromete e á revolta que os assalta.

Recolheram-se informações da mais alta importância para assegurar a ordem e a segurança do País, ao mesmo tempo que se executa um trabalho paciente e exaustivo de desarticulação das organizações clandestinas, em termos que só uma larga experiência e preparação permitem realizar.

A segurança do País não se mantém sem espírito de luta, sem exemplar legalidade, sem regras de disciplina e sem continuidade de acção, mas os valores que é necessário defender — a tranquilidade dos cidadãos e a integridade da Pátria — valém bem os riscos que os quadros da Direcção-Geral de Segurança constantemente correm em todo o espaço nacional.

Com os apertados condicionalismos que importa respeitar, pode informar-se o País que prosseguem com êxito as averiguações em curso sobre a actividade do «partido comunista português», virado agora ao terrorismo e á infiltração nos meios militares, universitários e sindicais, sendo já conhecidas as missões concretas confiadas aos seus funcionários e militantes e os objectivos dos diferentes sectores onde a sua acção se desenvolve.

Ultimamente foram detidos alguns elementos de ligação com estabelecimentos militares e Sindicatos Nacionais, mas, práticamente, só o sector bancário se mostrou perturbado com uma das detenções realizadas.

Tem havido o maior cuidado em não confundir a actividade própria e legítima dos organismos corporativos com o trabalho da organização clandestina que pretende aproveitar a colaboração das direcções a que chama «direcções de confiança», para fins estranhos áqueles para que esses organismos foram criados e gozam da protecção legal.

Adivinha-se, porém, nas actividades irregulares dos sindicatos a linha do «partido» e os seus métodos.

Havemos de reconhecer que os funcionários e militantes em exercício lograram alguns resultados decretando lutas, promovendo manifestações e iludindo a boa fé de quantos se movem por outras e diversas razões, algumas compreensíveis, e não se dão conta de que são utilizados como massa, sem qualificação, nem susceptibilidade, das suas manobras políticas.

Pois a todos os de boa fé seria agradável fornecer as mais completas informações sobre o seu camarada de trabalho que tem de prestar contas á justiça.

5. Somos muito sensíveis ao desejo de informação, que se adivinha cada vez mais vivo e sabemos que o direito de informação é, sobretudo, um direito á verdade.

Porém, esse direito tem como limites — todos os direitos têm limites —, a boa fama, o segredo legítimo e o bem comum.

Quando se trata de interrogatórios de instrução criminal não é possível fazer quaisquer declarações, em primeiro lugar pelo segredo de que a lei reveste essa instrução, em segundo lugar pelo respeito que merecem os presos, que não podem defender-se e não devem ser objecto de outra informação publica que não seja a de suspeitos de actividades criminosas, e, depois, porque o bem comum exige que em matéria judiciária se não adoptem técnicas de domínio da opinião capazes de criar climas desfavoráveis à independência que é necessário garantir na instrução e julgamento dos processos.

Assim, tudo quanto se pode acrescentar com base nas informações que normalmente chegam a este Ministério e se reportam a situações de facto de ordem geral relativas à repressão e contensão do aparelho subversivo do «partido comunista», é que os processos em curso só deverão ser remetidos ao Tribunal quando forem apuradas as responsabilidades de cada um dos elementos detidos em vista das tarefas em que estavam empenhados e das ligações que mantinham enquanto membros activos da associação ilícita a que pertencem.

Espera-se que essa remessa se inicie durante o mês de Agosto, em conformidade com os prazos de instrução estabelecidos.

6. Finalmente, não se vê qualquer utilidade em explicar o normativo processual da Direcção-Geral de Segurança, o regulamento das prisões e os poderes dos instrutores para fazer a demonstração de que tudo decorre em perfeita conformidade com a lei e para responder à propaganda tendenciosa dos que pretendem definir uma legalidade de gôsto próprio.

Os detidos dispõem das vias de recurso que a lei lhes confere e de que habitualmente usam, e não se mostram desprotegidos de patrocínio inteligente e dedicado para defender a legalidade e alcançar a justiça.

BANCO TOTTA & AÇORES

Sede: Rua Áurea, n.º 88 — Lisboa

ELEVAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL DE 500 MIL PARA 900 MIL CONTOS

EMISSÃO DE 400 MIL ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1.000$00 CADA

Esta elevação de capital processar-se-á da seguinte forma:

1 — EMISSÃO DE 250 MIL ACÇÕES, POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Atribuição gratuita aos actuais accionistas de **UMA** acção nova por cada **DUAS** de que actualmente sejam titulares. Os accionistas deverão efectuar o pagamento de Esc. 50$00, de imposto de Mais-Valias, por cada acção nova que lhes for atribuída, no prazo de subscrição seguidamente referida, salvo prova de que se encontram isentos deste imposto.

2 — EMISSÃO DE 100 MIL ACÇÕES, RESERVADA AOS ACCIONISTAS

Ao preço de Esc. 1.500$00 por cada acção, na proporção de **UMA** acção nova por cada **CINCO** das que actualmente possuem. As novas acções serão integralmente pagas no acto da subscrição sendo o preço acrescido de Esc. 244$60, por acção, referente ao imposto de Mais-Valias, salvo prova de insenção deste imposto.

As acções não subscritas serão rateadas entre os accionistas que, no Boletim de Subscrição, tenham declarado estar interessados nesse rateio.

3 — EMISSÃO DE 50 MIL ACÇÕES, DESTINADA A SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Ao preço de Esc. 3.700$00 por cada acção, sujeita a rateio.
PAGAMENTO: no acto da subscrição

PRAZO DA SUBSCRIÇÃO, de 28/7 a 4/8/71

As novas acções terão direito a 40 % do dividendo que vier a ser atribuído pelo exercício de 1971.
A subscrição deverá ser feita em qualquer dos balcões do Banco.

Lisboa, 24 de Julho de 1971 O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

AS MINHAS MÃOS VAZIAS

Chego ao pé de vocês com as mãos vazias. E não foi á falta de porfiar. Logo ao princípio da tarde, houve mais uma história de pôr os nervos em franja: o mordomo, o tio e os meninos irritantemente bem falantes vão a Boston, e isso era o menos porque a Boston vai quem quer, o pior vinham a ser as conversas muito filósofas daquelas crianças, encaixadas á força num mundo adulto, a reagir ora como adultos falsificados ora como crianças atrasadas mentais, ajudados por aquela mana de 18 anos, de cabeça oca, apresentada como modelo aos «adolescentes» da América.

A seguir, esperei por «Um dia com...» o qual veio a ser com o arquitecto Nuno San-Payo. A rubrica, como já se disse, reune todas as condições para aborrecer os telespectadores e para queimar os entrevistados. Estes apresentam-se á nossa frente num longo monólogo e é sabido que os monólogos não favorecem ninguém, muito menos quando se desenvolvem em terrenos sem relevo pronunciado.

Como aconteceu ontem. Naturalmente, as personalidades que se apresentam na televisão, para conhecimento e proveito de milhões de telespectadores, devem apresentar determinadas condições que justifiquem esse conhecimento. Quer dizer: deve existir na sua experiência humana, profissional, artística, etc., alguma coisa que contribua para o enriquecimento da comunidade perante a qual se apresenta. Não quero dizer com isto que a experiência humana, artística ou profissional de Nuno San-Payo não responda a tal requisito. Simplesmente, na monótona entrevista isso não ficou demonstrado. Mais: os telespectadores ficaram sem saber quem é o Nuno San-Payo com quem conviveu ontem. Que exerce a profissão de arquitecto não basta: importava relacioná-lo com algum trabalho, alguma obra, alguma coisa que ajudasse a fixá-lo na memória dos telespectadores. A rubrica de Navarro de Andrade não curou disso. O responsável de «Um dia com...» tem mais em que pensar e é pena. Em vez de exercitar as suas tendências tão pouco recomendáveis para um homem que tivesse, em relação a si mesmo, um mínimo de respeito bem podia tratar mostrar-nos, por actos, que serve a televisão.

Por aí adiante, por aí adiante acabei por chegar á reportagem da Volta a Portugal. Reportagem paupérrima de elementos de interesse.

Em relação a uma das provasdesportivas mais populares do nosso País, a Televisão não tem nada mais para nos dar além de um trabalho de rotina, de interesse muito restrito.

Evidentemente que a Televisão, que já tem tantas culpas, não deve arcar com mais uma: não é ela, como aqui apareceu ontem escrito, mas a Federação quem fornece as seis camisolas ao Joaquim Agostinho, nem ninguém esperaria que fosse essa a sua contribuição para o desenvolvimento da modalidade. Esperava-se dela, isso sim, uma atenção viva á prova maior do ciclismo português. Alguma coisa diferente destas imagens mortas que chegam até nós ao bater da meia-noite...

Estas mãos vazias, portanto. Mas... e o *Canal 13?*

UM ZERO LABORIOSO

Uma portuguesa do Brasil que canta o fado tão mal que parece nunca ter saído de Lisboa. Um antigo jogador de futebol que não quer estar em Mirandela. Um conjunto de brasileiros residentes em Lisboa, conjunto amador com uma grande confusão de instrumentos e um vocalista mediocre que está para o samba como a Cláudia está para o fado. Um cançonetista que nos impingiu uma sonífera «Pedra Filosofal». Um Duarte Costa sempre a tocar a mesma coisa, como se fosse ainda preciso convencer-nos do seu virtuosismo — quando o que deveria era mostrar-nos o bom uso que se poderia fazer dele. Uma conversa sobre a obra de assistência aos alfaiates velhos, cuja finalidade não ficou bem clara. A fechar a emissão, um coro, um orfeão de Ohio, 140 vozes, a canção do «Love Story» em grande plano (puh!), e a euforia, a apoteose copiada a papel químico da presença de «Up with people» no «Curto Circuto».

Daqui, que se pode extrair senão uma enorme tristeza de ver a tradição de «Zip-Zip» tão mal continuada. Caiu em mãos ímpias e num tempo difícil. Não deixa, porém, de ser tristíssimo verificar a não existência de ao menos um unico motivo de interesse em tantos numeros apresentados. Não há duvida: os responsáveis de «Canal 13» devem ter um trabalhão doido a escolher o pior. Esfalfam-se. Coitados...

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Estante: «As cartas do meu moinho», programa por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: O convidado de hoje: Edu Lobo; 18 e 20: Espectáculo — Cinema, por Videira Santos; 18 e 40: Encontro ao fim da tarde, com a cançoneta italiana; 19 e 10: Orquestras e canções; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30: 9.º episódio do folhetim: «Mathias Sandorf»; 20 e 50: Melodias; 21: Momento 71; 21 e 20: Que quer ouvir?; 21 e 55: Viagem ao passado, por Judite Navarro; 22 e 10: Vamos ouvir... Paco Bandeira; 22 e 30: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 23 e 05: A vida e a mulher; 23 e 30: Eles cantam para si; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 16: Uma obra... duas interpretações — O concerto n.º 5 em lá maior k. 219 para violino e orquestra de Mozart, interpretado sucessivamente pelos violinistas Artur Grumiaux e Henryk Szeryng; 17: Fantasia cromática e fuga em ré menor (Bach), pelo pianista, Carl Seeman; 17 e 15: Curiosidades musicais — Musica do Japão (gravações cedidas pela NHK, Radiodifusão Japonesa); 17 e 30: Três cartas do México (Miguel Bernarl), Orquestra Sinfónica Nacional do México, sob a direcção de Limantour; 17 e 45: Recital de violeta e piano por Gerard Ruymen e Robert Wasmuth; 18: Sinfonia n.º 1, em dó maior op. 21 (Beethoven); 18 e 30: Gravações históricas; 19: Dança e «ballet», pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 20: Diário sonoro — O violinista Andrés Segóvia — Três peças para guitarra (Tansman); 20 e 30: A Orquestra Sinfónica, dirigida por Leopold Stokowski — Noite transfigurada, op. 4 (Arnold Schonberg); 21: Musica coral da Renascença, pelos cantores de Monte Real, sob a direcção do padre Léandre Brault; 21 e 20: Tempo literário; 21 e 45: Recital pelo pianista, Jorge Moyano Marques — Peças de Fantasia, op. 12 (Schumann); 22 e 15: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 45: A Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdam, dirigida por Bernard Haitink — Scherzo Caprichoso (Dvorak); 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — Modulação de frequência 2 — Às 21: The Jerry Ross Symposium; 21 e 10: Musica, só musica: Stan Getz; 21 e 20: Fados, de Coimbra, por Américo Lima; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 21 e 50: O conjunto «Fotheringay»; 22: Musica de tecla — Sonata em si bemol maior D 96 (Obra Póstuma), (Schubert), piano Wilhelm Kempff; 22 e 47: As grandes sinfonias; 0 e 42: Musica de Camara; 20 e 58: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: A orquestra de...; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 19: Grande Roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21: Noticiário; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22: Noticiário; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Canções da Europa; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 04: Mensageiro do Evangelho; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Exitos da canção; 18 e 20: Boletim liturgico; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 58: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Musica do cinema; 22: Quando o telefone toca; 23 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Grande roda; 19 e 30: Página Um; 21 e 15: Musica portuguesa; 22: Variedades; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 50. **Rádio Voz de Lisboa** — das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça:** das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

TV dia a dia

HOJE PODE VER..

I Programa — Às 20 e 55: TV Clube, com a participação de Cláudia; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22 e 05: Noite de cinema; 23 e 40: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50: Marcha do Mundo; e 23 e 55: Meditação e fecho.

II Programa — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desenhos animados; 20 e 45: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série, «Flipper»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Sabe que existe o Museu do Cavalo?; 22 e 50: Foi êxito na TV, «O Santo»; e 23 e 40: Fecho

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

AMANHA — 1.º PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados: 13; Feminino singular; 13 e 15: Filme de série, «Júlia»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Portugal no Mundo; 14 e 15: Logo à noite; e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 19: Abertura; 19 e 15: Homens e aviões; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Filme infantil, «Poucetofes»; 19 e 55: Convergência; 20 e 30: Pop 25; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim meteorológico; 22 e 05: Frente a frente, com Sequeira Costa; 22 e 30: «A Família Forsyte», 24.º episódio; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 40: Marcha do Mundo; e 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 45: Carta de Espanha — Os Europeus 70 de Natação; 21: Filme de série, «Júlia»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim meteorológico (simultâneamente com o I Programa); 22: Documentário; 22 e 35: Concerto para jovens, com a Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; e 23 e 25: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

VIAJAR É FACIL
... e não tão caro como pensa!
EXCURSÕES EM AUTOCARRO
com partidas de LISBOA acompanhadas durante toda a viagem

GALIZA E COSTA CANTÁBRICA — 9 dias ...	3.350$00
LOURDES - ANDORRA - MADRID — 9 dias ..	3.900$00
LOURDES - PARIS - ANDORRA — 15 dias ..	5.500$00
BENELUX-VALE DO RENO-SUIÇA — 21 dias	9.750$00
SUIÇA - AUSTRIA - ITÁLIA — 24 dias	10.950$00
com partidas de MADRID	
MEDITERRÂNEO (Barcelona - Valência) — 7 dias	1.960$00
MEDITERRÂNEO - ANDALUZIA — 13 dias	3.800$00
PARIS TURÍSTICO — 8 dias	2.630$00
PARIS E LONDRES — 12 dias	6.490$00
ITÁLIA TURÍSTICA — 14 dias	4.760$00
SUÍÇA E ÁUSTRIA — 16 dias	6.860$00
EUROPA (visitando Berlim) — 19 dias	8.760$00

E TANTAS OUTRAS SUGESTÕES
PEÇA A NOSSA BROCHURA «VIAGENS PARA FÉRIAS E NEGÓCIOS» ... e terá uma viagem a seu gosto!
Informações e inscrições:
Agência de Viagens CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PUBLICA 17 telef 36 79 74 (6 linhas) LISBOA 2

VIAGENS LONGO CURSO 1971
Itinerários cuidadosamente estudados, com o fim de proporcionar aos participantes uma recordação inesquecível e agradável.
Culturas e países exóticos.
Povos e raças antípodas... Civilizações diferentes, são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso.

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ	16 dias	17.950$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440$00
O CEILÃO E O NEPAL	17 dias	29.250$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500$00
A AUSTRÁLIA E OS MARES DO SUL	32 dias	66.100$00
A ÁFRICA DO SUL E A RODÉSIA	27 dias	36.950$00
ROMÂNTICA BALI	21 dias	81.550$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
Informações e reservas em:
BELOS Turismo
SETÚBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef 24254

RECOLHA DE DONATIVOS PARA O HOSPITAL DE CASCAIS

A princesa de Bragança, D. Teresa Senhora de Martorel, anuiu a presidir a uma comissão que actuará na vasta colónia estrangeira radicada na Costa do Sol, a tentar arranjar donativos que concorram para que o hospital de Cascais passe a desempenhar as funções para que foi criado.

Por tal motivo, dará uma recepção, amanhã, na sua residência, no Estoril, a fim de expor aos convidados o que se pretende fazer do e no Hospital de Cascais para que funcione como um verdadeiro centro hospitalar.

Entretanto, prossegue a actividade das diversas comissões todas constituídas, visto que a baronesa de Beck anuiu a presidir à comissão de Alcabideche, precisamente uma das zonas em que ainda não existia qualquer actividade controlada para o anunciado peditório ao comércio e indústria.

Ferreira de Castro

Regressou a Lisboa o escritor Ferreira de Castro. No Brasil, como nos referimos, o romancista de «A Selva» foi alvo de significativas homenagens que distinguiram o homem e a sua obra de larga repercussão além das fronteiras do mundo de língua portuguesa. Sua mulher, a artista Elena Muriel, que o acompanhou, teve, igualmente, expressivo êxito com as exposições dos seus trabalhos de pintura.

Ferreira de Castro segue para o seu habitual estágio nas Termas de São Vicente.

Necrologia

SUFRÁGIOS

José Nunes Correia

A viúva, filhos e irmã de José Nunes Correia, malogrado repórter fotográfico da «Flama», falecido, há dois anos, após um desastre em serviço, mandam celebrar, amanhã, ás 12 e 10, na passagem do segundo aniversário da sua morte, missa de sufrágio, na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Nove feridos numa manifestação de bancários

Nove pessoas ficaram feridas durante uma manifestação, ontem á tarde, nas ruas da Baixa de Lisboa. Receberam todas tratamento no Hospital de S. José, mas nenhuma ficou internada.

A manifestação começou cerca das 13 e 30. Os empregados bancários juntaram-se no Rossio, descendo, depois, a Rua do Ouro, em cortejo silencioso. A certa altura, surgiram piquetes da Polícia, tentando dispersar o cortejo.

Muitas pessoas alheias á manifestação viram-se envolvidas no caso quando da intervenção da Polícia, tanto mais que áquela hora a zona é muito movimentada

Admite-se que a manifestação foi feita em sinal de protesto contra a prisão pela D. G. S. do dirigente sindical Daniel Cabrita, registada há já várias semanas.

Os feridos foram os srs. Artur José Vitorino Vale, de 45 anos, residente na Estrada de Benfica, n.º 461, 2.º, det.º; Rui Matos Nunes da Silva, de 36, morador na Rua Gonçalves Zarco, n.º 6, 5.º, A; José Gomes, de 37, residente na Rua K, lote 1, 2.º, esq.º, em Benfica; António Ascensão Tomás Andrade, de 35, residente na Rua Frei Carlos, n.º 2, 2.º, esq.; Manuel Teixeira, de 39, residente na Avenida General Roçadas, n.º 145, 5.º, esq.º; Leonardo Vila Nova Gonçalves, de 30, residente no apeadeiro de Cabo Ruivo, n.º 1, 1.º, esq.º, porta C; D. Irene Marques Duarte Silveira, de 26, residente na Estrada Nacional 10, n.º 36, 3.º, esq., em Corroios; José de Lurdes Reis, de 50, residente na Travessa D. Vasco, n.º 2, 3.º, e Carlos Nery Sousa Gomes Araujo, de 38, residente na Avenida D. Luís, n.º 4, 3.º, dt.º, na Damaia.

Na Noite Transmontana de ontem, na Feira Popular, não faltou a vitela assada no espeto à moda do Barroso. Um espectáculo!

CORRIDA À «POSTA» (FEBRA DE VITELA ASSADA NA BRASA) NA NOITE TRASMONTANA QUE DECORREU NA FEIRA POPULAR

«Traz-me daí uma posta!», ouviu-se ontem na Feira Popular de Lisboa, mais pròpriamente no Teatro Arco-íris, onde a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro proporcionou a muita gente umas horas de convívio à volta dos vinhos e da cozinha daquela província do Nordeste.

O presunto, o pão de centeio, o salpicão, as alcachofras, os espargos e azeitonas (da Cooperativa do Cachão) inundavam as mesas espalhadas no terreiro, e daí às bocas dos presentes era um gesto.

Gesto puxa gesto, e por entre a multidão descobriam-se os copos vidrados de tinto. Tinto de Vila Real(Bragança, Valpaços, Régua, Favaios (daqui veio também o «aperitivo» e a «aguardente») e Miranda do Douro. Vinho de toda a região, e a gente não rejeitava mais um copo. Nem mais uma «posta» (pitéu tradicional, espécie de febra de vitela assada na brasa, das feiras e romarias de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso).

«Traz-me daí uma posta!» gritavam alguns transmontanos, recordando as festas lá da terra.

Duas vitelas assadas no espeto, à maneira do Barroso, também não faltaram para aguçar o apetite e a sede. Mais um copo, mais um naco de vitela assada, mais animação.

Por entre o presunto, os doces de ovos e as cerejas do Cachão apareceram as danças dum grupo de alunos da Escola Preparatória de D. João III. As danças, a música de Trás-os-Montes e, depois, o discurso do presidente daquela Casa Regional. Discurso não, mas «recado» sobre a vida do Nordeste. Recado que ficou a meio. Não era a vez de falar de tristezas. As tristezas da vida de Trás-os-Montes.

E a gente metia-se para o presunto, para as «postas», para o tinto, para a aguardente. Que festa é festa, e alguns não o esqueceram.

Eram transmontanos, sobretudo, os que lá estavam. E, entre eles, o secretário de Estado da Agricultura, os governadores civis de Vila Real e de Bragança, deputados e outras individualidades.

Trás-os-Montes veio ontem a Lisboa, embora um tanto apertado entre as quatro paredes do Arco-íris. Que transmontano é homem de trabalho, de trabalho na terra, ao ar livre, sem peias nem compartimentos.

LEILÃO

Por determinação do Meritíssimo Doutor Juiz Síndico da Câmara de Falências de Lisboa é posta em praça no próximo dia 28 pelas 15 horas o direito de trespasse e arrendamento do amplo e moderno Restaurante, conhecido por «RESTAURANTE SANTO ANTÓNIO», sito na Rua de Santo António à Estrela, n.os 40 e 40-A, devidamente apetrechado, e diversas mercadorias arroladas nos autos de falência de Idalino Moreira de Carvalho, Lda. TRATA: EMPROL — Rua José Falcão, n.º 21-1.º Esq.º — Telefones: 823875 - 366452.

LEILÃO

Por determinação do Meritíssimo Doutor Juiz Síndico da Câmara de Falências de Lisboa é posta em praça no próximo dia 28 pelas 17 horas o valioso conjunto hoteleiro, RESTAURANTE, PASTELARIA, SNACK BAR, CHARCUTARIA, UTENSÍLIOS E MERCADORIAS DIVERSAS, arrolado nos autos de falência de Idalino Moreira de Carvalho, Lda., bens constituídos por direito ao trespasse e arrendamento do conhecido RESTAURANTE COVA-DA-MOURA, sito em Lisboa, na Avenida Infante Santo n.os 13, 15 e 15-A.

TRATA: EMPROL — R. José Falcão, n.º 21, 1.º, Esq.º — Telefones: 823875 ou 366452.

BOM APETITE

RESTAURANTE CUNHA
AV. PARIS, 14-A
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

MAIA
O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS
R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705
Mariscos recebidos directamente da origem

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

Manhã na praça

— NÃO HÁ PEIXE NEM FREGUESIA!

O mercado de Alvalade estava quase ás moscas. Rareavam as vendedeiras; era o mínimo o numero de donas de casa; por cima das bancas do seu sector, o peixe era em quantidade reduzida.

— Em fins de Julho é sempre assim: não há peixe nem freguesia! — observou-nos uma peixeira.

A diminuição da frequência aos mercados da cidade nos meses de Verão compreende-se por ser o período de férias; mas o peixe, Santo Deus! que será feito dele? Terá entrado em regime de férias permanentes?

Preço dos produtos

Vimos o quilo do feijão verde a 7$00 e 9$50; do pepino, a 5$00; dos pimentos, a 8$00 e 10$00; do tomate, a 7$00, 9$00 e 10$00; das cebolas, a 2$80; da abóbora, a 4$00; dos alhos, a 20$00; da batata, a 1$80; da azeitona, a 8$00 e 9$00; e dos tremoços, a 4$00.

O nabo estava a $50 e 1$00; a lombarda, a 4$00, 6$00, 7$00 e 8$00; a couve portuguesa, a 5$00; o molho das nabiças, a 8$; dos espinafres, a 8$00 e 9$00; da beterraba, a 7$; dos rabanetes, a 6$00; e dos agriões, a 1$50.

Peixe

O quilo da pescada vendia-se a 45$00 e 48$00; do gordo, a 29$00 e 30$; do peixe-espada, a 14$00 e 19$90; da sardinha, a 15$90; da faneca a 1990; do pargo, a 18$00, da dourada, a 12$00; do imperador, a 29$70; do pregado, a 41$50; do linguado, a 72$00; do polvo, a 17$70 e 18$90; da tainha, a 9$90; do safio, a 23$70; do tamboril, a 17$50; da marmota negra, a 23$80; dos «joaquinzinhos», a 25$00; da lula, a 39$00 e 39$90; do camarão, a 40$00; do berbigão, a 5$ e 5$50; dos filetes de pescada, a 28$00; da conquilha, a 20$00; da ameijoa, a 40$00; das gambas, a 80$00; dos carabineiros, a 80$00; das cartas, a 33$00; dos chocos, a 28$; da garoupa a 26$50, 31$20 e 30$00; dos peixe-pombo, a 16$90; e dos rabos de pargo, a 19$80.

Fruta

Na secção de fruta encontrámos quilo das rainhas-cláudias a 10$40; das peras, a 8$40, 9$00 e 10$00; da ameixa, a 5$20, 6$50 e 7$50; dos pêssegos, a 12$00; do limão, a 15$00; da maçã riscadinha, a 6$50; do pero «golden», a 22$00; da laranja, a 13$00; da melancia, a 5$20; das uvas, a 13$00; e da banana, a 13$00.

Criação e ovos

A duzia dos ovos estava a 12$20, 14$50, 15$50 e 16$40. O quilo do frango limpo vendia-se a 25$00.

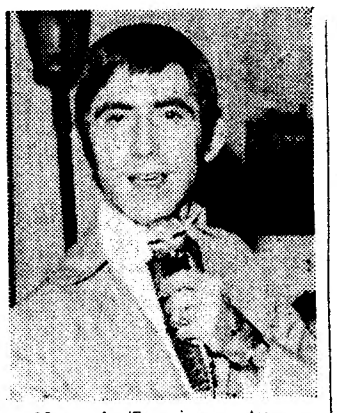
DONA DE CASA

MANUEL TAVEIRA ESTÁ EM LISBOA

Manuel Taveira, intérprete de fado radicado no Brasil há largos anos com presença regular nos programas das cadeias de TV do Rio e de São Paulo e actuações nas maiores cidades de todos os estados, está agora a rever a «sua» Lisboa, depois duma ausência de 13 anos. Contente? — «Emocionado, enternecido — talvez seja mais próprio». Compositor e intérprete, tem melodias de êxito gravadas em disco por grande número de cançonetistas. O seu último êxito foi a participação numa grande telenovela popular transmitida para todo o Brasil: uma adaptação das «Pupilas do Senhor Reitor», segundo o romance de Júlio Dinís mas com as alterações que o autor do argumento considerou necessárias para incluir um intérprete de fado lisboeta numa aldeia da Beira Alta.

A verdade é que este facto valeu a Manuel Taveira mais um degrau na escalada do êxito — por que tanto tem lutado em terras do país irmão.

Manuel Taveira, entrevistado pelos programas de rádio de maior audiência, admite a hipótese de gravar um programa especial para a R. T. P. Considerado pelo crítico Lauro César Muniz como o «Aznavour da canção portuguesa», Manuel Taveira teria, assim, possibildade de demonstrar o estilo que os brasileiros conhecem — e aplaudem.



Manuel Taveira actuando num dos seus ultimos programas de TV em S. Paulo

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Diário de Notícias» e «Jornal da Madeira», da mesma cidade· «Diário de Luanda», «ABC» — «A Província de Angola», da referida cidade; «Diário», de Lourenço Marques e «Notícias da Beira» (Moçambique). «Alentejo Ilustrado», de Beja; «O Dever», da Figueira da Foz e «Notícias de Guimarães».

NOVOS DISCOS

O extraordinário *Burt Bacarach* num E. P. com trechos de sua autoria: «All Winds of people» e «She's gone away». Disco «AM» com a orquestra do famoso compositor norte-americano.

■

O estilo de *Roberto Carlos* em «Minha senhora», «Preciso lhe contar», «Para você» e «Maior que o meu amor» Gravação «C.B.S».

■

Paul Anka regressa ao mercado via «C.B.S.». Numa produção associada com Mike Melwin, Anka gravou «Wilny are you leaning on one sir» e «You're some kind of friend».

A «W.B.» *lança* a lourinha *Mary Travers* em «Follow me» e «I gness he'd rather be in Colorado».

■

Novo interprete espanhol: *Francisco Valadares*. Primeira gravação comercial: (Voy siguiendo mi camino» (Júlio Iglésias) e «Tanto como te ame» (Oscar Gómez). Um 45 rotações para a «C. B. S.»

■

«You' re my man» e I'm gonne write a song» (trechos de Gienn Sutton com arranjos musicais de Cam Mullins) estão já gravados pela espectacular *Lynn Anderson* em disco «C.B.S.»

Júlio César

JÚLIO CÉSAR, O DESCONHECIDO DAS VOZES CONHECIDAS

Começou a imitar por brincadeira. E depois passou ao disco (editado pela «RR») algumas dessas imitações que estão a ser ouvidas com sorrisos e manifesto agrado. Júlio César tem no «repertório» as vozes (bem conhecidas) de Vitorino Nemésio, João Coito, Artur Anselmo, Fernando Pessa, Jorge Reis e Mário Pereira, entre outros.

Conta (apenas) vinte e quatro anos e começa já a criar larga popularidade. Vão surgindo as propostas. Quer ser apenas imitador? — «Esta é a minha fase inicial» — afirma.

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

AVISO

Dentro do programa de modernização do seu sistema, está a Empresa a automatizar progressivamente o serviço de chamadas regionais originadas de cabinas públicas, que passam a ser efectuadas sem intervenção de telefonista.

Chama-se por isso a atenção de todos os assinantes e do público em geral para que quando, ao atenderem uma chamada, ouvirem **um novo sinal intermitente de cadência rápida,** isso significa que lhe querem falar a partir duma cabina pública dotada daquela facilidade.

Aquele **novo sinal** é indicativo de que o peticionário da chamada está naquele momento a introduzir as moedas necessárias para completar a ligação.

Não deve portanto desligar, mas sim aguardar alguns segundos.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIEL.

Cantam Sérgio Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel 860816.**

TIMPANAS

Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50. (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Punto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam: Mário Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubét Bravo. Tocam: Liberto Conde Américo Silva e Victor Ferreira Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira Os Arautos **Encerra ás 2.ªs-feiras Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91 Tel. 30095-28713.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946**

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Soul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos das Reis, 51-A ✲ Telef 775695**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telef 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel 367136 ✲ Encerra ás 3 horas**

...VIME

Conjunto6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turstico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

a furna
música gravada
ceias até ás 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

No princípio era a manteiga de cacau. Agora é a corrida ao bronzeado, com longa exposição ao sol, de pele protegida pelos bronzeadores

ADEUS MAN

A CORRIDA A
ACELEROU-SE NO

No princípio era a manteiga de cacau, depois o óleo de coco com tintura de iodo e os produtos feitos em casa pelas receitas dos manuais «domésticos» de beleza. Hoje é uma industria espalhada por todo o mundo, que só no nosso País movimentou, no ano passado, 10 mil contos, segundo estimativa conseguida através de uma prospecção do mercado, a que fornece uma gama variada de produtos de bronzear. Referimo-nos á Industria dos Bronzeadores.

O fenómeno da corrida á pele bronzeada surgiu há pouco mais de três décadas da natureza, ao serviço dos objectivos da indústria, carecida de mercados que estimu-

lass
tass

D
ço
moç
mo
indo
prec
pass

e é motivado pela industrialização, que gerou a sociedade de consumo, os tempos livres e a redescoberta do contacto

EM PORTUGAL SÓ 5 % DAS MULHERES USAM COSMÉTICOS

Segundo uma prospecção do mercado realizada pelo «Ipope», para a «Ambre-Solaire», só 200 000 mulheres portuguesas usam produtos cosméticos, quando existem cerca de quatro milhões consideradas em idade de cuidar da pele. Nestas 200 000 está incluída a camada mais juvenil de rapariguinhas que sombreiam os olhos e coloram os lábios.

A proporção das mulheres portuguesas que usam cosméticos, em relação a um inquérito idêntico realizado em França, proporcionalmente de 1 por cento ao numero estimado naquele país.

Lembramos, a propósito, que uma das tarefas a realizar pelas assistentes sociais aos bairros populares e de lata é, entre o mais, o de promover a mulher junto do seu agregado familiar através de uma aparência mais cuidada do que é natural ao meio em que vivem, ensinando-lhes, por exemplo, a tratar do rosto, a maquilhar-se, etc.

SEGUNDO O SUBDELEGADO DE SAÚDE DE SINTRA:

NÃO HÁ EPIDEMIA DE TIFO EM MORELENA
MAS APENAS CASOS ISOLADOS

Rumores sobre uma epidemia de tipo em Morelena, Pero Pinheiro, foram formalmente desmentidos pelas autoridades sanitárias de Sintra, que, contudo, confirmou a ocorrência de alguns casos.

Morelena, uma pequena aldeia a um quilómetro de Pero Pinheiro, tem andado alarmada com receio do que alguns habitantes chamam «febre tifóia», mas, segundo as autoridades sanitárias do concelho de Sintra, não se pode falar de «epidemia», mas, quando muito, de «endemia».

Um total de 68 casos foi registado em todo o concelho de Sintra, nos primeiros seis meses do ano corrente, e desses apenas 19 são atribuídos á freguesia de Montelavar, a que pertence Morelena. Outras regiões incluídas no registo da subdelegação de Saúde de Sintra são Almargem do Bispo (com um caso), Algueirão-Mem Martins (3 casos), Cacém (2), Colares-Murcifal (13), Queluz-Belas (11), Rio de Mouro (3), e Santa Maria, freguesia da sede do concelho (16) casos.

De qualquer modo, a água da fonte pública de Pero Pinheiro foi declarada como temporàriamente «não recomendada», tendo sido ali colocado, no passado dia 17, um aviso nesse sentido.

Segundo o subdelegado de saúde de Sintra em exercício, o número de casos registados em Morelena (7 em Maio e 6 em Junho) não é susceptível de causar preocupações de maior.

A propósito dos boatos sobre a existência de casos de febre tifóide, em Morelena, entrámos também em contacto com o Hospital Curry Cabral, cujo director, dr. Fortunato Levy, nos declarou apenas terem sido tratados dois casos de tifo provenientes daquela zona.

I FESTIVAL DE CINEMA AMADOR EM PORTIMÃO

PORTIMÃO, 26 — Está a organização do I Festival de Cinema Amador, promovido pela Secção do Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube e que aqui decorrerá de 8 a 15 de Agosto.

Constituem o juri honorário os srs. Reinaldo Pereira da Assunção, presidente da Camara Municipal; dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e D. Maria de Lurdes Marques Henriques, directora da Escola Industrial e Comercial.

Do juri de classificação fazem arte os srs. eng. Francisco Lemos Pinheiro, representante da Federação Portuguesa de Cinema de Amadores; Vitoriano Rosa, chefe de publicidade da Agência Portuguesa de Revistas e subdirector da revista «Plateia»; dr. João Bernardino Menéres Sampaio Pimentel, Julio Bernardo dos Reis e António Joaquim Candeias Nunes.

O Festival, que não é propriamente uma competição, tem como objectivo a divulgação do cinema de amadores, havendo debates e reuniões de mesas-redondas.

ora

— Quantas v

Cortar ou não cortar o
Para os barbeiros, no
de sobrevivência. De r
respondem ideias curt

● *A nossa pergunta de hoje, o sr. Herculano Gomes Lourenço respondeu-nos:*

— Pelo menos uma vez por mês.

— Quanto paga?

— Cinco escudos.

Perante o nosso espanto o nosso interlocutor acrescentou:

— Vou á Polícia cortá-lo. Sou aposentado da Polícia.

● *O segundo entrevista-*

PARA OS FOTÓGRAFOS MAIS EXIGENTES DO MUNDO... A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!

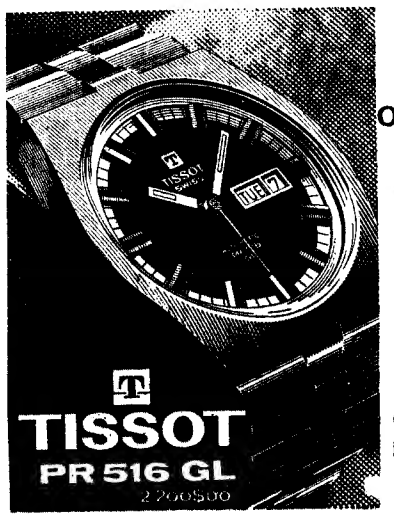
À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA



Este relógio conquistou o Mundo inteiro

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

LISBOA

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ANTEIGA DE CACAU (1)

AOS BRONZEADORES NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Três amigas que compartilham o creme de bronzear numa manhã quente da praia de Carcavelos

lassem a produção e a esgotassem.

Duas guerras a pouco espaço levaram também á promoção do corpo humano como valor absoluto, contribuindo para que determinados preconceitos fossem ultrapassados.

Bronzeadores para Inverno

No princípio era a manteiga de cacau, o óleo de coco com tintura de iodo. Ainda há 20 anos a manteiga de cacau estava no uso corrente, apesar de, no mercado português, já existirem produtos de protecção contra os raios solares e, ao mesmo tempo, com efeitos bronzeadores.

O «Bronzaline» apareceu á venda, entre nós, há cerca de 40 anos. O sr. João Costa, sócio-gerente da Nally, empresa produtora daquele produto, afirmou nos:

— *De há trinta anos para cá que não tem havido ano nenhum que não tenham subido as vendas.*

É ainda o sr. João Costa que nos fala da «história» dos bronzeadores:

— *Inicialmente apareceu o tubo. Com a evolução apareceram novos tipos de bronzeador. Os óleos, o aerosol e agora até há bronzeadores de efeito rápido, que são os bronzeadores sem sol.*

— *Quer dizer que, no Inverno, uma pessoa pode andar queimada?*

— *Sim. Vendemos muito desse produto para o Inverno para as senhoras que querem ter as pernas bronzeadas.*

De há cinco anos para cá...

— *Especialmente, de há cinco anos para cá, temos verificado um aumento bastante grande nas vendas, e em especial nos produtos mais caros, como sejam os «sprays». Dantes, o que se vendia era o tubo pequeno, mas agora é o tubo grande que se vende. Neste espaço de tempo as vendas das latas de aerosol quadriplicaram. Há cinco anos vendíamos 10 000 latas. Hoje vendem-se 40 000 latas. E um aerosol custa ao público 47$50 e os tubos vendem-se a 14$10 e 22$20 e o óleo a 14$10, 23$30 e 25$80. O oumento geral das vendas anda pela casa dos 12 a 15 por cento ao ano.*

E o fenómeno de expansão repete-se

— *De há cinco anos para cá* — assegurou-nos o sr. Américo de Oliveira Fernandes, das relações públicas do «Ambre Solaire» — *de ano para ano as vendas têm aumentado de 9 a 10 por cento. Há cinco anos vendemos três mil contos de bronzeadores. O ano passado cerca de quatro mil.*

Por sua vez, o sr. Peter Stieler, administrador da Nivea, afirmou-nos:

— *Desde 1965 para cá que as vendas triplicaram.*

E o mesmo senhor acrescentou:

— *Verifica-se uma baixa do consumo do óleo e um aumento do banho solar e do creme e também dos «sprays».*

ra diga-nos...

tas vezes corta o cabelo por mês?

ortar o cabelo, é sobretudo, uma questão de gesto. ros, no entanto, trata-se também de uma questão a. De resto, nem sempre a cabelos compridos corias curtas.

do, quando lhe perguntámos pelos cortes de cabelo, riu-se. Riu-se um pouco mais, e disse:

— Corto de dois em dois meses.

— Vai sempre ao mesmo barbeiro?

— Sempre ao mesmo.

— E o cabelo usa-o curto?

De facto, via-se bem que era assim, e quanto a cabelos compridos considerou o sr. Armando Francisco:

— Acho que são um exagero, e não gosto.

● *O jovem António Francisco foi o último a ser ouvido.*

— Quantas vezes por mês corta o cabelo? — repetimos.

— Nenhuma — disse-nos de imediato.

— E por ano?

— Duas vezes por ano.

— Porque usa os cabelos compridos?

— Por que gosto.

eis o único senão dum

TELEFUNKEN

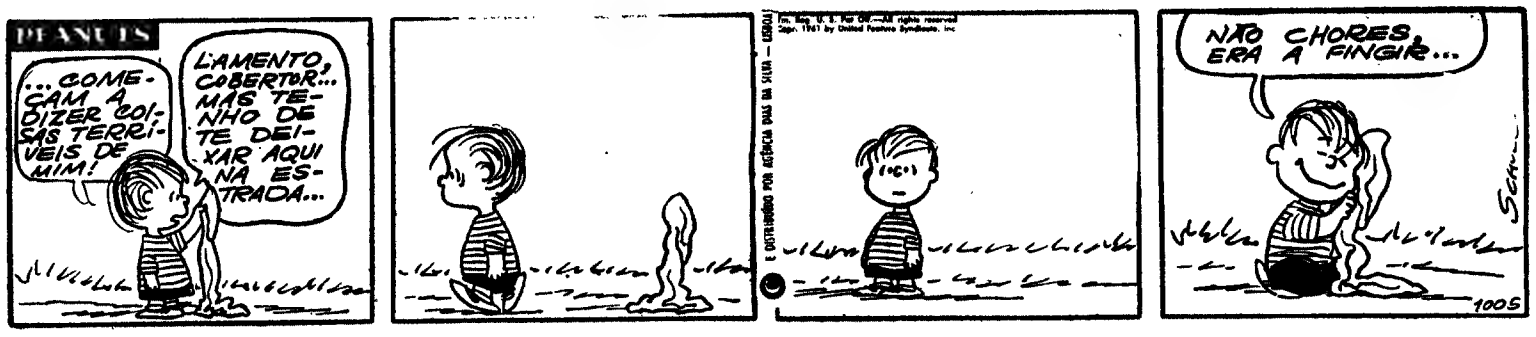
Num Telefunken, não acontece mais nada: tudo o resto está a cargo de uma qualidade à prova de mais de 65 anos de experiência electrónica.

AEG

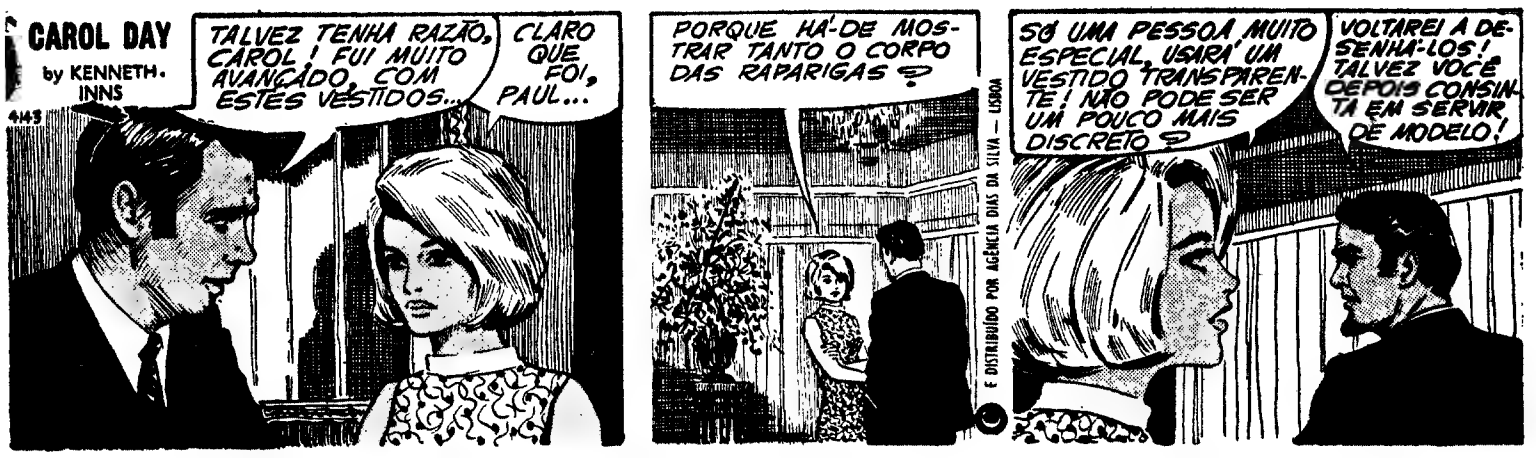
TELEFUNKEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

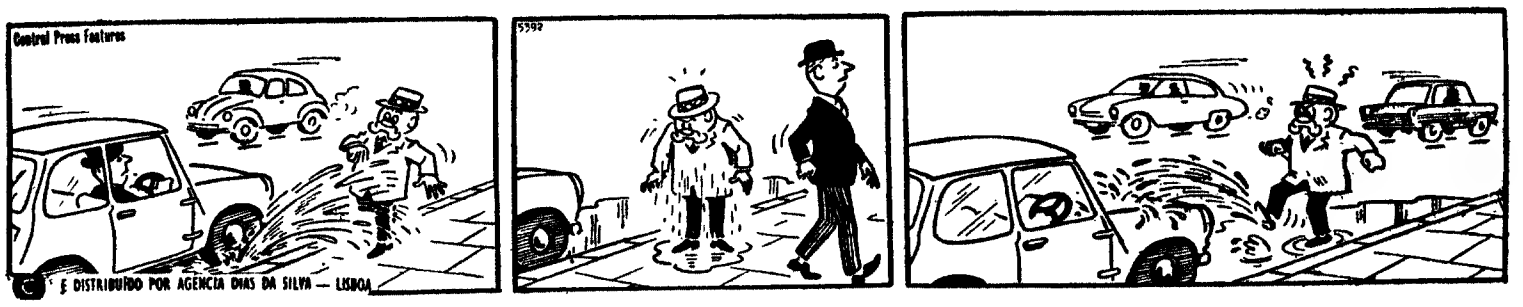
OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Julho de 1941 publicava:

«LONDRES, 27 — Pergunta-se com a maior estranheza nos círculos britânicos, qual o motivo por que o «ás» da aviação germânica, Pingel, aterrou há quinze dias no Condado de Kent, pilotando o mais recente tipo de avião «Messerschmit 109-F», sem ter o menor sofrimento, com o seu avião em perfeito estado, com munições e gasolina, não obstante ter declarado que havia sido forçado a aterrar por dois dos nossos «Spitfires», embora o seu aparelho não apresentasse uma unica marca de qualquer projectil. Este é o primeiro «Messerschmit 109-F» que caiu nas nossas mãos, em tão perfeito estado de conservação. O avião de Pingel vai ser experimentado e pilotado por peritos da R. A. F., a fim de estudarem nele os mais recentes progressos técnicos da «Luftwafe», tentando ao mesmo tempo esclarecer o mistério de semelhante aterragem.»

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P. concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, organiza aos domingos, desde 30 de Maio até 29 de Agosto, passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações

PREÇO POR PASSAGEIRO ..... 12$00

Embarque na estação de Terreiro do Paço ..... 15 h.

Desembarque na mesma estação .. 18 h.

Estas reservas podem ser pedidas à EGT — Agência de Viagens, Rua do Arsenal, 124 — Lisboa — Tele-

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5965

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Espanha. Caminhar. 2 — Vais para fora. Serra de Portugal. 3 — Preposição. Vantagem. Duno na Suécia. 4 — Larva dos feridos dos animais. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Item. 5 — Ramalhete. Mistura. 6 — Divisão de uma casa. Voz do mocho. 7 — Puxar injuriosamente as barbas a (ant). Doutor. 8 — Antes de Cristo. Sufixo que designa abundância (pl). Piedoso. 9 — Prejuízo. Artigo definido. O acto de soltar ais (Bras). 10 — Oculta. Fruto também chamado ata ou pinha. 11 — Insultara (Bras.).

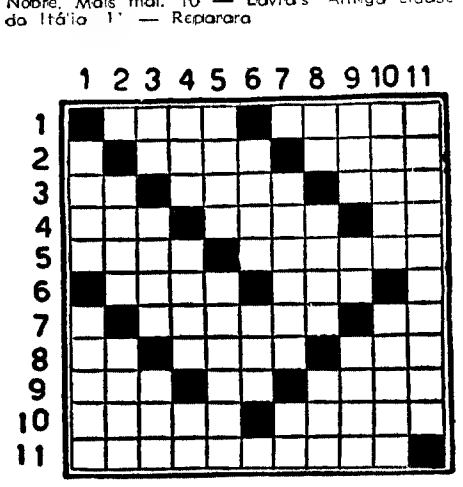
VERTICAIS: 1 — Rio de França. Distrito da India Portuguesa. 2 — Estavas. Nível. 3 — Reis. Estimam. Pelos de certos animais. 4 — Cidade de França. Líquido gorduroso. Platina (s. q). 5 — Encoleriza. Limpar dos mucosidades o nariz de. 6 — Taneia. Solitários. 7 — Enxugas. Átomo (abrev). 8 — Em a. Brotar. Nome de mulher. 9 — Clarividade. Livro de poesias de António Nobre. Mais mal. 10 — Lavrais. Antiga cidade da Itália. 11 — Repararam.

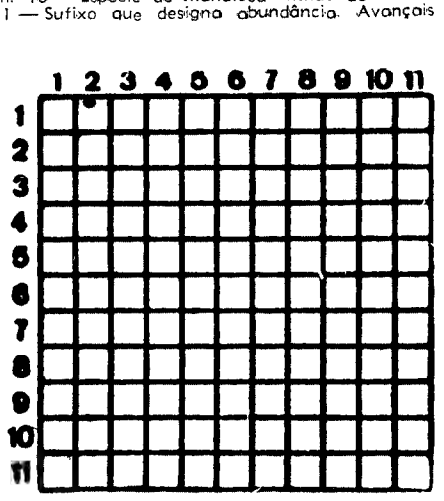
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9808

HORIZONTAIS: 1 — Peugada. Nome de flor. 2 — Fruto da amoreira. Serra de Portugal. 3 — Roa. Jarro (planta). 4 — Em a. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Preposição latina que designa movimento. 5 — Oferece. Alimenta. Artigo definido. 6 — O mesmo que beirado (pl). 7 — Ribeira de Portugal. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Esboço (fig). Cidade da Albânia. 9 — O mesmo que jacas. Prendera com elos. 10 — Ninhos. Rio do estado do Pará (Bras). 11 — Tostem. Glóbulos.

VERTICAIS: 1 — Semelhante. Reserva. 2 — Manetiza. Verbais. 3 — Folga. Ramos de árvores. 4 — O mesmo que três. Pronome pessoal. Emparelhe. 5 — Deusa da Lua entre os egípcios. Apelido. Arsénio (s. q.). 6 — Aparo. 7 — Cálcio (s. q.). Fruto do ateiro. Berilo (s. q.) 8 — Braço de mar. Nesse lugar. Prender com as gavinhas. 9 — Rã (pop.) Espécie de formiga do Brasil. 10 — Espécie de mandioca. Irmão de Moisés. 11 — Sufixo que designa abundância. Avançais.





Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5964

HORIZONTAIS: 1 — Anran. Fatia. 2 — QUEM Temo. 3 — Uma. NÃO Mir. 4 — Ea. Aulas. Tó. 5 — Missa. Solas. 6 — Nios. Irar. 8 — Op. Cacos. Me. 9 — Mona. Iman. 10 — Anais. POUPA. 11 — Maomé. Auras.

VERTICAIS: 1 — Aquém. Somam. 2 — Rumais. Porá. 3 — Rea. Som. NÃO. 4 — Am. Asi. Caim. 5 — Nuança. Se. 6 — Mal. Ce. 7 — Cásico. Pá. 8 — Af. Sor. Siou. 9 — TEM. Lãs. Mur. 10 — Imitar. Mapa. 11 — Aoros. Penas.

Provérbio: QUEM NÃO POUPA, NÃO TEM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9807

HORIZONTAIS: 1 — Geo. Obá. 2 — As. Minas. Pá. 3 — Xoa. Res. Ser. 4 — Abalo. Italo. 5 — Ares. Seca. 6 — Os. Só. 7 — Ac. Trota. Br. 8 — Lacei. Ostra. 9 — Ala. Cem. Oom. 10 — Laivo. Acata. 11 — Erras. Remas.

VERTICAIS: 1 — Raxo. Salalé. 2 — Soba. Calar. 3 — Aaro. Cair. 4 — Em. Leste. Vá. 5 — Oiros. Ricos. 6 — Ne. Va. 7 — Oásis. Tomar. 8 — Bi. Tesas. Ce. 9 — Saco. Toam. 10 — Pela. Brota. 11 — Caro. Tramas.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS em J. PIMENTA, SARL

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

Preços desde 140 contos

Propriedades prontas a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15 - Telfs. 45843 - 47843 - Lisboa

TELEVISÃO

Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na **CASA MAX** — Av. Praia da Vitória, 2 e 2-c; R. D. Estefânia, 193, 193-f.

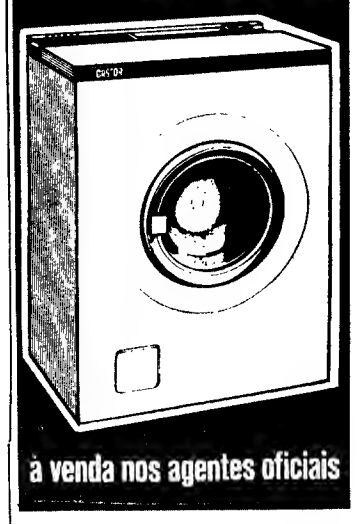
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

para lavar e durar...

CASTOR

COMPRAR



à venda nos agentes oficiais

ESTAÇÕES DE BARAÇAL E SOBRAL

A C. P. comunica que por motivo dos trabalhos na Linha da Beira Alta, a partir da noite de 26 para 27 de Julho e até aviso em contrário, as estações de Baraçal e de Sobral, só prestam serviço nos cobois nos. 1222 e 1327, nas noites de domigo para segunda-feira.

Estes comboios estão ainda sujeitos ao trasbordo de passageiros, entre Celorico da Beira e Guarda, pela via mais curta, através da camionagem, sendo a ligação de e para as estações de Vila Franca das Naves e de Pinhel efectuada por meio de veículos ligeiros.

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas fazem lares lindos. Fábrica. Av 5 de Outubro 208, r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39

VENDA AO PUBLICO

DE ABRIL A JUNHO

A I.G.A.E. PROCESSOU 1861 COMERCIANTES

Da acção repressiva da Inspecção-Geral das Actividades Económicas resultou serem processados, no segundo trimestre deste ano, 1861 comerciantes não se incluindo neste numero os casos relacionados com a industria de panificação.

Os processos deveram-se a: falta de afixação de preços, 734 retalhistas; comércio irregular de azeite e óles comestíveis, em lagar, 30 armazenistas e três retalhistas (com apreensão de 1449,5 litros de azeite e 313 de óleos comestivos); idem de bacalhau, 49 retalhistas (apreensão de 49 quilos); e idem de batata, 11 armazenistas e 36 retalhistas (apreensão de 591 quilos).

Por falta de boletim de sanidade, foram processados dez empregados de estabelecimentos manuseadores de produtos alimentares. E 64 talhantes e cortadores por especulação, matanças clandestinas e existência, para venda, de 170,5 quilos de carnes impróprias para consumo, que foram inutilizadas pela forma legal, precedendo inspecção sanitária. Quatro talhantes de Braga, Porto, Viana do Castelo e Barcelos, foram presos em flagrante delito, tendo-lhes sido arbitradas, pelos competentes tribunais, cauções de 10 000$, 5000$00, 4000$00 e 2000$00, respectivamente.

Por falta do certificado de comerciante, foram processados 121 retalhistas. Sete armazenistas e 86 retalhistas de criação, por comércio irregular e especulação. Foi apreendido, a um grossista de frangos, de Lisboa, um carimbo falso e uma lata de tinta roxa, imitando os carimbos utilizados nos postos sanitários da Camara Municipal de Lisboa com o qual carimbava os frangos que negociava e não submitia á inspecção sanitária daqueles postos.

Por tentativa de exportação ilícita de tabacos, corda de sisal, peles de caprino, porcos, etc., foram processados 14 indivíduos; quatro estabelecimentos de electro-domésticos, foram-no igualmente por especulação nos preços de venda de aparelhagem e material eléctricos.

Outros processos: 104 retalhistas e 18 armazenistas por comércio irregular, especulação e existência, para venda, de 90 quilos de fruta imprópria para consumo, que foi inutilizada pela forma legal; dois negociantes de gado; 22 industriais de hotelaria, por especulação em comidas, bebidas e hospedagens, faltas de higiene e existência, para venda, de 118,7 quilos de produtos alimentares impróprios para consumo, que foram inutilizados pela forma legal; oito senhorios por especulação (recusa de passagem de recibos de rendas pagas); um armazenista de leite, por comércio irregular e 16 retalhistas por especulação, falsificação e faltas de higienização. Foram apreendidos 67 litros de leite, os quais, depois de higienizados, foram lançados no consumo publico.

286 QUILOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA CONSUMO

Foram ainda processados: 8 armazenistas e 44 retalhistas de mercearia por comércio irregular, especulação e existência, para venda, de 286 quilos de produtos alimentares impróprios para consumo, que foram inutilizados pela forma legal; três grossista e 41 retalhistas de ovos, por comércio irregular e especulação. Foram apreendidos 14 992 ovos que, depois de inspeccionados nos postos de classificação, foram lançados no consumo publico; oito grossistas e 26 retalhistas de peixe, por comércio irregular, especulação e existência, para venda, de peixe impróprio para consumo, que foi inutilizado pela forma legal; oito retalhistas de mercearia por existência de pesticidas misturados com produtos alimentares. Foram apreendidos 309,3 quilos de pesticidas diversos; 16 grossistas e 112 retalhistas de produtos hortícolas, por comércio irregular e especulação; dois fabricantes de rações para animais, por especulação; um armazenista de sal, também por especulação, e três armazenistas e 29 retalhistas de salsicharia, por especulação e existência, para venda, de 217 quilos de produtos impróprios para consumo, que foram inutilizados pela forma legal.

Opel Kadett

Special

63.176$00

Registo de transmissão de propriedade e chapa de matrícula não incluídos

- SPECIAL, na sua concepção exclusivamente para Portugal.
- SPECIAL, a alavanca de velocidades, tipo desportivo, está montada na consola.
- SPECIAL, os novos estofos em vinil desenhados para um viajar cómodo e sem fadiga.
- SPECIAL, a sua grelha negra para uma aparência mais individualizada.
- SPECIAL, as novas jantes de 13 polegadas e pneus 155 x 13, para maior aderência.
- SPECIAL, o tensor de segurança e barra estabilizadora no eixo traseiro.
- SPECIAL, o moderno programa de 7 cores.

um bom investimento na compra e na revenda.

OPEL GM

Um produto General Motors montado em Portugal com exclusiva técnica em todo o país

Opel. Sempre mais carro pelo seu dinheiro.

Concessionários OPEL em Lisboa: LICAR, S.A.R.L. Av. Casal Ribeiro, 48 A * SOREL, S.A.R.L. R. Tomaz Ribeiro, 97 A

Actualidade internacional

Sadat não se candidatará às próximas eleições

CAIRO, 27 — (A. N. I. e F. P.) — O presidente Anwar Sadat afirmou durante a sessão á porta fechada de ontem no Cairo, do Congresso da União Socialista Árabe, que «não contava apresentar-se nas próximas eleições presidenciais», anunciou Rádio Cairo.

Salientou que a propriedade das terras continuará a ser como é actualmente, isto é, 100 feddans (o feddan tem tem 0,42 hectares) por família e 50 feddans por pessoa, e que os edifícios não serão nacionalizados.

PULSO LIVRE

Os dirigentes políticos egípcios deram pulso livre ao presidente Sadat para prosseguir com a sua campanha tendente a expulsar Israel da terra árabe no decurso deste ano.

Observadores políticos de Beirute dizem que isto poderá significar o recomeço de uma guerra de desgaste contra Israel.

Sadat obteve ontem autorização da União Socialista Árabe para tomar «medidas práticas, para que o Mundo saiba que os Árabes estão decididos e unidos.»

Notam os observadores que, embora Sadat haja reiterado que o conflito deve ser decidido este ano, acrescentou:

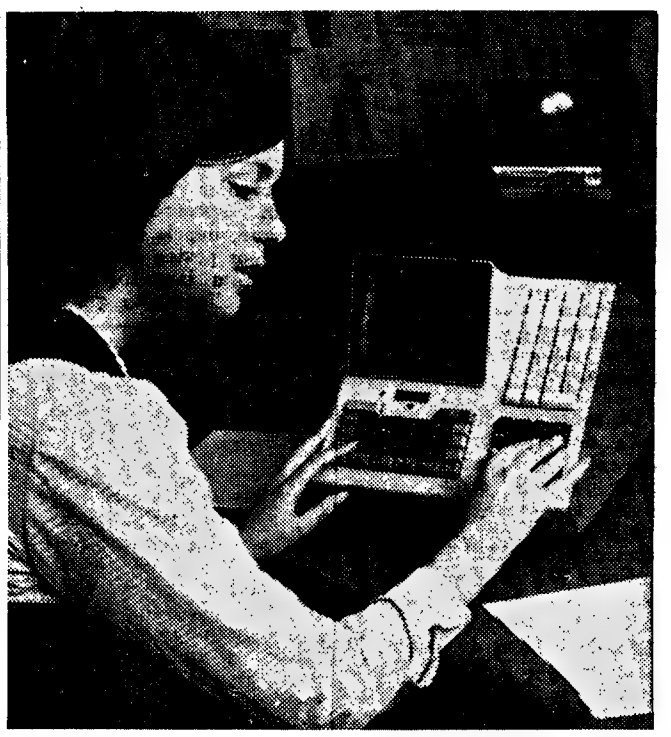
«Não quero dizer que o caminho para a vitória deva ser completado este ano porque o caminho é longo. Mas este ano deve presenciar medidas práticas para liquidar as consequências da agressão.»

Estas «medidas» poderão significar um regresso á espécie de guerra esporádica que se deu entre o Egipto e Israel desde o Outono de 1968 até 5 de Agosto de 1970, quando do cessar-fogo que se seguiu á aceitação pelo então presidente Nasser da iniciativa de paz dos Estados Unidos.

Uma declaração do Congresso Nacional da União Árabe na sua sessão de encerramento, faz referência específica á guerra de desgaste.

Diz: «A próxima batalha entre nós e o inimigo israelita não será breve. Será uma longa guerra de desgaste.

«Não será uma batalha limitada, travada só no Sinai. Há-de prolongar-se a todos os centímetros de terra de ambos os lados e devemos preparar-nos para este facto».



MESMO SEM TREINO especial, qualquer pessoa pode trabalhar com este aparelho que é o terminal de um computador As informações são pedidas carregando nas teclas, dispostas por ordem alfabética para facilitar, e surgem no pequeno «écran», à esquerda. Este terminal é adaptável à maioria dos computadores actualmente em serviço, informam os seus fabricantes ingleses

OS JORDANOS MATAM MAIS PALESTINIANOS QUE ISRAEL

CAIRO, 27 — (A. N. I.) — O numero de baixas causadas aos guerrilheiros pelos soldados do rei Hussein é o triplo do numero de baixas que eles próprios sofreram na sua luta contra Israel, declarou hoje em Tripoli, um «leader» guerrilheiro.

Segundo a agência noticiosa MENA, Abou Iyad, o segundo homem da Al-Fatah, declarou que 2000 guerrilheiros morreram ou ficaram feridos na recente luta travada na área de Jerash-Aj-Loun, no norte da Jordania.

«Aliás, o numero de homens que nós perdemos nas repetidas tentativas jordanas para nos liquidarem, é o triplo do numero de mortos nas nossas incursões no território ocupado» — disse o «leader» guerrilheiro.

Abou Iyad está a percorrer várias capitais árabes para explicar os pedidos dos guerrilheiros de sanções contra o Governo do rei Hussein.

No passado sábado, Abou Iyad declarou numa conferência de Imprensa realizada no Cairo que os guerrilheiros desejavam um bloqueio árabe, político e económico á Jordania e a sua expulsão da Liga Árabe.

JORNALISTA SOVIÉTICO NOS EUA

NOVA YORK, 27 — O jornalista soviético Victor Luís telefonou ontem a amigos de Nova York, informando-os que chegará aos Estados Unidos em meados de Agosto para tratar de assuntos particulares. Será a sua segunda viagem aos Estados Unidos.

O Departamento de Estado confirmou há alguns dias que Victor Luís, correspondente do jornal britânico «London Evening News», mas que se considera como um emissário do Governo soviético, obtivera um visto. A sua viagem, há um mês, a Israel, provocou muitos comentários.

VIOLENTA CRÍTICA SOVIÉTICA AO GOVERNO SUDANÊS

MOSCOVO, 27 — (A. N. I.) — O Conselho da União Central de Sindicato da U. R. S. S. «condenou vigorosamente», hoje, o enforcamento do dirigente da União Sudanesa Shafei Ahmed El Sheik e pediu a libertação imediata dos funcionários sindicais do Sudão que se encontram presos — comunicou hoje a Tass.

O comunicado, redigido em termos violentos, não poderia ter sido divulgado sem a aprovação dos altos dirigentes da União Soviética, e os círculos diplomáticos consideram-no representativo da posição oficial soviética relativamente á situação sudanesa.

Sheik era o secretário-geral da Federação de Trabalhadores do Sudão e havia recebido o Prémio Lenine.

Aliás, os dirigentes do Kremlin tinham mantido relações de amizade com o presidente do Sudão, Jaafar Nimeiry, até ao golpe da semana passada e ainda este ano Nimeiry visita a U. R. S. S., sendo recebido cordialmente.

«CONFISSÃO»

CAIRO, 27 — (F. P.) — Abdel Khalek Mahgoub, secretário do Partido Comunista Sudanês, dissolvido, fez uma confissão completa ao presidente Nimeiry, noticia o jornal «Al Akhbar», citando o seu correspondente em Kartum.

Mahgoub, salienta o jornal, confessou que o Partido Comunista Sudanês assume a inteira responsabilidade de todos os acontecimentos que se registaram recentemente no Sudão.

O presidente Nimeiry encontrava-se em El Chagara, a poucos quilómetros de Kartum, quando soube da prisão de Mahgoub. Pediu logo que o levassem para o quartel-general das Forças Armadas. Nimeiry deixou então o campo de El Chagara onde decorria o julgamento dos conspiradores e dirigiu-se ao quartel-general.

CIMPOMÓVEL

COMÉRCIO IMPORTADOR DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, SARL

Av. 5 de Outubro N.º 97-C

LISBOA

Comunica à sua Ex.ma Clientela e ao público em geral, que nomeou concessionários para a venda dos automóveis SAAB, SKODA, SUZUKI e CONY, na área de Benfica, a firma sua associada

STANDCAR

DARGAUTO – COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

Estrada de Benfica N.º 707

Telefone 70 46 26

LISBOA

STANDCAR

DARGAUTO – COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

Estrada de Benfica N.º 707

Telefone 70 46 26

LISBOA

Comunica a quem possa interessar e ao público em geral, que foram nomeados pela CIMPOMÓVEL concessionários na área de Benfica, para a venda dos automóveis das marcas SAAB, SKODA, SUZUKI e CONY

COM SECÇÃO DE CARROS USADOS DE TODAS AS MARCAS

COMPROMETIDA A ALUNAGEM

(Continuação da 1.ª página)

simples volta em torno da Lua. Contudo, a hipótese ainda estava de pé e o assunto tinha que ficar esclarecido até a ligação do reactor principal ás 19 e 29 de hoje para uma correcção de trajectória prevista no plano de voo.

Explicando hoje a situação Windler disse que havia três hipóteses a considerar quando o reactor fosse ligado:

1 — O reactor trabalharia normalmente indicando que a avaria estava na parte instrumental, principalmente no indicador de luz que acendeu ontem no início da viagem quando o módulo de comando «Endeavour» foi ligado ao módulo lunar «Falcon». Esta hipótese não causa qualquer contratempo.

2 — O reactor dispara prematuramente. O problema pode ser resolvido com o comando manual e continua a não haver perigo para a missão, embora seja preciso fazer certas alterações de pormenor. A situação ainda não será má.

3 — O curto-circuito pode estar localizado num ponto que ponha fora de acção duas das quatro válvulas de comando de caudal de combustível do reactor. O reactor pode funcionar com perda de potência pouco acentuada mas ficará sem sistema de segurança. Esta falha por sua vez, significa que o «Endeavour» terá de ficar ligado ao Falcon e terá de ser empregado o reactor do módulo lunar para qualquer emergência. Esta é a pior das três hipóteses.

Sobre este assunto as regras são extremamente rígidas, declarou Windler. Todos os circuitos têm sempre de ser pelo menos duplos para a hipótese de falhar um deles. «Esta é a filosofia do projecto Apollo», acrescentou o director de voo.

Os estudos feitos até agora pelos técnicos de Houston parecem corroborar a teoria de que o curto-circuito é num ponto que não interferirá com o funcionamento do reactor.

Até agora a unica melhoria na situação que surgiu três horas e meia após o lançamento foi a localização da zona afectada por Scott. Quando Scott anunciou pela primeira vez que tinha localizado a avaria a missão de Terra cancelou um ensaio do reactor que já estava marcado para as primeiras horas de hoje. Porém, os comentários de Windler deram a entender que a confiança foi um pouco prematura.

«Divirtam-se»

— recomendou a sr.ª Scott

CABO KENNEDY, 27 — (R.) — «Divirtam-se», disse a senhora Lurton Scott ao marido pelo telefone pouco antes dos astronautas da Apollo-15 iniciarem ontem a sua missão á Lua.

Usando «hot-pants» a mulher do comandante David Scott declarou que tencionava viver todos os minutos da missão. Tanto ela como a senhora Mary Irwin, envergando uma blusa branca e uma saia vermelha, apareceram mais tarde numa conferência de Imprensa. Ambas revelaram que gritaram quando do lançamento.

«Grito em todos os lançamentos. São uma coisa tão emocionante», disse a senhora Irwin.

Comemorado com violência o aniversário da morte de Eva Peron

CORDOBA (Argentina), 27. — (R.) — Um polícia perdeu ambas as mãos e um estudante ficou gravemente ferido em consequência de uma série de atentados bombistas que se registou ontem nesta cidade, assinalando o aniversário da morte de Eva Peron, a segunda esposa do ex-presidente exilado Juan Peron.

Missas foram celebradas em todo o país pela antiga actriz, que faleceu vitimada por um cancro em 1952. no auge do seu prestígio. Era o ídolo de milhões de peronistas, que a consideravam quase como uma santa.

A poderosa Confederação Geral do Trabalho, que se tornou virtualmente num Estado dentro do Estado durante o governo de nove anos de Peron, realizou, também, comícios para render homenagem a Evita, que se casou com Peron em 1946.

Contudo, o Governo do general Alejandro Lanusse, apoiado pelos militares, desmentiu em Buenos Aires notícias de que estava a negociar com dirigentes peronistas a restituição dos restos mortais de Eva Peron, que desapareceram após seu marido ser deposto e exilado em Setembro de 1955.

As notícias afirmavam que o Governo se oferecera para restituir as ossadas caso Peron, que vive actualmente em Madrid, concordasse em cooperar com ele em pacificar o país e facilitar as coisas para as prometidas eleições dentro dos próximos três anos.

O Governo disse num comunicado que continuaria a fazer tudo que estivesse ao seu alcance para encontrar os restos mortais de Eva Peron e restituí-los ao antigo presidente, de 75 anos, mas não estava empenhado em negociações de natureza política com quaisquer Perons ou grupos de peronistas.

Entretanto, em Buenos Aires, a Polícia empregou a noite passada granadas de gás lacrimogénio para dispersar uma manifestação de cerca de 2000 partidários militantes de Juan Peron.

Os manifestantes dirigiram-se á sede da Confederação Geral do Trabalho, entoando «Peron-Revolução», após assistirem a uma missa na catedral, assinalando o aniversário do falecimento de Eva Peron.

Por outro lado, nos arredores de Rosário, a segunda maior cidade argentina, o edifício de um clube de golfe foi destruído ontem por uma carga de dinamite feita detonar por guerrilheiros urbanos, após a Polícia e tropas cercarem as instalações e a área vizinha.

Não se registaram vítimas em consequência da explosão, que ocorreu horas depois do edifício ser ocupado por elementos do denominado Exército Revolucionário do Povo (ERP), que pintaram mensagens nas paredes, avisando que cargas de dinamite tinham sido colocadas no interior do prédio.

INUNDAÇÕES NA COREIA

SEUL, 27 — (A. N. I.) — O numero de baixas conhecidas causadas pelos temporais nas províncias do sudoeste da Coreia aumentou hoje consideràvelmente.

A Polícia informou que ás 22 horas (T. M. G.) de ontem foi comunicado que haviam morrido 48 pessoas, três tinham desaparecido e 19 sofrido ferimentos nas inundações causadas pelas chuvas que caíram durante a noite de domingo e a madrugada de ontem.

A «quinta coluna» julgada em Conakry

ABIDJAN, 27 — (R.) — O presidente Sekou Touré da Guiné anunciou a noite passada por Rádio Conakry que um «julgamento popular» maciço de pessoas acusadas de formarem uma «quinta coluna» no seu país começaria em 29 de Julho.

«Cada um dos agentes da quinta coluna imperialista, tornada agora impotente, será autorizado a revelar ao publico e á opinião internacional as razões da sua traição, o resultado das suas actividades contra-revolucionárias e as relações multiplas que manteve com os inimigos da revolução guineense» — disse Touré.

«Sem duvida que a sentença será justa, perfeitamente justa, sancionando a importancia dos factos e o grau de consciência e responsabilidade do seu autor» — continuou.

Revelou que «medidas concretas» se seguiriam.

Cooperativa de Casas Económicas dos Funcionários Civis do Ministério do Ultramar

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto no art.º 56.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no dia 12 de Agosto de 1971, pelas 21 horas, na Rua dos Condes, n.º 9, 2.º, Lisboa (Sede da Casa de Moçambique), a fim de apreciar e votar a proposta de algumas alterações e artigos do Regulamento interno.

Se à hora indicada não estiver presente ou representada a maioria dos sócios, a Assembleia Geral reunirá em 2.ª convocação 30 minutos depois, nos termos previstos no art.º 54.º do Estatuto.

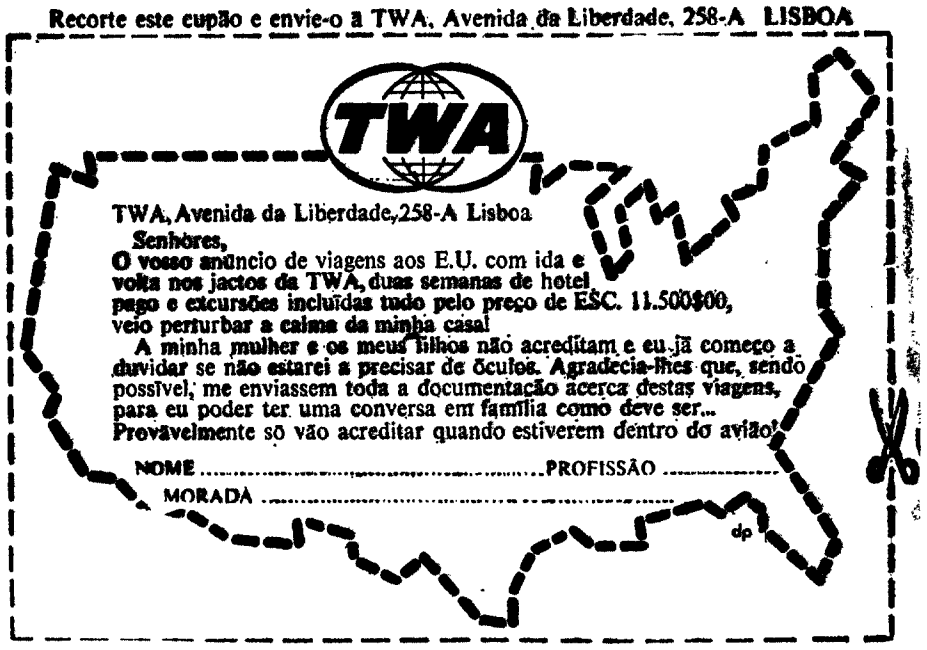
Lisboa, 23 de Julho de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Francisco Maria Martins

Como a América conhecer sem muito dinheiro dispender

PODE LÁ SER ?
Estados Unidos da América
SÓ 11500$00*

Recorte este cupão e envie-o a TWA, Avenida da Liberdade, 258-A LISBOA



Consulte o seu Agente de Viagens

* Em classe económica

34ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

NO FINAL DA ETAPA FARO-TAVIRA

ENCURTADA A DIFERENÇA ENTRE MENDES E AGOSTINHO

(Continuação da 1.ª página)

instalada em Tavira, sagrando-se vencedor da 5.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta. Cinquenta e nove segundos depois surgiu o pelotão, comandado por Fernando Mendes, que incluia os corredores melhor classificados e, até, os mais credenciados com vistas ao triunfo final. Com a bonificação resultante do seu segundo lugar desta manhã, Mendes encurtou a diferença que o separava de Joaquim Agostinho — a qual passou de sete para quatro segundos.

Os oitenta e quatro ciclistas ainda em prova nesta «Volta» 71 deixaram Faro ás 10 horas para uma etapa que os levaria até Tavira perfazendo na ligação 54 km.

Muito publico á partida da capital algarvia aliás como é timbre das gentes locais que «nisto» de ciclismo estão como peixe na água.

Logo após a largada Manuel Mestre (Tavira), João Curto (Sporting), Francisco Miranda (Sporting), Custódio Gomes (F. C. P.) e Albino Alves (Ambar) arrancaram e, á passagem por S. João da Venda, com 8 km de corrida, levavam cerca de 20 segundos de avanço sobre o pelotão.

Entretanto e á passagem por Almansil, com 10 km de prova os fugitivos foram alcançados pelo pelotão, que passou a pedalar calmamente, sem grandes pressas.

Assim, em Loulé, (16 km de corrda) o atraso dos ciclistas em relação ao horário previsto era de quatro minutos.

Na «meta volante» (instalada em Loulé), o primeiro foi Emiliano Dionísio (Sporting) que «fez» o tempo de 28 m e 27 s.

A velocidade aumentou e os ciclistas, pouco conformados com a marcha dos acontecimentos, resolveram-se a reagir. Houve vários esticões, mas o

Do nosso enviado especial

NEVES DE SOUSA

principal foi o de o espanhol Aranzabal (Bic) que cedo ganhou vantagem (a sua diferença em relação a Agostinho é de cerca de sete minutos!) e, á passagem por S. Braz de Alportel (29 km de corrida) a meta Portugal Desconhecido foi passada em primeiro lugar por aquele ciclista, com uma vantagem de 1 m 45 s em relação ao pelotão.

O pelotão reagiu e a 4 km da chegada a Tavira o fugitivo via diminuda a sua vantagem para 1 m 30 s.

Com o aproximar da meta o espanhol começou a sentir dificuldades e foi extraordinário no esforço dispendido para manter a sua vantagem. Uma vantagem que, em Tavira, se cifrava em 59 segundos.

Na pista do «Ginásio» local Fernando Mendes, demonstrando bem a sua força como sprinter, bateu todo o pelotão — conquistando assim o direito á bonificação de três segundos que o coloca, agora, apenas a quatro segundos do «camisola amarela». Mais uma expectativa a juntar a tantas outras em que esta «Volta» está a ser fértil.

Classificação na etapa Faro-Tavira:

	H	M	S
1.º Aranzabal (Bic)	1	18	35
2.º F. Mendes (Bf.)	1	19	34
3.º E. Pereira (Tav.)	m.	t.	
4.º Ducreux (Bic) ..	m.	t.	
5.º C. Gomes (FCP)	m.	t.	
6.º J. Pinhal (Bf) ..	m.	t.	
7.º Agostinho (Sp) .	m.	t.	
8.º J. Madeira (Tv.)	m.	t.	
9.º S. Vieira (Amb.)	m.	t.	
10.º H. Neto (Tav.)	m.	t.	

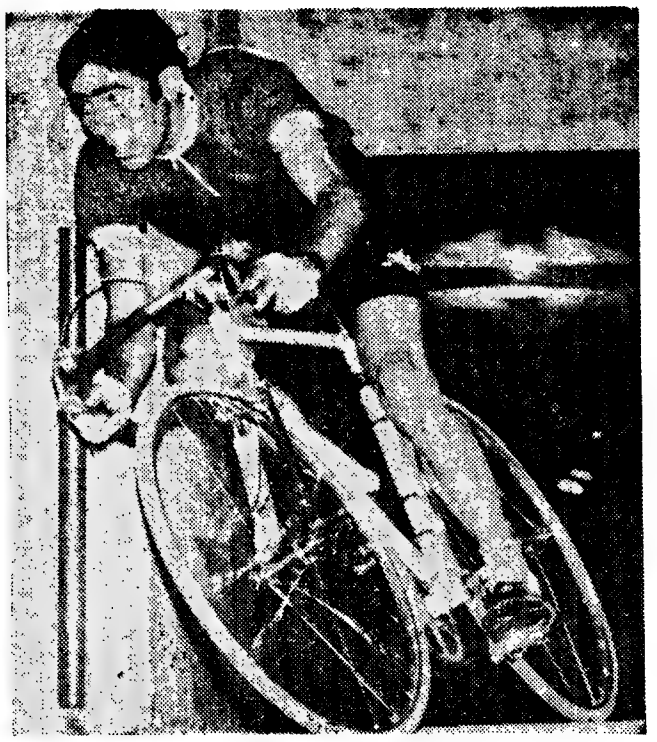
Seguiu-se, com o mesmo tempo o pelotão que engloba a quase totaldade dos «voltistas». Atrasados: Juan Sillonis (Coelima) que gastou 1 h 2 2m e 25 s; José Ramos (Louletano), 1 h 24 m e 44s; e Dino Santos Sangalhos), 1 h 25 m e 17 s.

Aos 22 km desta etapa desistiu José Martins Coelima), pelo que o numero de desistentes da Volta aumentou para sete.

Classificação geral individual após a etapa Tavira-Faro:

1 Agostinho (Sp.)	11	11	13
2 F. Mendes (Bf.)	11	11	17
3 Bernardino (Sp.)	11	11	26
4 J. Pinal (Bf.) ..	11	11	35
5. Alexandre (Bf.)	m.	t.	

Os tais das «camisolas». Da esquerda para a direita: Firmino Bernardino («Montanha»), Agostinho («Geral»), Joaquim Leite (que é terceiro no «Combinado» — mas os «outros» são Agostinho e Firmino) e Fernando Mendes («Pontos», em que é segundo depois de Agostinho)



Fernando Mendes. Pode ser que, no final, mais três segundos ou menos três segundos representem muito pouco ou mesmo nada. Para já, no entanto, os três segundos ganhos por Mendes a Agostinho causaram sensação e incentivaram a dúvida

FIGURAS DA VOLTA

Damasceno Covão

Ainda preso de amores pelo ciclismo, desde os 8 anos de idade, quando já montava na bicicleta e fazia um «galo» na cabeça; quando, *sistemáticamente*, se *estampava* ao fundo do passeio...

Apesar de benfiquista, respeita, tremendamente, o esforço de todos os ciclistas: que também respeitam e admiram o muito que ele tem feito pelo ciclismo nacional.

Quando o ciclismo entrou em declínio, este ribatejano de Abrantes veio trazer-lhe sangue novo.

Apoiou o «Águias» de Alpiarça, e desde a Volta ao Algarve já *esteve* em mais oito prémios Robbialac.

Está a fazer a sua 10.ª Volta a Portugal: e afirma a toda a gente (ele, que é um «expert» em qualidade) que o ciclismo é a maneira mais futura de investir dinheiro na publicidade.

Robbialac deve gastar 800 contos nesta Volta. «Não pagava a propaganda que tem tido nem com 8 mil».

Que bom seria que o exemplo da Robbialac fosse seguido por outras empresas grandes: e nascessem outros Damascenos Covões que viessem para o ciclismo, para a natação, para o atletismo...

AMBAR
editorial-litografia-offset

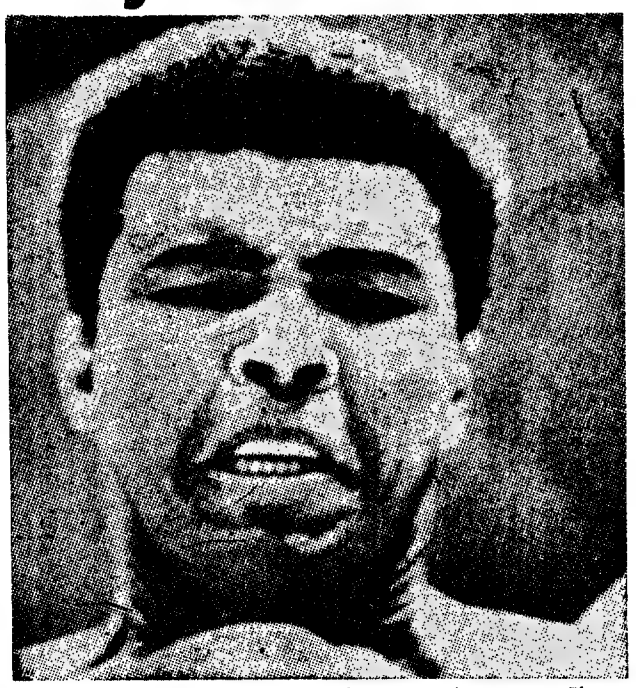
À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336-553809

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos
Dentes Postiços
Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX um pó especial para polvilhar as suas placas. Fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo da boca. Evite aborrecimentos acasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

BOXE

Clay venceu Ellis



Cassius Clay. Com a sua vitória de ontem sobre Jimmy Ellis, Clay abriu caminho para o título mundial dos «pesados». Mas terá que ultrapassar esse «escolho» chamado Frazier

HOUSTON, 27 — Cassius Clay venceu ontem à noite Jimmy Ellis por decisão do árbitro, ao 12.º e último «assalto».

«*O árbitro tomou uma decisão como devia ser. Ellis estava sem defesa...*» — comentou Cassius Clay nos vestiários. O boxeur não apresentava marcas de golpes na cara e estava fresco. No fim, antes da decisão do árbitro, Clay ganhava já largamente aos pontos. Cansado, Ellis foi atacado por séries de socos à cara e ficou agarrado ás cordas, sem poder sequer defender-se.

Cassius Clay apresentou-se incontestávelmente com melhor preparação, sobretudo no que respeita a jogo de pernas, que no combate contra Frazier.

CURSOS DE VERÃO
EXTERNATOS
Av. da República, 83
77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA
Estão abertas as matrículas para 1971-72

FRIGORÍFICOS
FOGÕES
FAGOR
AQUECEDORES
COZINHAS INDUSTRIAIS

SACHS
S.I.S.-SACHS
Campeã Nacional de Motocross
SACHS

«CAMISOLA AMARELA» EM CICLO MOTOR

34.ª VOLTA
A PORTUGAL EM BICICLETA

ONTEM, DE SINES PARA FARO

Do adeus sem champanhe de Andrade à vitória de Largeau na etapa

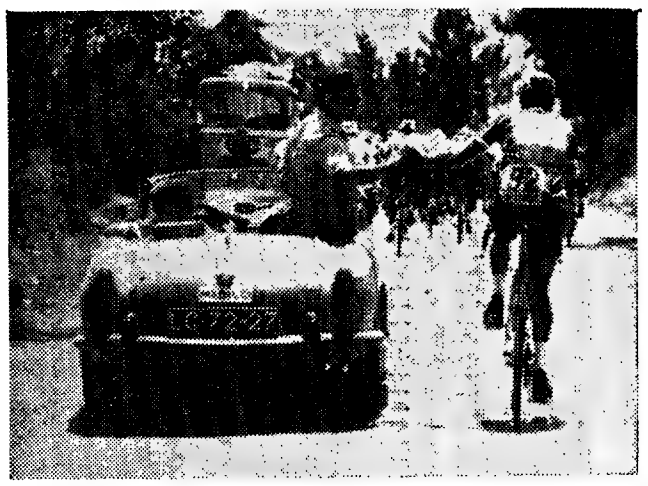
Largean, no momento em que cortava, isolado, a meta instalada em Faro

Chegando á meta de Faro meia hora depois de Agostinho, Joaquim Andrade perdeu dois duelos: o que tentou manter com o sportinguista, desde a «Volta» em que, inesperadamente, triunfou; e o que travou, consigo próprio, para vencer o orgulho e tornar a alinhar pelo Sangalhos.

Andrade já não está na «Volta». Ele, o seu companheiro de camisola, Wilson de Sá, o benfiquista Vitorino Santos e João Fonseca (Coelima) foram eliminados em função do tempo gasto na tirada e reduziram a coluna de ciclistas para 84 pares de pernas.

Houve muitas escaramuças, mas só criou vigor a ideia de «batalha» quando Firmino Bernardino abalou do pelotão e, durante 40 minutos, foi dono da camisola amarela. Mas os terríveis diabinhos do Benfica foram procurá-lo lá á frente: e, da eterna luta, saiu beneficiado o francês Largeau e prejudicado o vencedor da Volta-69.

A emocionante arrancada de Firmino Bernardino provou á evidência que pode ser o sucessor de Agostinho: ninguém nos tira da cabeça que Firmino só é «caçado» quando do seu carro de apoio ninguém o incita a arrebanhar a camisola amarela ao «rei» Agostinho. Se, com efeito, o Sporting tem um grande atleta, há necessidade de toda a equipa defender a «coroa» e o «ceptro» desse «imperador», que só lhes traz dinheiro para as algibeiras.



Manuel Loto, do Sangalhos, «vai ao médico»

O problema tem outra equação se os dirigentes do Sporting, perdida a cartada Leonel Miranda, repararem que, depois do «ás de ouros» a bisca do trunfo se chama Bernardino: como do primeiro, cavalgando poderão viver dois galos na mesma capoeira?

É claro que os «pintos» sairam da capoeira e foram ao «milho». Largeau e Santy «limparam» dois prémios grandes: mas é a iniciativa quilómetros e quilómetros sem companheiros, que merece maior referência.

A tirada teve de tudo: 24 tratamentos médicos, 7 quedas, 49 furos e 2 máquinas partidas. Teve também o grande trambolhão de um motociclista da G. N. R., já ás portas de Faro. Mas teve, sobretudo, o abalar da «feira» por parte de Joaquim Andrade: a quem o champanhe da Bairrada, por cima do café angolano, não caiu nada bem no estômago.

HÓQUEI EM PATINS

O VOLTREGÁ TELEGRAFOU AO BENFICA A DIZER QUE DESISTIA

Parece ter chegado ao termo o triste «caso» provocado pelo Voltregá e avolumado pela Federação Internacional, relativamente ao jogo de hóquei em patins, a contar para a Taça dos Campeões, entre o Benfica e aquela equipa espanhola.

Lembrando: o Benfica eliminou o Voltregá; o Voltregá protestou, alegando pretensa irregularidade na nomeação do árbitro que dirigiu a partida da primeira «mão», em Lisboa; a Federação Internacional «descobriu» que sim senhor, que os espanhois tinham razão — e mandaram repetir o jogo «á porta fechada»; o Benfica recorreu da decisão; a entidade internacional competente considerou improcedente o recurso benfiquista... E a coisa estava assim. Tinha que se repetir o jogo — e só faltava saber se o Benfica iria ou não apresentar-se para o mesmo.

Pois o Voltregá acaba de telegrafar ao Benfica a dizer que não senhor, que quem desiste são eles. Feita justiça por caminhos errados? Assim parece. Resta saber o que vão dizer as tais entidades «competentes» do plano internacional...

Todas estas informações foram prestadas pelo presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, Nelson Soromenho, no decurso de uma reunião efectuada ontem, á noite, com a Imprensa.

JOVITA FERNANDES

RAVEL, SEM BOLERO

Paul Ravel, o n.º 67 da Macieira, só na véspera da «Volta» soube que vinha a Portugal. Substituto de uma hora para a outra, de Botherel, este francês aceitou a deslocação ao nosso País, porque quer bater-se pelos prémios:

— Eu sempre gostei de dinheiro, e acho que a um profissional de ciclismo não fica mal dizer isto.

E Ravel acrescentou:

— Estou encantado com a organização e com os alojamentos que nos deram. Andei em Espanha, na Volta á Cantábrica, e aquilo era o caos.

Machado Leite, director técnico da Macieira, está satisfeitissimo: a vitória em Faro dum homem da sua equipa, obrigou-o a abrir os cordões á bolsa e *soltar* dez contitos para a sua rapaziada. Mas o filho de Gribaldi, que faz a sua aprendizagem para técnico, como mecânico da Macieira, é que tem de pagar a *promessa*: «Se um dos nossos ganhar uma etapa eu rapo a barba.»

Claro que o leitor já sabe que a vitória do n.º 61, no risco branco de Faro, obrigou o jovem Gribaldi a rapar os queixos: esta manhã, ás 9 horas, teve todo o cerimonial da praxe a escanhoadela por Largeau.

J. J. Machado Leite afirma que os seus corredores vão estar na brecha. O Millard, especialmente.

— Millard é muito rápido e já jurou que vai ganhar uma etapa.

Resta dizer que os franceses da Macieira estão deslumbrados com o numero de jornalistas que acompanha a nossa «Volta». Diz Ravel:

— É mais gente a fazer a cobertura desta «Volta» do que no «Tour» de França. Como é que não se atrapalham para cada um descobrir coisas novas!

O "AGUADEIRO"

O DROGUISTA DE ALBUFEIRA

José Patrocínio Ramos é o 38 da corrida, mas, pobre dele, anda um pouco mais por baixo na classificação geral: a 53 minutos de Agostinho, é o «lanterna vermelha».

Tem 24 anos e é empregado comercial em Albufeira.

— Sou droguista. Ando metido em tintas, lacres, óleos e benzovaque, há sete anos. Mas já não estou a ganhar mal: três contos por mês».

Patrocínio corre a sua primeira Volta. Em princípios deste ano foi 3.º no Campeonato Regional do Algarve, de populares. No prémio Riopele, desistiu por queda: ainda hoje o ombro direito e um dedo da mão direita estão *empenados*.

— Veja você. Ontem, tornei a levar um piparote. Ia muito descansado da vida, com espaço á brava para o colega da frente e, de repente, zás. O carro da «Bic» travou e eu fui pelo ar fora. Apesar de haver muito sol, até vi as estrelas...

José Patrocínio Ramos não ganha nada no Louletano: só lhe pagam o material.

— Anda-se com muita velocidade! Só treinei 15 dias e tenho muito respeito pelos campeões. Acho que o Agostinho ganha isto e brincar.

— Você espera ganhar uma etapa?

O bigode do Patrocínio dá pulos e sublinha uma gargalhada:

— Ó amigo, mas quem é que me deixa ir lá á frente do pelotão?!

O pelotão a caminho de Faro

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES SUBMARINAS — Campeonato Nacional de Velocidade, na piscina do Areeiro, ás 21.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Reservas do Hóquei de Sintra: Sintra-Sporting, ás 21 e 30; Salesiana-Cascais, ás 22 e 30, em Sintra.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Individual de Veteranos, no Ateneu: Águias e A. Apolo, ás 21 e 30.

XADREZ — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria: Amadora - Benfica, Alekhine - C. D. U. L. e A. P. Surdos-Juventude, ás 21.

SOMA E SEGUE

Joaquim Agostinho dividiu ontem (como começa a ser costume) os dinheiros grandes da corrida: e dividiu quase exclusivamente com Firmino Bernardino e os estrangeiros *intrometidos* que vêm realmente, para «cobrar» bem a sua presença.

Na etapa de Faro, os lucros ficaram assim:

Classificação de chegada — Jean Largeau (Macieira), 2500$00; Alain Santy (Bic), 1000$00; Fernando Mendes (Benf.), 500$00; J. Agostinho (Spt.), 500$00; José Casibar (F. C. P.), 300$00.

A acrescentar a estes prémios oficiais, comerciantes ofereceram:

Jean Largeau, 5000$00; 2.º classificado, 3000$00; Fernando Mendes, 2000$00; J. Agostinho, 1000$00; A. Graça (1.º algarvio na meta), 1500$00.

Prémio da progressividade — Emiliano Dionisio (Spot.), 500$00.

Prémio «Época» — Cartieux (Fagor), 500$00.

Prémio Portugal Desconhecido — J. Agostinho, 1000$00.

Prémio Óleos AAA — Firmino Bernardino, 1000$00.

Prémio da Montanha — Firmino Bernardino, 500$00; Georges Chappe (Fagor), 300$00; Joaq. Leite (F. C. P.), 200$00.

Prémio Mabor — Firmino Bernardino, 500$00.

Além disso, triunfando em quatro metas particulares, Firmino Bernardino arrecadou mais 400$00; e J. Largeau, 3850$00.

Agostinho cobrou ainda prémios, correspondentes ás três camisolas, a que tem direito: amarela — 500$00; combinado — 200$00; e pontos — 200$00.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Foi totalmente preenchido pela leitura das declarações prestadas, aquando da instrução preparatória na Polícia Judiciária pelo eng.º Barros Leite, já falecido, a 163.ª audiência do julgamento do caso da herança Sommer.

As declarações foram lidas pelo escrivão do tribunal. O seu conteudo dizia respeito a compra e venda de acções, transporte de lotes de acções do Porto para Lisboa cobrança de dividendos, tudo assuntos já por nós relatados em audiências anteriores. A sessão durou duas escassas horas. Em questão, outra vez, a audiência de Henrique Champalimaud, internado como se sabe, na Prisão-Hospital de São João de Deus. Como já foi divulgado anteriormente, as condições de saude de Henrique Champalimaud aconselham certas cautelas, em especial o evitar de emoções demasiado fortes. Ontem foi presente ao tribunal um atestado, passado pelo médico assistente de Henrique Champalimaud. O juiz presidente, sr. dr Bernardino de Sousa, pediu em diálogo com o sr. dr. Palma Carlos, que o conteudo de tal atestado não fosse facultado á Imprensa dada a sua natureza confidencial. Entretanto, o sr. dr. Eridano de Abreu requereu em face de tal atestado, que Henrique Champalimaud seja dispensado de prestar declarações. Dada a palavra ao sr. dr. Antero Dinis, adjunto do Procurador da Republica, e ao sr. dr. Palma Carlos, patrono do réu revel, ambos pediram 48 horas, a fim de se pronunciarem sôbre o assunto

O julgamento prossegue amanhã, á hora habitual.

CAMINHOS DE FERRO

BRINCHES

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 1 de Julho todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Brinches

ESTREMOZ TAMBÉM TEM «MISS»

ESTREMOZ, 27 — Integrado no programa da Feira de Santiago, que está a decorrer nesta cidade, houve ontem um espectáculo de variedades na Esplanada Parque. No fim do espectáculo, por votação do público, foi eleita «Miss Estremoz» — a empregada doméstica Rosária Maria Malinho, de 17 anos. Para suas «damas de honor» foram escolhidas Maria Clara Santos e Rosária Fátima Redondo.

O AUTOMÓVEL MATOU A CRIANÇA

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o cadáver de Joaquim António Morgado da Silva, de 21 meses. Aquela criança, que residia com seus pais em Outeiro, Carcavelos, foi mortalmente atropelada por um automóvel.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair em 30 de Julho — Com escala prévia por Leixões para: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES e NOVO REDONDO (se necessário). Carrega até 27 de Julho.

«BAILUNDO» a sair em 9 de Agosto — Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 4 a 8 de Agosto.

«AMBOIM» a sair em 18 de Agosto — Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 9 a 12 de Agosto.

«PÁTRIA» a sair em 23 de Agosto às 12 horas — Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA

«INF.D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 16 horas — Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 11 de Agosto às 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o concurso público seguinte:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução Provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
3/71	Diversa aparelhagem de Raios X	5000$00	24/8/71	15,00 horas

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17,30 horas e aos sábados das 9,30 às 13 horas.

As propostas devem ser entregues até às 16 horas do dia 23 de Agosto de 1971, nos referidos serviços.

Coimbra, 22 de Julho de 1971

O chefe de Serviços de Aprovisionamento,
Dr. Cândido Pacheco de Araújo

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Ates	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	468$	467$	—
Consolidado 3%	472$	472$	—
Consolidado 3 1/2%	590$	580$	590$
Centenário 4%	1.328$	1.323$	1.328$
Obras Tesouro 5%	—	—	—
Externo 1.ª Série	—	575$	—
Externo 1.ª Série C.	—	585$	—
Externo 3.ª Série	—	—	750$
Externo 3.ª Série C.	—	700$	750$
Cautelas 3.ª Série	—	165$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	—	—	880$
A. P. I. 5% 58	—	—	880$
C. P. 4 1/4% 65	—	830$	—
C. P. 5 1/4% 61	—	950$	—
C. U. F. 6%	950$	950$	—
C. U. F. 6% 68	916$	916$	920$
Gás Elect. 4% 48	—	840$	—
Gás Elect. 4 1/4% 51	—	870$	880$
Gás Elect. 5% 54	875$	—	—
Gás Elect. 6% 53	—	—	855$
Gás Elect. 5% 59	—	—	840$
Gás Elect. 5% 54	—	961$	—
Gás Elect. 5% 58	—	961$	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 5% 61	—	985$	—
H. E. Alentejo 5%	—	—	810$
H. E. Cávado 5%	—	740$	—
H. E. Cávado 6%	975$	975$	—
H. E. Douro 5%	—	740$	—
H. E. Douro 6%	—	975$	—
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	940$
H. E. Zêzere 5% 55	—	785$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	775$	—
Lisnave 6%	960$	950$	960$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	980$	—
Moçambique 5%	—	—	660$
Nac. Elect. 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	720$	750$
Nitratos 5% 60	—	720$	750$
Petroquímica 5%	—	—	855$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	835$	845$
Siderurgia 5% 2.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	720$	—
Sonefe 5%	—	810$	—
T. A. P. 4%	—	900$	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	92$5
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	73$	73$	73$5
U. E. P. 5% 60	—	—	740$
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54—LISBOA—Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 471 ALAPI P

ACÇÕES	Ates	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	—	2.020$	2.080$
Alentejo	1.100$	1.100$	1.110$
Angola	4.150$	4.150$	4.170$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	7.350$	7.300$	7.400$
E. Santo	6.690$	6.680$	6.700$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas & B.	24.900$	24.800$	25.000$
Fomento	—	2.820$	2.870$
L. & Açores p.	—	—	—
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.540$	6.500$	6.600$
Português n.	—	—	3.600$
Português p.	—	4.000$	4.150$
Totta Aliança	7.130$	7.120$	7.140$
Ultramarino n.	—	4.100$	4.200$
Ultramarino p.	4.450$	4.430$	4.450$
Seguros			
Alentejo	142$	140$	143$
Douro	—	—	—
Mundial	975$	975$	—
Sagres	—	3.000$	3 600$
Tranquilidade	—	73.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	725$	750$
Ag. Cassequel	685$	680$	690$
Ag. Incomati	—	—	1.800$
Ag. Neves	—	—	—

Ultramarinas	Ates	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	195$	200$
Boror	—	125$	—
Buzi	70$5	70$5	71$5
Cabinda	180$	180$	181$
Diamantes Angola	1.910$	1.910$	1.950$
H. E. Revuè	610$	605$	610$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	178$	177$	180$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	395$	390$	400$
Zambézia	64$	63$	—
Diversas			
Rádio	—	—	—
Cim. Leiria	—	—	4.400$
Cim. Tejo	—	—	9.000$
Col. Navegação	1.490$	1.490$	1.500$
C. U. F.	—	—	1.600$
TAP	1.460$	1.460$	1.470$
Ins. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	3.700$
Petroquímica	1.150$	1.130$	1.125$
Port. e Colónias	950$	940$	960$
Port. Celulose	—	—	3.800$
Port. Pesca	—	—	1.200$
Port. Tabacos	—	545$	560$
Sacor	3.825$	3.800$	3.825$
Siderurgia Nac.	2.480$	2.470$	2.480$
Socel	3.230$	3.220$	3 240$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	6.100$
U. F. Azoto	590$	585$	600$
Água Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	425$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C. P. Electricidade	1.120$	1.120$	1.125$
C. P. Electricidade n.	—	1.102$	[illegible]
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Eléct. Beiras	1.700$	1.690$	1.710$
Gás Electr.	370$	370$	370$5
H. E. Alto Alentejo	184$	183$	84$
H. E. Norte Portugal	—	230$	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	193$	—	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	96$	201$9
F I D E S	—	128$	131$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	20-7-71	26-7-71	27-7-71
GERAL	151,8	151,9	151,2
METROPOL.	149,3	146,9	148,9
ULTRAM.	170,3	179,1	167,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	8$00	8$35
América:		
— Dollars de 1 a 2	27$80	28$30
— de 5 a 20	28$10	28$60
— de 50 a 100	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$00	5$50
Austria — Schilling	$14	$ 9
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$80
Canadá — Dólar	27$30	27$90
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dihran	5$00	5$60
Noruega — Coroa	5$35	5$65
Suécia — Coroa	3$85	4$15
Suíça — Franco	6$85	7$10
Ouro		
Inglaterra — Libra sobe.	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	37$50	39$50

J. BURNAY, L.da — Notas estrangeiras — Papeis de credito
RUA DO OURO, 72 — Tel. 231278

SERAFIM MARTINS DURÃO

PARTICIPAÇÃO DA MISSA DO 7.º DIA

Carmen Martins e Martins, eng.º João António Martins sua mulher e filhos, Ana Maria Martins Simões seu marido e filhos, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam que mandam rezar missa pelo seu eterno descanso amanhã dia 28 às 12 horas na Igreja de São Sebastião da Pedreira. Agradecem muito reconhecidos a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

AGENCIA MARTINS

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

Grupo D-18 anos Tel. 327172

Numa selecção dos seus mais recentes êxitos, hoje o notável filme de **Dennis Hooper** sobre o inconformismo da **nova geração:**

EASY RIDER

com Peter Fonda e Dennis Hooper

AMANHÃ (Grupo D-18 anos) **OS RATONEIROS, c/ Steve McQuenn.**

ALVALADE

Tel. 717480

Às 15.30 e 21.45

Panavision — Technicolor

(Grupo B — 10 anos)

Uma aventura para satisfação e alegria de todo o público

A FAMILIA ROBINSON

com *John Miles e Dorothy McGuire*

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562882

Às 15.30, 18.30 e 21.45

22.ª SEMANA

COISAS DA VIDA

com Michel Piccoli e Romy Schneider

Situado no edifício do Monumental

LIDO

Tel. 937593

(Grupo B - M. 10 anos)

Um drama de impressionante realidade!

O ASSUNTO ERA ROSAS

Grande interpretação de **Patrícia Neal**

RESTELO

(M 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30 h.

ANNA KARENINE

com Tatiana Samoilova e Vartil Lanovi

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) **Tel. 26462176**

Às 17 e 21.30 h.

HOMENS MARCADOS

com **Humphrey Bogart e George Raff**

LUMIAR

(M. 10 anos) Tel. 795296

Às 21 h.

OS TRÊS INVENCÍVEIS

O GRANDE GOLPE

DOS DOIS HOMENS DE OURO

APOLO 70

Tel. 763319

Av. Julio Dinis

(Grupo D — 18 anos)

3.ª SEMANA

Às 14.30, 16.45 e 21.45

A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO

«OS AMORES DE UMA LOIRA»

Uma obra-prima de MILOS FORMAN

Às 19 h.: **O CRIADO, de Joseph Losey; c/ Dirk Bogarde e Sarah Miles** (adultos).

ROMA

Tel. 727778

(Grupo B — M. 10 anos)

Às 15.30 e 21.45 h.

VÊ SE TE AVIAS

com Robert Wagner, Mary Moore e Glynis John

TECHNICOLOR

SÃO JORGE

Grupo D-M. 18 anos T. 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Esta é das «frescas» e boas!

AGÊNCIA DE VIGARICES

com **Sidney James e os «pândegos» do costume!**

CONDES

Às 14.15, 16.30 18.45 e 21.45

2.ª SEMANA

(Grupo D - M 18 anos)

As núpcias sobrenaturais de vampiros sanguinários

AMORES DE VAMPIROS

com Jonathan Fried e Crayson Hall

EUROPA

Tel. 661016

No mundo destruído surgiu um mundo novo!

O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS

com *Charlton Heston e Kim Hunter*

Às 15.15 e 21.30 h.

Panavision — Colorido

2.ª SEMANA

(Grupo C — 14 anos)

LIZ

Às 21 (17 anos) **Tel. 48560**

LUA-DE-MEL COM URTIGAS

O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

MONUMENTAL

Às 15 horas Tel. 555131

(Grupo B - 10 anos)

Última exibição de

AS SANDALIAS DO PESCADOR

em 70 mm

Às 21 horas

(Grupo B-10 anos)

No écran gigante — 70 mm

O FILME ?

A CONQUISTA DO OESTE

com **Carrol Baker, Richard Widmark, Henry Fonda e Debbie Reynolds**

AVIS

Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

(Grupo C — M. 14 anos)

ROMEU E JULIETA

Vhiting TECHNICOLOR

com Olivia Hussen e Leonard

MUNDIAL

(Adultos) **Tel. 638743**

Às **18.30 e 21.45**

4.ª SEMANA TRIUNFAL

Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na história de uma mulher que queria apaixonar-se...

CONVITE AO PECADO

Technicolor

Portentosa **realização de Peter Wood**

(Metro: Estação Picoas)

ROYAL

Tel. 865037

(Grupo B - M. 10 anos)

Às 16 e 21 h.

COMO ROUBAR MILHÕES SEM FAZER FORÇA

O REBELDE AVENTUREIRO

VOX

Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45

(Grupo D — M. 18 anos)

MORAL PRIVADA

Um filme de Luigi Comencini **com Philippe Leroy, e Paola Pitagora**

AR CONDICIONADO

IMPERIAL

(M. 17 anos) **Tel. 821933**

Às 21 horas

BORSALINO

COGNAC, O MEU RIVAL

TIVOLI

(Grupo D-18 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

Um filme policial empolgante:

A TESTEMUNHA

com **Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.**

ODEON

Telef. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) **e às 21.30 h.**

Em 14.ª Semana de Sensação

O ARROJADO FILME

A PISCINA

com **Alain Delon** e Romy Schneider

UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME

(Col.) (Grupo D - M. 18 anos)

POLITEAMA

Tel. 426365

ESPECTÁCULOS DO CICLO

SEMANA DO BOM COWBOY

c/ 4 SESSÕES a preços especiais

Às 14.30 e 17 horas:

SARTANA REZA PELA TUA MORTE

(Col.) c/ **John Garko**

Às 19.30 e 22 h.:

OS ABUTRES TÊM FOME

(Col.) **c/ Clint Eastwood e Shirley McLaine**

(Grupo B — Maiores de 10 anos)

ESTÚDIO 444

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (adultos)

9.ª SEMANA

A obra-prima de Antonioni

DESERTO VERMELHO

(Versão integral)

com Monica Vitti e Richard Harris TECHNICOLOR

BERNA

(M. 10 anos) **Tel. 776098**

2.ª SEMANA

Às 18.30 e 21.45

Woody Allen e Janet Margolin na sensacional comédia colorida onde o imprevisto... acontece sempre!

O INIMIGO PÚBLICO

Um êxito de gargalhada!

— Ar condicionado —

EDEN

Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.30

(Grupo A — 6 anos)

O brinde das Férias para todos, à tarde e à noite

Uma maravilha de Walt Disney

O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY

TECHNICOLOR

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Ivone — princesa de Borgonha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Matar para não morrer» (10 anos).
CINEARTE — Às 21: «Taurus filho de Átila (10 anos).
IDEAL — Às 21: «Noite de angústia» (10 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A quadrilha do grande cérebro (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os hippies e os gangsters» (10 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Emboscada na sombra» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Muito para viver pouco para morrer» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O macho Callahan» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O rio da violência» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Mão» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ CINEMA — Às 21 e 15: «Quero matar-te de frente» e «Comissário X — Acção em Ceilão» (10 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Quem se mete com rapazes» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Viagem para o Inferno» (10 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Dois vultos na paisagem» e «Um idiota em Paris» (10 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Navajo Joe» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «A última ameaça» (10 anos); ESPLANADA — Às 21 e 45: «Onde está o Jack?» (12 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «Quando o jogo é o amor» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Aconteceu no Oeste» (14 anos).

● Outra Banda

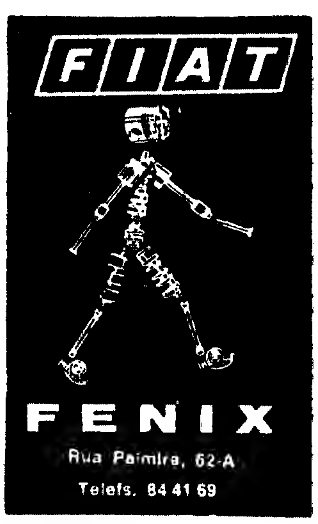
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Sarilho de fraldas» (10 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «O passageiro da chuva» e «7 homens de ouro» (17 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ela não bebe, não fuma, mas...» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «West Side Story» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Jovens fugitivos» (18 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O Gigante» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os maridos de Elisabeth» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A grande corrida à volta do Mundo» (10 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Paixão» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «A vingança de Spartacus» e «Colorado Charlie, o temível pistoleiro» (10 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (10 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Vivo para a tua morte!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O invencível Robin dos Bosques» (6 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Uma mulher no cimento» (17 anos).

● COIMBRA

AVENIDA — Às 21 e 30: «Improviso» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Cartouche» (10 anos).



farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (telefone 637318)

ALCÂNTARA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (telef 661003). **Probidade**, Rua de Alcântara, 15-A (telef 638589)

ALMIRANTE REIS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B (telef 50487)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (telefone 841912)

ALVALADE — Alentejo, Av da Igreja, 28-B (telef 712682) **Belo**, Av de Roma, 53-A (telef 776314) **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 16-B (telef 725859) **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Av do Brasil) (telef. 765262).

AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras (telefone 790969).

ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32 (telef 845513).

AREEIRO — Central, Avenida Paris, 2 (telefone 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (tel 40536) * **Galénica**, Rua das Pretas 12 (t 322588)

AVENIDAS NOVAS—Cerdote, Av Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República), (tel. 772291) * **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53 (tel 43938) * **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (tel 763016)

BAIRRO ACTORES — Aliança, Aven Almirante Reis 145-B (tel. 50487).

BAIRRO ALTO — Oliveira, R D Pedro V, 123 (tel 327880).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (telefone 311216)

BAIXA —Internacional, R. Aurea, 228 (t 322017)

BENFICA — S. João, Estrada da Luz, 124 (tel. 783179) * **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (tel 700096) * **Vitex**, Estrada de Benfica, 373-B (telefone 780548)

CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (telefone 680931) * **Rualto**, Rua Alto do Carvalhão, 5-A (tel 651721).

CAMPO DE OURIQUE— Condestável, Rua Coelho da Rocha 119 (t 666206) **Almeida**, Rua Silva Carvalho, 136 (tel 681726)

CHARNECA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 tel 790969)

CONDE REDONDO—Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (t 45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (tel 661758)

GRAÇA — Alves de Carvalho, R Vale de Santo António, 7-9 (telefone 840125) * **Monte (do)**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (tel 867842) **Anunciade**, Rua do Vigário, 74 (tel 866360) * **Progressiva**, Rua de Santa Marinha 18 (tel. 863619).

GRILO — Grilé, R do Grilo, 25.

LUMIAR — Petulete, R. do Lumiar, 120 (telefone 790332)

OLIVAIS — Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (telefone 311091) * **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro, Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel 315539)

PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 610741)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 7-B (tel 842533)

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira 140-B (tel 720703-728395)

RESTELO — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (tel 610741).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (tel 637070).

S BENTO — Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (tel 679453).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Latina, Av Ant. Augusto de Aguiar, 17-A (tel. 42312).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, (tel 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (tel 2432034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (tel 2430090)

PAREDE — Alsir — B das Caixas de Previdência, Bloco A (tel 2472948).

ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (telef 261186)

MONTE ESTORIL—Suíça — Cruzeiro (Tel 260087)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb G Guerra, 40 (tel 280170) * **Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (tel. 281044)

S. PEDRO DO ESTORIL— S. Pedro (tel 263052).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D João I — Lote 146 — Bairro Janeiro (Telefone 932210 * **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) * **Igreja** — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) * **Jardim** — Av Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (tel 938424).

DAMAIA — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461).

QUELUZ — André —Av. Elias Garcia, 151 (Telefone 950043) * **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel 95 18 41).

CACÉM — Garcia, Av dos Missionários 2 (telef 2942 81)

MEM MARTINS — Químia, Est Mem Martins, 285 (tel 290012)

S. PEDRO DE SINTRA— Valentim (tel 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (tel 980391).

COLARES — Colares — Azoia (tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Boa Rosa, 8 (tel. 224250).

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA— Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (t. 224141).

BARREIRO — Piçarra — Av do Bocage, 65 (Tel. 2274774).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A (Telefone 2760182).

MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel. 239025).

MONTIJO — Montepio, Rua Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (tel. 229028).

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Telef. 22760) * **Brasil** — P do Brasil (Tel 24788).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (telef. 228560)

● PORTO

Aliris de Barros, Rua Costa Cabral, 240 (T. 40593) * **Boavista**, Rua da Boavista, 60 (Tel. 25443) * **Botelho**, Rua da Alegria, 863 (Tel 40068) * **Central**, Rua de Santo António 203 (Tel. 21684) * **Contumil**, Rua de Contumil, 540 (Tel 45755) * **Cunjeiro**, R. S. R. do Lameiro, 473 (Tel. 51928) * **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 698 (T. 24645) * **Lemos & Filhos, Lda.**, P. Carlos Alberto, 31 (Telefone 21309) * **Mota**, R. do Campo Alegre, 192 (Telefone 64450) * **Peninsular**, R. Chã, 100-102 (Tel 20707) * **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29 (Tel. 60692) * **Sá**, Rua Vale Formoso, 181 (Tel 40427) * **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 48697) * **Foz**, Rua Senhora da Luz, 382-Foz (Tel. 630127).

● COIMBRA

Cruz Viegas, Rua do Brasil (tel. 22961) * **Donato**, Rua Ferreira Borges (tel. 22603) * **Rainha Santa**, Rua da Figueira da Foz (tel. 24737).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

SÃO ENCORAJADORES OS RESULTADOS ATÉ AGORA OBTIDOS EM PORTUGAL COM AS TRANSPLANTAÇÕES RENAIS

—afirmou na reunião do Rotary o dr. José Pires Pereira

Sob a presidência de Joaquim Ferreira Queimado efectuou-se, hoje, como habitualmente, no Hotel Tivoli, o almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa.

No momento próprio o actual presidente do clube deu as boas vindas a todos os convidados e rotários visitantes. Em seguida, Joaquim Ferreira Queimado apresentou ao representante do «Diário de Notícias» os seus votos de pesar pelo falecimento do director daquele jornal, dr. Augusto de Castro, votos a que todo o clube se associou.

Depois, foi dada a palavra ao dr. Jacinto Simões que, em termos elogiosos traçou o perfil do palestrante da semana, dr. José Pires Pereira. Este, no uso da palavra, proferiu uma palestra subordinada ao tema «A actualidade da transplantação renal».

Após um breve resumo histórico acerca dos problemas gerais levantados pelos enxertos de órgãos e tecidos na espécie humana, o dr. José Pires Pereira referiu-se pormenorizadamente aos progressos que nos ultimos 20 anos se vêm verificando no tratamento dos doentes em insuficiência renal crónica. Analisou entretanto a situação actual desses doentes no nosso País afirmando que, até há pouco, nada mais se lhes podia oferecer além da chamada terapêutica conservadora. Atingida a fase terminal estes doentes estavam irremediávelmente condenados. O problema reveste-se ainda de maior acuidade por serem precisamente os adolescentes e os jovens, portanto indivíduos em plena fase activa da vida, os mais frequentemente atingidos.

No nosso meio, esta situação só se começou a modificar após a criação do Centro de Reanimação do Hospital Curry Cabral onde, sob o impulso director do dr. Jacinto Simões e a ajuda da Fundação Calouste Gulbenkian, foi possível organizar equipas e adquirir material adequado para o seu tratamento. Presentemente contam-se por centenas os doentes que aí têm beneficiado do tratamento pelo rim artificial e já se iniciaram, como é do conhecimento publico, as transplantações renais, os resultados obtidos até agora são francamente encorajadores e equivalentes aos dos outros centros estrangeiros.

Com efeito, as probabilidades de êxito de uma transplantação renal efectuada a partir de um dador voluntário, escolhido entre os pais e irmãos do doente, são muito grandes, podendo em certas casuísticas ir até 90 por cento de sobrevivênoias no fim do segundo ano. Da mesma forma as transplantações com rins de cadáver, que se espera dentro em breve poder vir a realizar, têm dado resultado progressivamente melhores com uma percentagem de êxito que atinge os 60 por cento no fim do mesmo período.

Referiu-se em seguida aos problemas morais e de ética profissional que a realização das transplantações renais suscitam afirmando que, em sua opinião, o médico não tem o direito de recusar a um indivíduo psíquicamente equilibrado a dádiva generosa de um dos seus rins com a finalidade de tentar salvar duma morte certa um ente que lhe é querido Estes problemas não se levantam evidentemente quando se trata de orgãos de cadáver, mas existem outros essencialmente de ordem jurídica que, segundo se espera terão solução muito em breve.

A terminar sublinhou a necessidade de se proceder a um esclarecimento activo de todos os médicos e da população em geral para as novas perspectivas que a transplantação renal veio abrir no futuro dos doentes com uremia, chamando a atenção para as possibilidades existentes desde há anos no nosso meio de se lhes proporcionar uma terapêutica verdadeiramente eficaz.

O palestrante foi muito aplaudido.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto 18°; Penhas Douradas, 12°; Coimbra, 18°; Portalegre, 17°; Lisboa, 20°; Faro, 23° e Funchal, 21°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco a moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS — máxima: Elvas, 31,4; mínima, Viseu, 8°,5.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL — na água do mar, 19°,4; atmosfera, 19°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado do quadrante Norte; neblinas matinais nos vales e terras baixas.

Amanhã:
Nascer ás 6 e 33
Ocaso ás 20 e 53

Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 20

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 7 e 25 (3,6 m); 19 e 37 (3,7 m). Dia 28 — 7 e 57 (3,4 m); 20 e 12 (3,5 m). Dia 29 — 8 e 38 (3,3 m); 20 e 49 (3,4 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 6 e 27 (1,2 m); 12 e 31 (1,3 m). Dia 28 — 0 e 59 (1,3 m); 13 e 11 (1,4 m). Dia 29 — 1 e 41 (1,4 m); 13 e 58 (1,6 m).

LICEU
E CIC. PREPARATÓRIO
Diurno e nocturno
Ext. N.ª Sr. do Saúde
L. CONDE DE POMBEIRO, 12
Tel. 57048 (aos Anjos)

Conselho de Ministros

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se hoje, à tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros

Agnew (encoberto pelo caddie da esquerda) e Sinatra, o ultimo da direita, quando deixavam, esta manhã, o campo do golfe do Estoril

UM REPUBLICANO E UM EX-DEMOCRÁTICO VIAJARAM NO MESMO CARRO

(Continuação da 1.ª página)

entre o vice-presidente dos E. U. A. e o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício.

Sinatra «night and day»

Frank Sinatra, que militou nas hostes dos Kennedy, democráticos, é amigo de Spiro, republicano. Comungam do gosto pelo mesmo desporto, o golfe.

Ontem chegado a Lisboa, no seu jacto particular, ficou o cantor e actor hospedado num dos andares (9.º e 10.º) do Hotel Ritz, reservado ao n.º 2 do Executivo norte-americano.

É claro que Frank traz «corte», de modo que ficou a ocupar três apartamentos do 9.º andar. A noite do «stranger» na mesma acabou na «boîte» «Carrocel», daquele hotel, talvez para esquecer os recentes «incidentes» onde surgiu a palavra Mafia....

Lá pelas três da matina, tanto quanto pudemos apurar, resolveu mostrar toda a «simpatia» que lhe merecem os representantes dos orgãos da Informação, dizendo que sempre fora assim... Feitios...

Quando, esta manhã, chegámos ao Hotel Ritz, fomos informados de que Sinatra (o simpático italo-americano, mauzão de Las Vegas), estava bem comportadinho na «suite».

Pouco depois golpe de teatro: sabe-se que o ex-democrático Sinatra já abandonara o Ritz, na companhia do republicano Spiro para uma higiénica partida de golfe no Estoril. O homem dos amores com Mia trouxera os tacos, já se sabia, e, se os trouxera, era para serviço.

Estes carros americanos, sobretudo quando são para transportar americanos, andam que é um disparate! Dispositivo policial como nos filmes. Aqueles senhores com coisinhas no ouvido não eram surdos, não senhor, eram do F. B. I. ou equivalente. Traziam todos um pequeno triangulo colorido (azul, vermelho e amarelo), muito discreto.

Depois da partida de golfe, batedores, guarda-costas, e um WV a abrir caminho, a uma distancia conveniente. A chegada ao Ritz não se revestiu de grandes protocolos, além dos já mencionados. F. B. I. ou não F. B. I. o cançonetista beneficiou da mesma protecção que o «vice» dos E. U. A., que lhe deu boleia no carro

O SOTTOMAYOR BANKAMERICARD ACEITE NA SUÍÇA

Foi anunciado pelo sr. T. R. Mcbride, presidente do Bankamericard Service Corporation,tion, que o Bankamericard será em breve o 1.º cartão de crédto bancário aceite pelos comerciantes suiços.

Os representantes do Bank of America em Zurique estão já a lançar um programa para ciliação de comerciantes no sistema, o que permitirá a utilização de cartões Bankamericard de todo o mundo nas principais cidades suiças.

A Suíça torna-se assim a 13.ª área da Europa a aderir ao programa Bankamericard. Na verdade o cartão (representado em Portugal pelo Cartão Sottomayor) é já aceite na Austria, Bélgica, Chipre, Espanha Gibraltar, Holanda, Irlanda, Itália Malta e Roménia.

O programa Bankamericard engloba mais de trinta e dois milhões de portadores de cartões, em sessenta e seis países ou áreas estrangeiras.

O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA VAI A ELVAS

O secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leónidas, vai amanhã em visita de trabalho à região de Elvas.

Aquele membro do Governo visitará, ás 8 e 30, uma exploração pomícola; às 10 e 30, a Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas onde inaugurará a instalação de climatização do Laboratório de Fitopatologia; e, seguidamente a Estação de Olivicultura de Elvas.

De tarde o secretário de Estado da Agricultura visitará algumas das culturas da zona de aproveitamento hidro-agrícola do Caia e uma exploração agro-pecuária.

1.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DO PROF. OLIVEIRA SALAZAR

A passagem do 1.º aniversário do falecimento do prof. dr. Oliveira Salazar foi assinalada hoje, com a celebração de diversos actos religiosos.

Ao meio-dia e um quarto, na Basílica da Estrela, por iniciativa dos seus familiares, foi celebrada missa de sufrágio.

Entre as várias individualidades presentes à cerimónia, viam-se o Chefe do Estado, esposa e filha; o ministro do Interior, em representação do Governo; os drs Luís Supico Pinto e Clemente Rogeiro, eng. Rafael dos Santos Costa, major Silva Pais, general Gomes de Araújo e deputado Casal Ribeiro.

Da família estavam presentes os sobrinhos. Presente, igualmente, a sr.ª D Maria de Jesus Caetano Freire.

Pelo mesmo motivo também foram celebradas missas na igreja do Sacramento, ao Chiado e no Templo da Sagrada Família, à Avenida Conselheiro Barjona de Freitas, ao Calhariz de Benfica.

«Diário de Notícias»

Por morte do dr. Augusto de Castro, foi nomeado director interino do nosso prezado colega «Diário de Notícias» o jornalista Fernando Fragoso secretário-geral, a quem desejamos as maiores prosperidades no exercício das suas novas funções.

Augusto de Castro, nome de avenida

Por despacho do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, foi atribuído o nome do dr. Augusto de Castro à grande avenida central da Zona I da nova urbanização de Chelas, já construída.

UMA BOA ESCOLA EM PLENA BAIXA
NECESSITARÁ DE PUBLICIDADE?
EVIDENTEMENTE QUE NÃO!

A finalidade deste anúncio é ùnicamente lembrar que as matrículas para o CICLO PREPARATÓRIO, CURSO GERAL DE COMÉRCIO e CURSO DE APERFEIÇOAMENTO (NOCTURNO) estão abertas de 2 a 20 de AGOSTO das 14 às 17 e dos 20 às 23 horas.

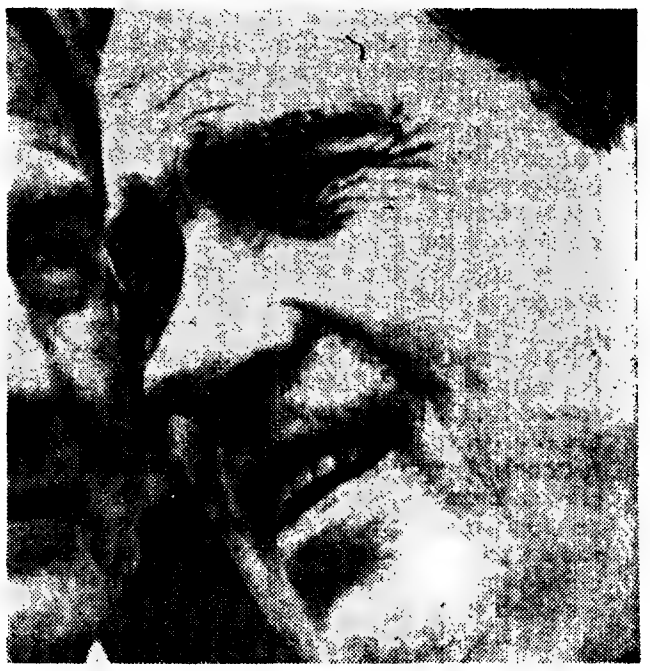
Informações na R. PORTAS DE SANTO ANTÃO, 110 (junto ao Coliseu) ou pelos Telefs. 32 08 07 -32 85 01

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

Exclusivo

Brejnev — inflexibilidade

Mao — acusar



Nixon — impensável

REVÉS PARA MOSCOVO COM A IDA A PEQUIM DO PRESIDENTE NIXON

Por ANATOLE SHUB

PARIS

Na opinião dos especialistas em assuntos soviéticos, o convite feito pela China ao presidente Nixon para visitar Pequim — coisa impossível de pensar-se em 1961, 1964 ou mesmo em princípios de 1968 — representa um enorme revés político para os actuais dirigentes da U. R. S. S. Trata-se, no entanto, de um revés que a equipa de Leonid Brejnev pode assacar à sua própria inflexibilidade.

Já com perto de sete anos no Poder, Brejnev falhou em fazer as concessões necessárias para se conciliar tanto com Washington como com Pequim. Aliás, a brutal invasão da Checoslováquia, em 20 de Agosto de 1968, serviu para aproximar aqueles dois Governos.

O dilema de Moscovo — a que Brejnev e os seus associados procuraram fugir — vem já de há doze anos, do Outono de 1959, dos tempos de Nikita Kruchtchev quando este visitou, primeiro, os Estados Unidos e, depois, a China. Kruchtchev considerou o falecido presidente Eisenhower como um «homem de paz», enquanto, na China, se recusou a cumprir a promessa feita de dar a este país uma «amostra» de bomba atómica e os elementos necessários ao fabrico de outras.

Apesar dos grandes esforços dispendidos por outros dirigentes soviéticos no sentido de se estabelecer um compromisso entre Moscovo e Pequim, Kruchtchev deu, indícios acrescenta — especialmente depois da crise dos mísseis de Cuba, em 1962 — de que optava por um desafio aos Estados Unidos. No Verão de 1964, Kruchtchev mandou o genro, Alexei Adjubei, à Alemanha Ocidental ocm uma mensagem afirmando que a U. R. S. S. estava pronta a «anular» Walter Ulbricht, da Alemanha Oriental, e a tratar, a sério, da reunificação alemã. A aproximação de Bonn tentada por Kruchtchev (atacada, públicamente, por Brejnev e Mikhail Suslov, ideólogo do Kremlin) aliada ao êxito obtido pelos chineses ao construirem a sua bomba atómica, levou à queda daquele dirigente soviético, anunciada em 15 de Outubro de 1964.

DESAFIO

Os novos «leaders», entre os quais o mais novo, Alexander Shelpin, desempenhava um papel muito importante, procuraram, imediatamente, obter uma reconciliação com Pequim. Mas nem mesmo os bombardeamentos do Vietnam do Norte, feitos pelos Estados Unidos, conseguiram fazer com que Mao caísse nos braços de Brejnev aderindo ao ambíguo apelo dos dirigentes soviéticos para uma «unidade de acção».

Entretanto, a guerra do Vietnam deu a Brejnev e aos seus colegas a oportunidade de porem de parte muitas das teses de Kruchtchev sobre a «coexistência», endurecendo a sua posição perante os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental. O conflito do Médio Oriente, em 1967, levou a um aumento do orçamento militar soviético e a um regime interno mais repressivo, assim como a uma contínua relutância em ceder fosse o que fosse, tanto a Ocidente como o Oriente. Segundo alguns observadores, Moscovo contara demasiado

▶

BONN: A VIDA SOBE AO RITMO DE 8 A 10%

Do milagre económico da era Adenauer a República Federal Alemã caiu em estado de «pecado» económico? A subida do custo de vida e o resultado tão «magro» e «aleatório» da flutuação do marco parecem ser disso manifestação. Philippe Simonnot forma números significativos em artigo publicado na pág. central.

VISITA-REVÉS

entre 1965 e 1969, com os «leaders» anti-Mac como Liu Shao-Chi, Ten Hsiao-Ping e Peng Chen, no sentido de fazerem fracassar a «revolução cultural» ou, por último, um mergulho da China num caos semipermanente.

Embora continuasse a apoiar o Vietnam do Norte, a aumentar a sua presença militar no Médio Oriente e a recusar as «aberturas» ocidentais no sentido de uma política alemã mais realista, o grupo de Brejnev chocou tanto Washington como Pequim, ao invadir a Checoslováquia. Tornou-se visível um possível entendimento com a China no dia a seguir à invasão, quando Chou En-Lai e Lin Piao — em vez de chamarem aos russos «modernos revisionistas» — acusaram, respectivamente, o grupo de Brejnev de «fascistas» e de serem «os novos czares»,, definição com que muitos americanos poderiam concordar.

A colisão sino-soviética no rio Ussuri, em Março de 1969, assustou a equipa de Brejnev, que tinha menos soldados na fronteira do que aqueles que Kruchtchev aí colocara, em 1964. A morte de Ho Chi Minh, em Setembro de 1969, forneceu a oportunidade de um encontro entre Chou e Alexei Kossyguine, encontro que levou ao restabelecimento de relações diplomáticas e a algumas escassas trocas comerciais. Os chineses, no entanto, sabiam, apesar daquilo que os «camaradas» soviéticos iam afirmando, que a U. R. S. S. aumentava as suas forças junto às fronteiras com o seu país.

Entretanto, o grupo de Brejnev revelou-se incapaz de prosseguir nas suas «aberturas» para co ma Alemanha de Willy Brandt, as quais tinham começado pouco depois da invasão da Checoslováquia, era Willy Brandt ministro dos Negócios Estrangeiros e ainda não chanceler. Na Primavera de 1969, estava prestes a estabelecer-se um acordo, mas Ulbricht fez uma visita a Moscovo e ficou tudo em água de bacalhau. Brejnev, na mesma altura, tratava da Conferência do «Mundo» comunista, pretendendo fazer dela uma plataforma antichinesa. A verdade, porém, é que se viu a Roménia, o partido comunista italiano e outros ainda a desafiarem a linha política soviética.

INSTABILIDADE

No Verão de 1970, quando, por fim, Brejnev, permitiu a Brandt assinar o tratado de não agressão entre a União Soviética e a Alemanha Ocidental, prometeu, claramente, negociações com vista a estabelecer-se um novo e satisfatório acordo sobre Berlim Oeste, como contrapartida pelo reconhecimneto de Bonn das fronteiras do Oder-Neisse, entre a Alemanha e a Polónia. Brandt ficou à espera do acordo relativo a Berlim poder ser estabelecido dentro de alguns meses.

Mas, mais uma vez — perante a pressão da Alemanha Oriental e dos marechais soviéticos partidários da linha dura — Brejnev ficou sem poder cumprir o prometido.

Entretanto, o comportamento soviético no Médio Orente acabou por prejudicar a confiança dos Estados Unidos no Kremlin, assim como o levantamento verificado na Polónia, durante o último Inverno, veio demonstrar que persistia uma grande instabilidade na Europa Oriental.

Será de surpreender que não apareçam, mais tarde ou mais cedo, membros do «Comité» Central do Partido Comunista soviético a afirmar: «Nós bem tínhamos dito». Entretanto, as deliberações do Kremlin continuam supersecretas. A verdade, porém, é que alguns dissidentes soviéticos, como é o caso de Andrei Amalrik, diagnost - caram, claramente, a situação, há dois anos: tanto a rigidez da actual chefia soviética como a necessidade, no interesse mundial, de um entendimento entre os Estados Unidos e a China. Os dirigentes soviéticos, com o seu tão característico respeito pelas ideias originais, «resolveram» o problema condenando Amalrik a três anos de trabalhos forçados. Está ainda para ver como resolverão o dilema da sua própria inflexibilidade.

No entanto, Nikita Kruchtchev não deve ter sido o único comunista soviético a pensar no provérbio russo — «O peixe começa a apodrecer pela cabeça» — e a tirar as respectivas conclusões. Se as acções do Politburo fossem cotadas na Bolsa este ex-correspondente em Moscovo (donde foi expulso por ter publicado as ideias de Amalrik) jogaria no futuro de Shelepin.

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERSORES de jacto raso — de jacto simples

de grande alcance — — de rega em sector — — de jacto duplo (para chorume, modelo especial)

TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido, articulado.

INSTALACOES DE REGA POR ASPERSÃO • transportáveis • semi fixas • totalmente fixas.

• MATERIAL P/ FERTIRRIGACAO • EQUIPto P/ ESTABULACÕES

• rega de humedecimento • rega contra geadas • rega com estrume liquido

— projectos para: agricultura e pecuária

MOTO BOMBAS ELECTRO BOMBAS BOMBAS P/ TRACTOR grandes stocks

VIATURAS — CISTERNA para: aspiracão automática e aspersão de estrumes liquidos.

capacidades: 1.700 a 4.500 litros

Ao Serviço Informativo ENG. GUSTAVO CUDELL Apartado, 248 - Porto Queiram enviar-me literatura sobre:
- Rega de humidificação;
- Rega com chorume;
- Equip. p/estabulações;
- Viaturas cisternas;
- Bombas para tractor.

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... ...adquira V. Ex.ª também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG. GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●

PORTO - Rua de Belhão, 157 Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723

LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

GESTRA

orgulha-se de apresentar algumas válvulas, da sua extensa gama, que poderão resolver o seu problema

Peça folheto ilustrado

VALADAS, LDA. Av. D. Carlos I, 60 LISBOA Telef. 86 31 13 Alcobaça - Beja - Covilhã - Évora - Faro - Porto Santarém - T. Vedras - Luanda - L. Marques

Válvula de retenção — Válvula de purga contínua — Purgador de vapor — Válvula de retenção de disco

PARA PUBLICIDADE DE PLÁSTICO DE METAL

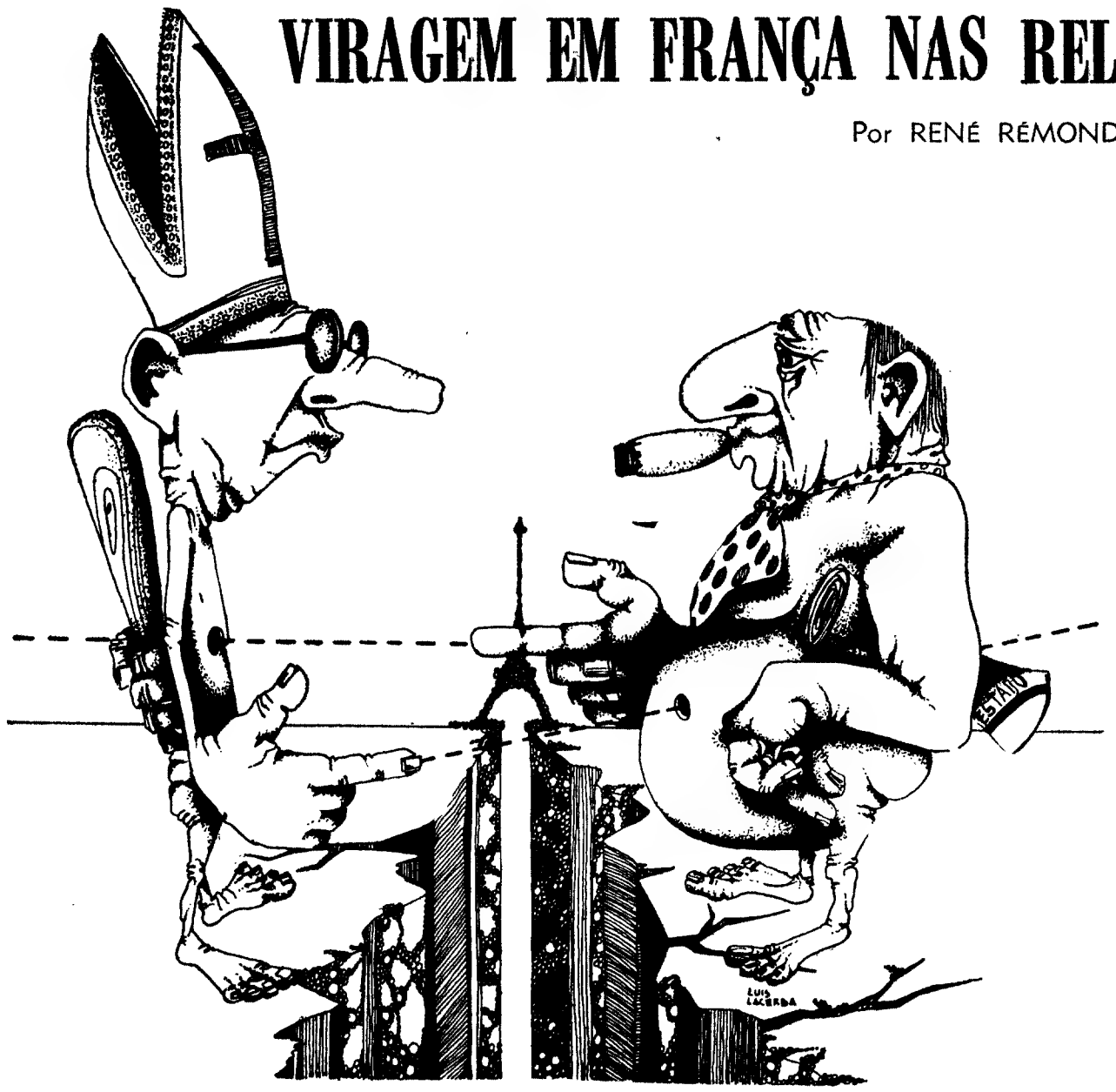
LETRAS E LETREIROS DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR

DESDE $30

GRAVARTE R. Sto. António da Sé, 1 LISBOA-2

VIRAGEM EM FRANÇA NAS RELAÇÕES IGREJA-ESTADO

Por RENÉ RÉMOND



Multiplicam-se, de há umas semanas para cá, as declarações dos políticos, quase todos pertencentes à maioria, alguns mesmo muito próximos do Poder, sobre a situação das relações entre a Igreja católica e o Estado Francês. Todos se mostram de acordo em as acharem, defeituosas e as declarações proferidas deixam transparecer inquietação e surpresa perante uma degradação cujas causas, visivelmente, lhes escapam. O problema, que se tinha como definitivamente resolvido, com satisfação para ambas as partes, das relações entre a Igreja e os poderes públicos, surge, de súbito, em primeiro plano. Tratava-se, até há bem pouco, de um axioma da nossa vida política, uma das ideias mais comumente rerecebidas, a convicção de que o problema, após século e meio de lutas, acabara por ser resolvido e que as controvérsias a que durante tanto tempo dera lugar pertenciam, enfim, a um passado irremediàvelmente superado. Mas eis que, de todos os lados, a questão renasce: há tempos, foi a pergunta feita por Jean Ferniot ao presidente da República; no passado dia 12 serviu de tema ao programa «Com armas iguais», da Televisão (1). O episcopado, por seu lado, pôs na ordem do dia dos seus trabalhos uma reflexão sobre as relações entre a Fé e a Política.

Seria inexacto deduzir deste ressurgimento que voltámos à situação vigente no princípio do século; seria ainda mais desarrazoado concluir que os problemas não conhecem nenhuma espécie de evolução. Se a questão se reanima, a verdade é que os seus dados apresentam profunda transformação, a tal ponto que um contemporâneo de Combes, ou mesmo do general Castelnau, os não reconheceria. A questão põe-se hoje quase ao contrário: noutros tempos era a esquerda, quer estivesse no poder quer na oposição, que denunciava a má vontade da Igreja, a quem acusava de comprometer a necessária unidade dos cidadãos, à volta do Estado; hoje, é a direita que se sente chocada com a animosidade de uma parte do Clero e se espanta com a indiferença dos responsáveis eclesiásticos perante as razões de Estado. Ontem, os políticos queixavam-se por a Igreja aparecer ao lado dos notáveis, legitimando, por princípio, a ordem estabelecida; inquietam-se, hoje, ao constatar que a crítica das instituições goza, como que automàticamente, de um juízo favorável.

RECUSAR VANTAGENS

Esta viragem é acompanhada por outra modificação, não menos fundamental: deslocou-se o foco dos conflitos. Depois da Revolução, todos quantos abordavam o problema das relações entre a Igreja e o Estado se referiam ao estatuto daquela numa sociedade política, procurando o episcopado preservar ou restaurar um conjunto de privilégios, que materializavam quer a verdade do dogma quer a proeminência secular do catolicismo, em França. Com o decorrer dos anos, a luta foi-se circunscrevendo à reivindicação de um certo número de liberdades, consideradas indispensáveis para a sobrevivência da Fé, no seio da Nação. Os choques político-religiosos tinham uma incidência quase exclusivamente confessional. As coisas passam-se, agora de uma maneira muito diferente. Posta de parte a questão escolar, que, de resto, divide, profundamente, os católicos entre si e que deixou, para a maior parte das pessoas, de constituir a pedra de toque das suas opções políticas, a Igreja já não formula reivindicações de carácter confessional. Longe de pedir favores, a Igreja tende a recusar toda e qualquer vantagem: afasta até, ostensivamente, todas as honrarias. Quem é que poderia prever, apenas há um quarto de século, quando os católicos consideravam como merecida reparação o mais pequeno sinal de deferência para com qualquer membro do Clero, que um arcebispo de Paris confessaria a sua hesitação em visitar os palácos nacionais, com receio de a Igreja ser confundida com as grandezas do edifício? Todos os mal-entendidos, destes últimos anos, entre a Igreja e os poderes públicos resultam de tomadas de posição de responsáveis eclesiásticos sobre questões que têm a ver com a organização social ou política, desde a greve dos mineiros, em 1963, até à condenação dos ocupantes da Basílica do «Sacré-Coeur».

CRÍTICA PERMANENTE

O abandono das preocupações estritamente confessionais é, em parte, consequência da evolução política: os poderes públicos deixaram de se atirar à Igreja, as liberdades religiosas já não se vêem ameaçadas. Trata-se, também, de uma consequência da transformação interna que se preparava, pelo menos em França, de há muito tempo para cá. O desejo de libertar a Igreja de alianças comprometedoras, para melhor afirmar a sua transcendência, acima de todas as formas contingentes de organização social, conduzi-la-ia, gradualmente, a marcar bem as distâncias em relação aos poderes estabelecidos; ao mesmo tempo, uma consciência mais viva dos prolongamentos da Fé no comportamento social levaria, em germe, o comprometimento dos cristãos em formações políticas que já não seriam, necessàriamente, de conservação ou estabilidade. Estas novas formas de compromisso nem sempre são isentas de confessionalismo; as tomadas de posição, individuais ou de grupo, por parte do Clero, não escapam, de todo em todo, à tentação de um certo neo-clericalismo. Mas nem por isso as posições tradicionais deixaram de ser sacudidas.

Esta troca de posições ganha raízes numa profunda evolução dos sistemas de valores, que não é característica da França. No plano da sensibilidade, tanto como no da reflexão política, o pertencer à Igreja apresentava-se, pelo menos depois da Restauração, intimamente ligado aos valores da Ordem e da Autoridade. A ambiguidade das noções de tradição de hierarquia, de disciplina, comuns à organização própria da Igreja e a uma filosofia social, mantinham a solidariedade entre a Fé católica e um certo sistema de vida colectiva. Os cristãos, hoje em dia, apercebem-se de que o Evangelho pode, também, engendrar outros efeitos, e as suas afinidades levam parte de les a pôr em causa as soluções adquiridas, encaminhando-os para a crítica permanente das imperfeições que assinalam a existência de todas as sociedades. Daí que os responsáveis pelos poderes públicos os vejam, doravante, na primeira fila daqueles que denunciam a injustiça ou o abuso de autoridade.

As relações entre o Estado e a Igreja estão a ponto de muito se parecerem com as que aquele mantém com a Universidade. Todos os sistemas têm tido dificuldades com os membros do corpo docente: é como se existisse uma incompatibilidade de génios entre os que educam a juventude e os que têm o cargo de dirigir a existência colectiva de uma nação. Passa-se agora o mesmo com o Clero. A aproximação entre estas duas categorias de «clercs» não é mero trocadilho: acham uns e outros que têm como missão afirmar os direitos do Espírito — inteligência crítica ou espírito — pelo que pensam que não têm a obrigação de se porem ao lado dos responsáveis políticos, nem, muito menos, de lhes justificarem as decisões. Mas a «deserção» da Igreja, cuja docilidade ao Poder compensava, há bem pouco tempo, a tendência crítica dos intelectuais, coloca os homens de Estado perante uma situação difícil e inteiramente insólita.

Tanto mais que se vêem privados das armas de que tradicionalmente dispunham. Dantes, dirigiam-se ao Episcopado; se fosse necessário, recorriam a Roma contra um Episcopado recalcitrante. Estes processos já se não usam. Claro, o Governo da República continua a manter excelentes relações diplomáticas com a Santa Sé. O núncio apostólico em Paris e o embaixador francês em Roma servem para o confirmar, desempenhando um papel bem mais importante do que supõem os políticos. Mas de nada serviria queixarem-se ao Papa do comportamento do Clero: a Santa Sé procura, agora, deixar uma grande liberdade de acção aos episcopados nacionais. Por outro lado, a crise de autoridade que afecta a Igreja e que traduz a procura de um novo estilo de governo em relação com a substituição de uma autoridade de comando por uma outra de serviço, faz com que já não pertença aos bispos porem obstáculo às tomadas de posição de toda a ordem. Acabou-se a disciplina, quase militar, que subordinava a acção dos fiéis a palavras de ordem da hierarquia. Os cristãos, padres ou leigos, consideram-se adultos e pensam que não têm de tomar conselho senão de si próprios no que respeita às suas opiniões e compromissos políticos. Os poderes públicos já não encontram, pois, interlocutores que possam garantir-lhes a submissão dos fiéis. A evolução das ideias, dos comportamentos, das estruturas da Igreja já não está ao serviço dos poderes públicos.

Não se pode, no entanto, pensar que duas sociedades sejam capazes de viver lado a lado, ignorando-se. Seria estranho que os católicos, tão apaixonados pelo diálogo, que se dedicam a provocar em todos os domínios, abrissem uma excepção quanto aos responsáveis pela sociedade global. É verdade que constituiu, sempre, uma lacuna da sua filosofia social a inexistência de uma reflexão de fundo sobre a natureza e o papel do Estado. Será, também, necessário que os políticos tomem consciência e saibam extrair as consequências da modificação radical que afecta as relações entre a Igreja e a sociedade civil e política. Mas se se pode extrair uma conclusão da história das relações entre as duas sociedades, na França dos últimos cento e cinquenta anos, é a de que a experiência sempre fez abortar os projectos de separação absoluta, aplicando-se a suscitar imprevistas formas de coexistência, que acabaram por se mostrar úteis a uma e outra das partes.

---

(1) O primeiro canal da Televisão Francesa dedicou, no passado dia 12, a rubrica «Com armas iguais», àquele tema, com a participação de mons. Haubtmann, reitor do Instituto Católico, e Michel Poniatowski, deputado republicano independente.

BONA

ALEMANHA OCIDENTAL: NUMERAR OS CIDADÃOS

Por JOHN M. GOSHKO

O Parlamento Federal conseguiu vencer, recentemente, os protestos apresentados contra a possibilidade de se concretizar, com uma antecipação de 11 anos, o mundo previsto por George Orwell — ao aprovar um projecto no sentido de se dar um numero a cada alemão ocidental, para mais fácil identificação.

Estava em causa uma lei, que veio a ser aprovada pela Câmara Alta, o «Bunderstat». Isto permite ao Governo a possibilidade de dar a todos os cidadãos um determinado numero, que os acompanhará do berço ao tumulo.

A primeira vista, a ideia poderia parecer muito agradável a um povo com a fama de grande apreciador da ordem e da eficiência. No entanto, não deixou de parecer, por cá, muita gente a considerar o projecto como uma sujeição da dignidade humana à tirania dos computadores.

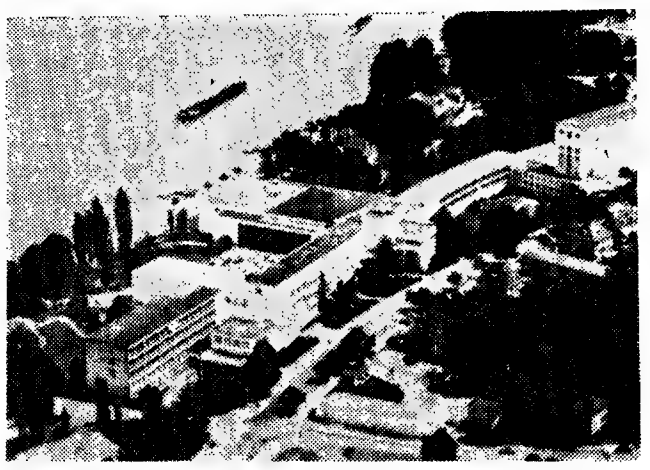
O ministro do Interior, Hans Dietrich Genscher, alegou que o processo se tornava necessário para simplificar os pouco práticos sistemas oficiais de registo, de modo a poderem obter-se mais acessíveis dados estatísticos sobre a população, com vista a futuris planificações.

Genscher alegou, também, que o projecto libertará o publico dos infindáveis formulários que têm sido um dos mais aborrecidos aspectos da vida na Alemanha De futuro, as pessoas poderão utilizar o seu novo numero, que serve para todos os fins, desde o registo de um automóvel ao de uma letra.

No entanto, apesar da intensa campanha governamental no sentido de tornar evidente a todos tão óbvias vantagens, um inquérito à opinião publica revela que cerca de 40 por cento dos alemães ocidentais se mostram veementes adversários da ideia. Há quem pense que isto de receber um numero significa uma perda de identidade, enquanto outras pessoas, lembrando-se dos «processos individuais», elaborados no período nazi, receiam a força que um sistema centralizado de identificação pode pôr á disposição la Polícia.

De acordo com a lei, recentemente aprovada, o numero computadorizado passará, a partir de 1973, a abranger todas as pessoas da Alemanha Ocidental — cidadãos e estrangeiros nela residentes.

Espera-se que, em 1975, já toda a gente disponha de um bilhete de identidade, com o numero respectivo.



Bonn, capital da Alemanha Ocidental. De futuro os cidadãos podem usar o seu novo número, que terá os mais diversos fins: do registo de um automóvel ao de uma letra.

ERROS E EQUÍVOCOS

Com o estabelecimento de tais numeros criar-se-á uma normalização dos sistemas de registo até agora utilizados pelas diversas repartições federais, estatais e concelhias. Quando a estrutura estiver completamente montada, o Governo ficará em condições de meter um determinado numero individual num computador para receber, imediatamente, todos os elementos de que necessita.

Os funcionários do Ministério do Interior afirmam que, no estado actual das coisas, se alteram todos os anos, os dados pessoais de cerca de 40 por cento da população, devido a mudanças de emprego e de residência.

Além disso, acrescentam, verificam-se muitos erros e equívocos nas relações entre o Governo e os cidadãos, devido, muito simplesmente, a haver grande numero de alemães com o mesmo nome. Só Muellers existem uns seiscentos mil.

Com a nova lei, argumentam, o Governo pode programar os seus computadores de tal maneira que se evitarão duplicações de papelada, tanto para os cidadãos como para os funcionários publicos.

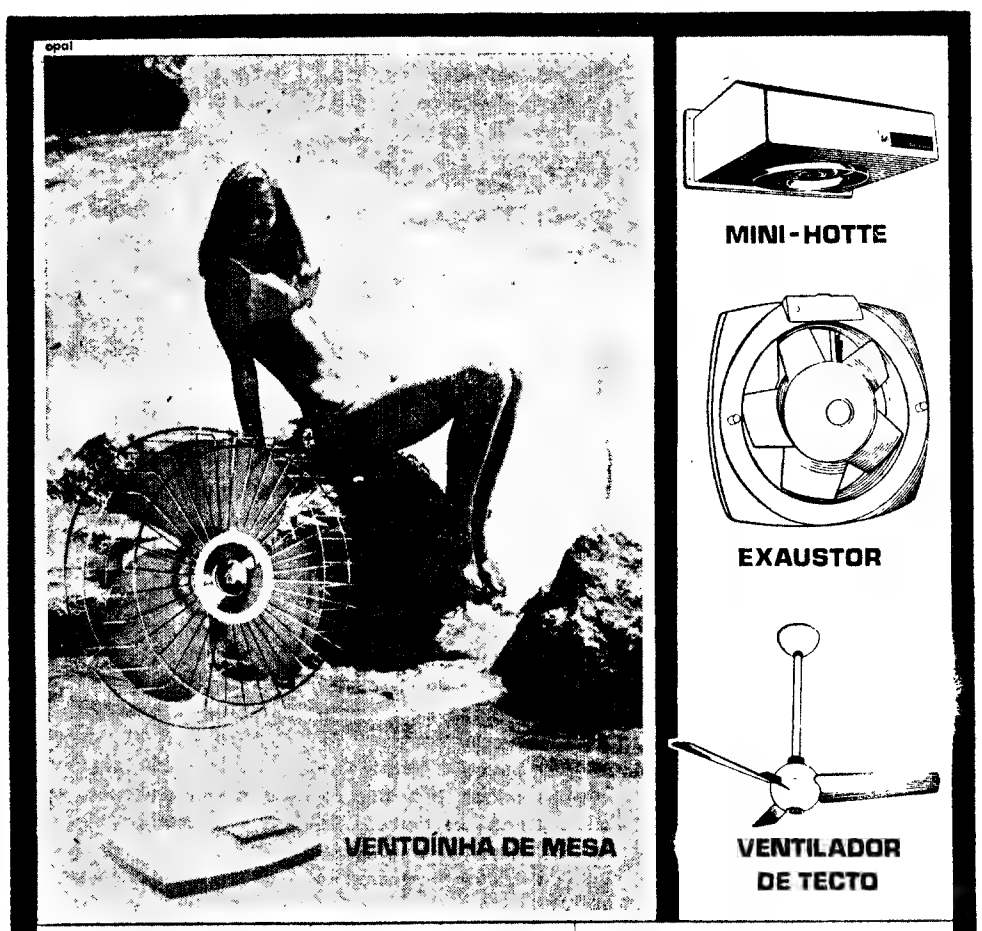
Quanto aos receios acerca do aspecto «Big Brother» (referência a «1984», de George Orwell) que o sistema possa assumir, Genscher afirma que se trata de reacções emocionais e que a nova lei oferece amplas garantias contra os abusos, sublinhando que, embora não demonstrem nenhum temor por isso, a maior parte dos cidadãos da Alemanha Ocidental já dispõe de um ou mais numeros de identificação, rotineiramente utilizados pelas autoridades.

CORRIGIR OS DADOS

Há nove milhões de pessoas registadas, com um numero, no sistema de previdência social. Há cinco milhões de homens com numeros dados pelo Exército, e quem quer que pague impostos e, conduza um automóvel ou disponha de voto, tem, também, um numero correspondente áquelas funções.

Genscher alega, ainda, que nenhuma das informações que o Governo pretende centralizar, através do novo sistema, deixa de constar, já, dos «dossiers». As informações como o pagamento de impostos, a história cívica ou criminal serão mantidas secretas ou excluídas do «processo individual».

A nova lei contém várias proibições sobre o fornecimento de informações a estranhos, prevendo, mesmo, castigos contra os funcionários que extraiam dos «dossiers», elementos «não exigidos pelo cumprimento das suas obrigações oficiais». Os cidadãos dispõem, enfim, do direito de ver os dados recolhidos nos respectivos processos, a fim de corrigirem qualquer inexactidão.



TUDO EM VENTILACAO
S&P
IMPORTADOR
ELMA, L.DA Porto - Lisboa

BONN

Foi uma Alemanha inquieta a que recebeu a visita de Pompidou. Inquieta com a infla... As últimas indicações que se podem extrair das estatísticas estão muito longe de ser tranquilizadoras.

O índice do custo de vida atinguiu, em fins de Maio, 129,9 (base 100 em 1962), contra

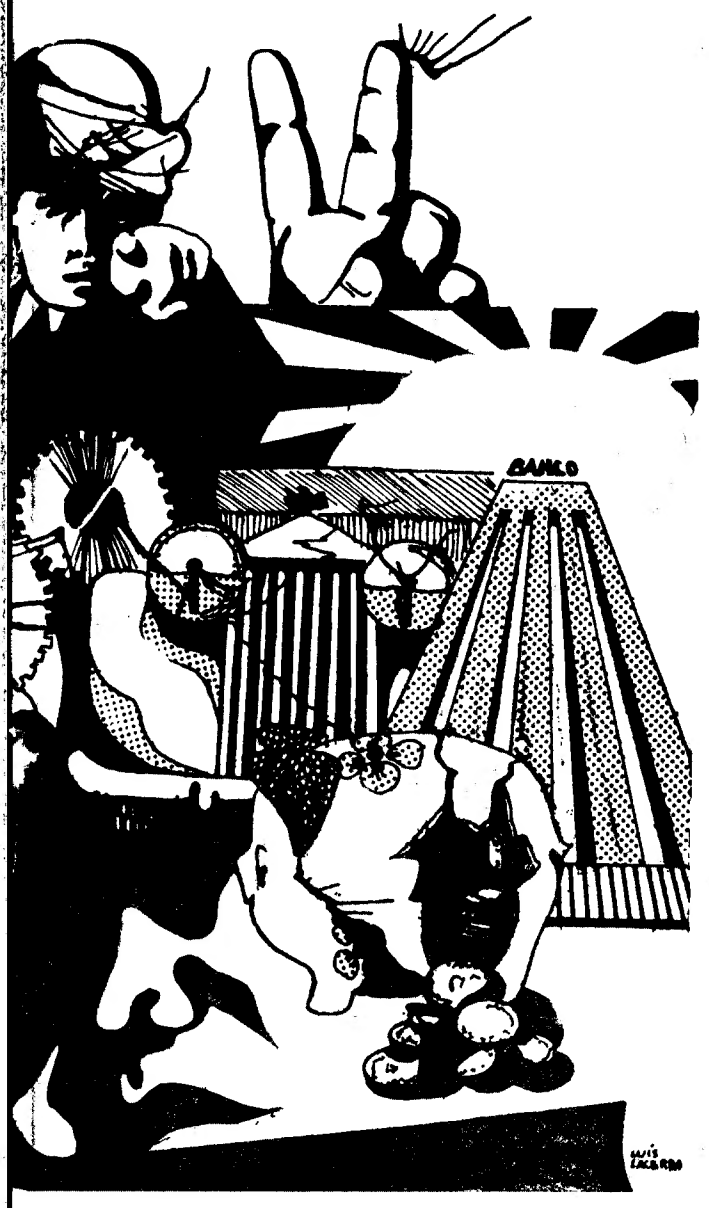
123,5, no mesmo mês do ano passado, ou seja o aumento, num ano, de 5,2%. Em relação ao mês anterior, em que o índice foi de 129,1, a progressão cifrou-se em 0,6, o que corresponde, quase, a um ritmo anual de 8 %. Estes números são largamente superiores às previsões mais pessimistas que se podiam fazer em fins do ano passado. A inflação, na Alemanha, mostra, pois, tendência para crescer. É possível dar o início desta aceleração em Fevereiro último em que o índice aumentou, num único mês, de 0,77%, percentagem que corresponde a um ritmo anual de 10%, na progressão do custo de vida. Em Março e Abril, o índice aumentou, respectivamente, de 0,63 e 0,55% (o que equivale a um ritmo anual de cerca de 8 e 6,75%). Pode concluir-se que a introdução do marco flutuante em nada serviu para fazer parar a inflação.

Não há motivo para nos espantarmos. A partir do momento em que se verificou que a livre flutuação do curso do marco tinha como efeito deter o afluxo de capitais à Alemanha Federal mas não provocava o seu refluxo, a liquidez da economia, fonte de inflação, não diminuiu, e os preços puderam continuar a subir por aí acima. Por isso, o Banco Federal da Alemanha se viu forçado, em princípios de Junho, a tomar medidas no sentido de «enxugar» aquela liquidez: aumento das reservas mínimas que os

NN: A VIDA SOBE AO RITMO DE 8 A 10%

Por PHILIPPE SIMONNOT

bancos devem constituir, especialmente sobre os depósitos dos não-residentes; interdição de pagar juros sobre aqueles; venda de dólares no mercado de câmbios «gota a gota», a fim de se desembaraçar dos seus excedentes de divisas americanas, sem com isso degradar o mercado. Estas medidas, acrescidas de uma política orçamental



mais rigorosa tanto por parte do Estado Federal como das «Lander», deveriam, em princípio, fazer flectir a curva dos preços.

JÁ NÃO SE ACREDITA NUMA «ACÇÃO CONCERTADA»

O Estado e o Bundesbank, no entanto, não são os únicos actores no palco da economia alemã. Karl Schiller, ministro da Economia e das Finanças, compreendeu-o bem ao apelar, de novo, para uma «acção concertada» com os sindicatos e as entidades patronais. Infelizmente, há meses que se não acredita, para lá do Reno, em tal ajustamento. O patronato sorri quando se lhe fala nisso; quanto aos sindicalistas, esses desconfiam, desde que a «base» lhes fez lembrar, por meio de greves «selvagens», que se tornava necessário ter cuidado com a engrenagem das «mesas-redondas», presididas por Schiller. O conflito social que se desenrola no seio da indústria química traz mais uma prova suplementar; falharam todos os esforços feitos no sentido da conciliação, assumindo o conflito formas violentas, inabituais na Alemanha Federal. A agitação vai-se amplificando, temendo-se agora, um Outono difícil quando os metalúrgicos, cuja convenção expira em fins deste ano, retomarem as discussões com os empresários.

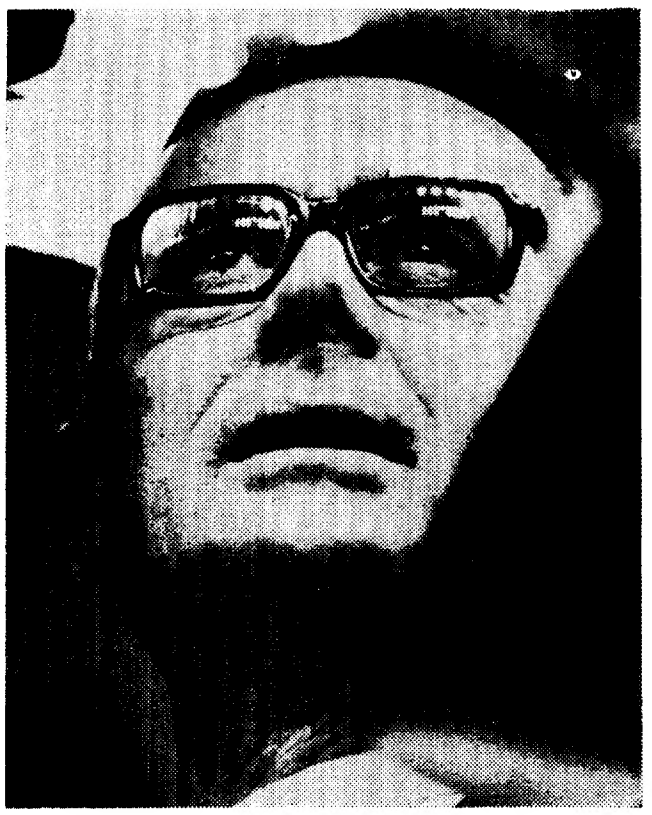
Como seria de esperar, a inflação, na Alemanha, como, aliás, em qualquer outra parte do Mundo, acabou por envenenar as relações sociais. É bem possível, de resto, que a revalorização de Outubro de 1969 tenha contribuído para a deterioração do clima. Os trabalhadores, que se tinham mostrado tão razoáveis nos anos precedentes e haviam aceitado, em 1967, sacrificar a progressão do seu nível de vida e a segurança do emprego, no altar da estabilidade monetária ganharam, então, consciência de que os detentores de capitais, os «especuladores», tinham aproveitado muito mais do que eles do florescente estado de saúde do «deutschmark». Pensaram que chegara, agora, a sua vez. Depois, com efeito, os salários aumentaram a um ritmo anual de 16 a 17 por cento, embora o aumento da produtividade mostrasse uma nítida tendência para o afrouxamento.

DROGADA COM DINHEIRO

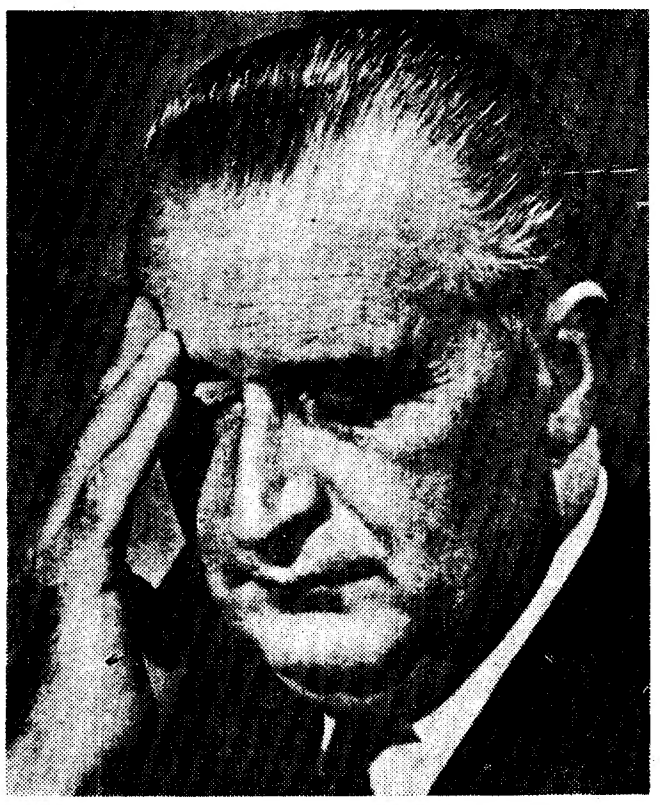
É verdade que para travar a mecânica da espiral dos salários e dos preços, os dirigentes alemães poderiam ir mais longe na sua política restritiva: impedir as empresas de além-Reno de recorrer, como o fazem com grande constância, de há meses para cá, ao mercado do eurodólar, para escaparem ao dinheiro caro e raro do Bundesbank. Mas além de um tal «contrôle» dos câmbios ser contrário à filosofia neoliberal do professor Schiller, é um facto que as restrições de crédito não podem ser demasiado severas. A economia alemã está drogada com dinheiro, a massa monetária aumentou a um ritmo anual de cerca de 22 por cento e os créditos concedidos, a meio prazo, às empresas, de Março de 1970 a Março de 1971, esses, aumentaram perto de 26 por cento. Se a desintoxicação fosse demasiado brutal, se as taxas de juro continuassem a subir como acabam de o fazer, provocar-se-ia, sem dúvida, uma recessão ou, pelo menos, uma paragem súbita da actividade, análoga à que se produziu em 1967, o que ninguém deseja apesar de todos os belos discursos sobre a prioridade absoluta a conceder à estabilidade dos preços. Tanto mais que a conjuntura para lá do Reno não é particularmente brilhante. A produção industrial, que apenas aumentava a um ritmo anual de cerca de 6 por cento, o que é pouco para a Alemanha, diminuiu de 3 por cento em 1969, de 22 por cento em 1970 e poderá não atingir mais do que 5 por cento, em 1971, ou até mesmo um ritmo inferior. Nos sectores dos bens de consumo, poderia mesmo estagnar e, portanto, verificar-se uma recessão nos investimentos. Ao contrário dos seus homólogos franceses, habituados, de há muito, a saborear as «delícias» da inflação e a apostar na subida dos preços, dos salários e dos lucros, os industriais alemães não vêem nesse fenómeno, parece, mais do que um agravamento das incertezas quanto ao futuro. Acresce a isto que a flutuante taxa de câmbio do marco acaba por perturbar, consideràvelmente, o comércio externo, mais importante para a indústria alemã do que o é para a francesa.

NUM PAÍS DESCONHECIDO

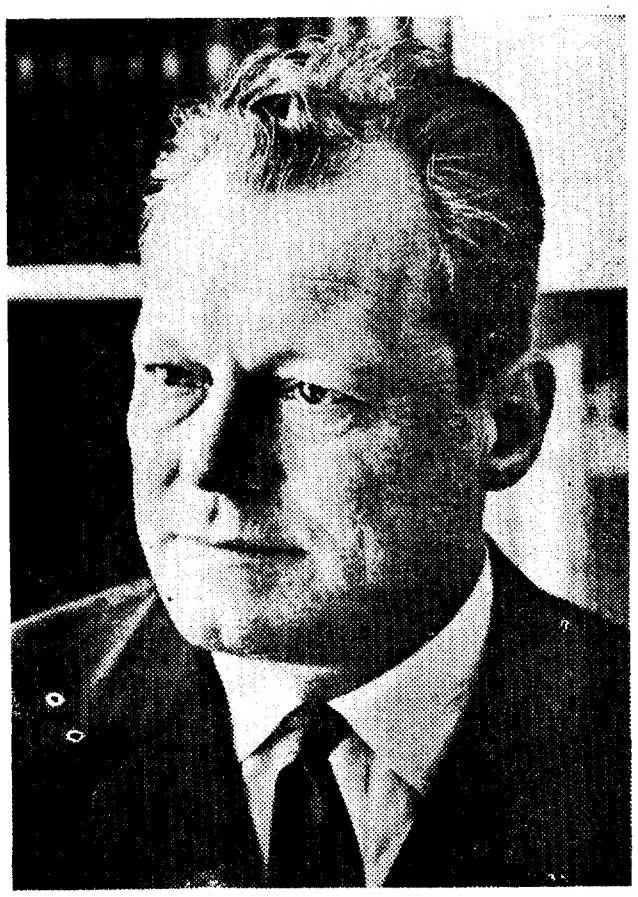
Em resumo, Pompidou encontrou-se num país desconhecido, não sem um certo alívio. Esse «deutschemark» tão cobiçado pelos especuladores também se afunda, de há uns dois anos para cá. A economia alemã deixou de ser exemplar. Banalizou-se, o que tira muito peso às lições do professor Schiller. Nestas condições, o presidente da República francesa poderia perguntar ao chanceler Willy Brandt porque fazer flutuar o marco ainda mais tempo. Para tão magro e tão aleatório resultado valerá a pena malquistar-se com os amigos mais próximos? Não haverá outras soluções menos contrárias ao espírito comunitário europeu?



KARL SCHILLER
apelo a uma «acção concertada»



GEORGES POMPIDOU
encontro num país dividido



WILLY BRANDT
magro e aleatório resultado

OS ANTI-EUROPEUS — 1

O CLÃ DOS IRREDUTÍVEIS

Por BERNARDETTE MARCHAL

Enquanto se definem as condições de admissão da Grã-Bretanha no seio do Mercado Comum, o campo dos «antieuropeus» acaba de receber um reforço de peso na pessoa do príncipe Filipe, o qual, assumindo uma posição política aliás muito pouco constitucional, acaba de predizer para o seu país «desordem» e «derrocada agrícola», no caso de o sr. Heath conseguir fazer provar a sua política europeia.

O príncipe Filipe, que se dirigia a agricultores, pô-los de sobreaviso contra a aplicação de uma «grosseira filosofia industrial» e denunciou a «temível desordem» que disso resultaria. Esta extravagância, que não é a primeira do duque de Edimburgo, apareceu, recentemente, em grandes títulos na Imprensa britânica. A maioria dos comentadores deplora uma «tolice» que não é de molde a facilitar a tarefa do Governo e, segundo o **Daily Mirror,** «apanhou todos de surpresa, tanto em Westminster como em Whitehall».

O sr. Heath, prosseguindo a sua campanha a favor da adesão, declarou, por seu turno, que «a identidade dos Estados nacionais será respeitada no seio de uma Comunidade que se vai desenvolvendo».

No primeiro de dois artigos consagrados á opinião britânica e á entrada no Mercado Comum, o enviado especial de «Le Monde» examina os agravos e as inquietações dos antieuropeus».

«Tivemos dois vetos franceses, por que razão não teríamos um veto britânico para variar?» Não valeria a pena citar este dito espirituoso se o seu autor não fosse um antigo ministro, o trabalhista Richard Crossman. Como muitos outros «anti-Mercado Comum» — sindicalistas, deputados, economistas — o «digno membro» do Parlamento reivindica, hoje em dia, o papel de porta-voz de uma opinião que, a dar-lhe crédito, recusa o grande projecto europeu proposto por três Governos sucessivos à nação britânica. Também a Inglaterra possui a sua «maioria silenciosa», a qual, para se exprimir, apenas tem o anonimato das sondagens, e, se estas merecem ainda alguma consideração após o desmentido que constituíram para elas as eleições gerais de Junho de 1970, é um facto que, actualmente, apenas reflectem indecisão ou hostilidade.

Esquemàticamente, a opinião britânica permanece, na sua maioria, contra a adesão à Comunidade europeia embora, simultâneamente, considere que esta adesão se verificará. Na sua confusão, certos ingleses, que se sentem perdidos no oceano de informações europeias com que os submergem diàriamente a rádio e a televisão, estão mesmo convencidos de que a adesão é um facto consumado e atribuem-lhe a subida contínua dos preços! A sua confusão é explicável: depois do famoso Livro Branco que, em Fevereiro de 1970, se esforçava por calcular muito desastradamente o custo da entrada da Grã-Bretanha na C.E.E. — e cuja influência nefasta era, recentemente, denunciada pelo antigo «Sr. Europa» trabalhista, Sr. Thomson, — Mercado Comum e subida geral do custo de vida estão intimamente relacionados no espírito de muitos britânicos. De todos os preconceitos que o sr. Heath tem ainda de combater para converter a opinião pública à entrada na Europa, aquele parece ser o mais difícil de desenraizar, mas não é de modo algum o único.

Quem se espantará pelo facto de, a despeito do acolhimento concedido o mês passado ao sr. Heath, em Paris, e dos acordos concluídos em Bruxelas, a grande massa dos britânicos se sentir humilhada por ter sido mantida duas vezes fora da Europa? A sua desconfiança atávica a respeito do continente — e principalmente dos franceses — parece-lhe amplamente justificada desde há dez anos.

Ao natural orgulho de um povo que se enfurece por parecer «pedir o armistício» a um país que outrora o olhava com desdém, vem juntar-se o medo do desconhecido que mergulha as suas raízes no instinto insular, bem como a convicção — a despeito das estatísticas de que a Inglaterra «vive melhor» do que o continente, não só ao nível das comodidades materiais como ao da organização geral da sociedade. A Inglaterra tem vertigens, e é necessário que o seu Governo dê provas de muita serenidade para resistir à exploração que os seus adversários fazem da confusão dos espíritos.

POR RAZÕES «CHURCHILLIANAS»

Além do temor geralmente manifestado duma subida dos preços, que os privaria brutalmente das vantagens que ainda lhes proporciona o Commonwealth, muitos ingleses, aliás mal informados, comparam a Comunidade europeia com um monstro glutão e tirânico cuja convivência os privará de todas as delícias do «british way of living». Entre algumas informações ingénuas que, repetidas em surdina, não pouco contribuiram para acreditar esta terrível visão, basta dizer que, para inúmeros ingleses, o Mercado Comum significa também, a prazo: o desaparecimento da monarquia (o Príncipe Carlos, por conseguinte, não será nunca rei?); o restabelecimento do serviço militar; a invasão do território por hordas de trabalhadores estrangeiros (embora seja difícil imaginar a mão-de-obra italiana a afluir à Irlanda do Norte); a substituição do *roos-beef* por esta carne de cavalo «que os franceses condimentam com alho para disfarçar o gosto» (1); a supressão da cerveja nos «pubs» (será preciso beber o que «Bruxelas» nos mande beber em seu lugar); a obrigação de falar francês, ou qualquer outra língua «que a grande família do CommonWealth podia dispensar-nos de ouvir». Em resumo, a história repete-se: em 1706, em vésperas da Lei de União, temia-se que a cerveja fosse proibida em proveito da água.

Na sua ingenuidade, estas preocupações frequentemente confessadas em cartas aos deputados ou á Imprensa, reflectem outra mais substancial: os britanicos têm receio de perderem a sua identidade submetendo-se a leis promulgadas em Bruxelas e, portanto — no seu espírito — a um poder «não democrático» que transformaria o seu país numa «província europeia». Do mesmo modo, pode-se dizer que, ao temor de não mais poder comprar a um preço vantajoso e manteiga da Nova Zelandia, vem juntar-se, confusamente, a convicção de que laços fraternais serão quebrados para sempre no caso de a entrada na Europa implicar o abandono do ComoWealth.

Para aqueles que, por oportunismo ou convicção, militam activamente contra a entrada na Europa, é grande a tentação de recorrer a este pantano dos preconceitos e das ideias recebidas. Os «anti», como se designam a eles próprios, perderam com o decorrer das negociações de Bruxelas alguns dos seus melhores argumentos. Os mais honestos dentre eles admitem que o sr. Health obteve dos interlocutores europeus condições de adesão «justas». Mas Londres ainda não assinou o tratado de Roma, e, enquanto não tiver sido dado o passo irrevogável, poderão ainda alimentar a esperança, por muito ténue que seja, de modificar o curso da história fazendo pressão sobre aquela a quem compete decidir em última análise: os 630 deputados de Westminster.

De todas as organizações que militam hoje em dia contra a entrada no Mercado Comum, (Liga Anti-Mercado Comum, Frente Nacional, Campanha para a Liberdade, etc.), as duas que dispõe de meios substanciais de propaganda são a Campanha de Salvaguarda (Commom Market Safeguards Campaign), que beneficia da colaboração de parlamentares dos dois grandes partidos da Camara dos Comuns e o movimento Keep Britain Out (Mantenham a Grã-Bretanha fora) presidido pelo sr. Christopher Frere-Smith, notário de Londres o qual tem o mérito de uma notável constancia nas suas convicções. Afirma ele ter sido hostil desde o início ao tratado de Roma, «por razões churchillianas», esclareceu. «Voltar as costas ás suas tradições nunca beneficiou qualquer país. Em lugar de aderir ao Mercado Comum, a Grã-Bretanha deveria negociar com os Seis o mesmo tipo de acordo hoje em dia oferecido aos países neutros não candidatos. Preservaria, deste modo, as tradições de livre troca em que se baseia a sua economia».

Convencida de que, em caso de referendo, a resposta da nação seria um «não» maciço contra a Europa, *Keep Britain Out* tenciona prová-lo organizando no mês de Julho um referendo por correspondência em sete circunscrições eleitorais. Este empreendimento — cujos custos são elevados — insere-se numa estratégia destinada a tornar insustentável a posição dos deputados pró-europeus. «A democracia parlamentar será totalmente desacreditada neste país», afirma ele, «se o Parlamento não se conformar com as aspirações de um povo que não experimenta qualquer afinidade profunda com a Europa». O principal obstáculo desta associação, como de todas as que militam contra a adesão á C. E. E., é a modicidade dos rendimentos. As suas caixas são abastecidas por contribuições individuais, frequentemente de importancias que vão de 1 a 5 libras. O Sr. Frere-Smith afirma receber 400 cartas de apoio e cerca de 200 libras por dia... rápidamente gastas na impressão de folhetos e organização de *meetings* através do país.

QUE O POVO DECIDA!

A campanha de salvaguarda experimenta dificuldades financeiras semelhantes, mas pode tirar partido de uma posição política mais favorável. Embora a iniciativa desta campanha pertença a elementos trabalhistas, 17 deputados conservadores assinaram o cartaz publicitário que tem feito publicar ultimamente no *Times* sob o título *Que o Povo Decida*. Emanação do «Comité» trabalhista de salvaguarda, foi fundada há quinze meses, e o seu tema principal é que o Parlamento não recebeu mandato para fazer entrar a Grã-Bretanha na Europa e comprometer para sempre as futuras gerações. Actua, sobretudo, organizando reuniões, entre as quais a que reuniu, em 5 de Junho ultimo, três mil pessoas numa sala de Londres. Propõe-se, por outro lado, dirigir uma petição á rainha e, com este fim, lançou-se numacampanha de assinaturas que já dura há um ano. O deputado trabalhista, sr. Douglas Jay, que é o seu principal inspirador, é um «antieuropeu» inveterado, cujos adversários repetem, sem motivo, que a sua aversão ao estrangeiro gumas vezes antieuropeias vai ao ponto de levar consigo de Inglaterra os seus próprios víveres quando, por acaso, lhe acontece deslocar-se á Europa.

De maneira mais séria, algumas vozes anti-europeias fazem-se também ouvir na imprensa. As suas tribunas preferidas são o *New Statesman* (trabalhista) e o *Spectator* (conservador) ambos hebdomadários. O primeiro, sob a direcção do sr. Richard Crossmann, ataca, sobretudo, as condições negociadas em Bruxelas e os inconvenientes económicos da entrada na Europa. O segundo distinguiu-se, no começo do mês de Junho, pela publicação de uma «carta anónima» de um *senior conservative* que pedia a cabeça do Sr. Heath e designava mesmo, para o destronar

(Continua na pág. oito)

RIO DE JANEIRO

TODOS TEMOS UMA «LOVE STORY» PARA CONTAR

Por CHIANCA DE GARCIA

Ontem conversei com um assassino. Dir-me-ão que isso nada tem de extraordinário, pois não faltam assassinos em redor de nós. Isto é, em redor do mundo. Cada vez se mata com mais orgulho e requinte. Em nome até de coisas ditas sagradas. Pois é. Mas ontem conversei com um assassino que trazia ainda à cinta o revólver homicida. Encontrei-o por acaso no bairro de São Cristóvão, onde, como sabem, residiu D. João VI e, após a sua volta a Portugal, moraram os dois Pedros, filho e neto, depois sucessivamente imperadores do Brasil.

O palácio dominava a paisagem espalhando-se em volta casarões senhoriais que a natureza secular enobrecia. Hoje, não é nada disso. São Cristóvão virou um bairro de pequenas e médias indústrias, sendo, ao mesmo tempo, ponto final de uma rodoviária que traz, do nordeste, às centenas, aqueles sertanejos que os cariocas ainda chamam de paus-de-arara (já expliquei porquê, lembram-se?). Desembarcaram, desnorteados, na fé do trabalho fácil, para se perderem nas veredas tortuosas da cidade grande. Foi pois por acaso, no acaso de comprar um maço de cigarros, que tomei conhecimento com o herói desta nossa conversa, o assassino que trazia ainda na arma o calor das balas deflagradas...

DOIS

— Me dê um cigarro aí, moço!

Assim começou a nossa conversa. O modo de falar dos nordestinos tem um sabor especial. Não, não é como o português do carioca. É um linguajar machucado, sem arestas, herdado pelas litanias aprendidas remotamente com os padres da Companhia de Jesus. É um português de melado (caldo de cana-de-açúcar, limpo na caldeira e um pouco espesso) de que lhes dou como exemplo, ao acaso, estes versos de quem já vou dizer a autoria:

«Nasceu, padeceu, morreu,
sepultou-se a terra come.
Isto é certo acontecê,
seja muié, seja home
Mas cantador deixa fama
Sempre se fala em seu nome.

Todo nordestino é sóbrio, tímido, humilde, mas pronto a explodir se adivinha um desacato. Aí, é sabido que o sangue vai matar a sede do chão estorricado pela seca de longos meses...

TRES

Nordestino acocora-se no chão e pensa. Olha o céu. O Sol. A Lua. E espera a chuva. Mas se o destino bota nas suas mãos uma viola põe rimas na sua dor.

O nordeste viveu, e ainda vive hoje, em grande parte longe do mundo. Lá pelo interior o próprio ar petrifica-se. O horizonte na sua limpidez é uma muralha. Só o folheto-de-cordel trazido e repetido pelos errantes cantadores do sertão, revelava os malefícios do Demo.

Hoje, nas grandes cidades, discute-se e pesquisa-se, com interesse, essa poesia popular. Até em universidades. Em vão surgem teses. É isto, é aquilo. Mas ninguém explica, ninguém sabe, ninguém é capaz de dizer, como cegos de nascença, sem saber ler nem escrever, sem pai, sem mãe, nem família, guiados apenas pelas notas de uma rabequinha herdada ninguém sabia de onde, improvisavam durante horas coisas que podiam começar assim:

«Esta minha rabequinha
É meus pés e minha mão
Minha foice e meu machado
E meu mio e meu feijão
É minha planta de fumo
Minha safra de algodão...»

E era. Viviam de cantar. E de cantar ao desafio. Porque outros, como eles, disputavam também em verso, a sua superioridade. Tal qual como outra distracção preferida do povo, as brigas de galo.

Houve cantadores de grande nomeada. E ainda os há, hoje em dia. Embora os *transistores* já levem informação e comunicação aos mais arredios recantos do Brasil. O cantador, porém, ainda resiste.

QUATRO

Pois bem. O assassino de que lhes comecei falando aí em cima, e que estava agora a meu lado diante de um copo de cerveja, era um desses cantadores, e são dele os primeiros versos acima citados. Pelo menos assim o jura:

— Lá nos sertões ninguém esquecerá o meu nome.

Falou cheio de orgulho. Sabia agradar. Improvisava como ninguém. Por onde passava o mulherio ficava caidinho por ele, mesmo as casadas. Muita vez tivera de fugir da furia de maridos que se consideravam ultrajados. Mas, não. Da parte dele não havia amor. Simples aventuras. Coisas do seu jeito de seduzir...

— Sabe quantos anos tenho? Só no mundo, eu, e a viola que era a minha inspiração? Apenas vinte e sete anos de idade.

E cantarolou baixinho:

«Embora um cabra sadio
Eu já vivia cançado
De lutá com gente rúim
Com sujeito malcriado:
Antes de matar um home
Mil surras já tinha dado...

Parou, e pediu outro cigarro:

— Agora sou eu só, e esta arma.

— Conte lá. Quem foi que você matou?

Ilustração de Carlos Botelho

CINCO

Ora, leitor, é mais uma história de amor. Você já viu o filme *Love Story*? Ou já leu o livro? O caso do *meu* assassino não tem diferença. É, também, uma história de amor que acaba mal. Mas uma história que nunca ninguém escreverá. Que nenhum filme contará. Que não arrancará nem uma só lágrima de nenhuns olhos femininos. A não ser que ainda venha a ser editada lá nos confins do nordeste nalgum folheto-de-cordel. Para glória do *meu* assassino. Uma história de amor. Mas que eu vi escorrer, como um fio de sangue, da boca ressequida e amarga daquele nordestino que desembarcara, momentos antes, no Rio, clandestinamente, após um crime de morte.

SEIS

— Eu sou natural do Estado de Pernambuco, pé da serra de Araripe, sítio Toboca, freguesia de Nova-Exú. Não sei, nem nunca aprendi a ler. Nasci para ser cantador e violeiro. Conheço todos os sertões do nordeste. Sei de cor todas as estradas e os nomes de todas as cidades. E o nome de todas as plantas, e bichos. E de todos os santos e santas do Céu. E sei os mil e um nomes que se dá ao Diabo. E o nome dos rios e das estrelas que nos alumiam. Para ser cantador do sertão, e aceitar qualquer desafio, é preciso saber de cor e botar em rima o nome de tudo que existe sobre a face da Terra. E eu aprendi. E adivinhei, quando a memória não dava. Mas já lá vão vinte e sete anos. Estava cansado de correr de terra em terra aprendendo o gosto de toda a qualidade de cachaça. Queria me acomodar. Ter a minha mulher. Uma ninhada de guris em volta de mim. Enfim, eu queria que chegasse a hora de ser um homem como outro qualquer. Foi quando o destino me levou para pertinho de Palmeira dos Indios. Por lá fiquei uns dias cantando e ouvindo aplausos. Uma vez, sentado á sombra de uma jáqueira, de olhos fechados, senti alguém pisando de mansinho a terra ressequida. Abri os olhos. Tinha dezassete anos. Chamava-se Eneida. Era filha do homem mais rico do lugar. Um fazendeiro. Sentou-se a meu lado. Conversamos. Disse que gostava de mim. Peguei na mão dela. Sabe como é. Aí nasceu o amor. Amor de verdade. Falou que queria que eu a levasse comigo. Não disse a ela que não, se ela me queria, que se casasse comigo.

— Meu pai não deixa. Não gosta de você.

SETE

— Não.

— Porque não gosta de mim? Sou conhecido em todo o Estado. Até no Ceará. Quem não aprecia e respeita o violeiro Juvalino? Essa é p'ra rir mesmo, xentes...

— Ele não deixa, já disse.

— Eu vou falar com ele.

— E se ele não consentir você me leva? Leva, jura?

— Mas ele não tem razão para negar que nos casemos. Sou Juvalino o violeiro de Nova Exu...

— Se ele negar eu espero por você aqui mesmo, junto da jaqueira. E fugimos juntos...

OITO

Isto durou vários dias. Por fim, fui procurar o pai dela. Recebeu-me com sete pedras. Peguei na viola e fiz o pedido em verso. Uns versos cheios de amor e respeito. Não me deixou acabar. Tal qual uma fera. Arrancou a viola das minhas mãos e jogou-a de encontro à porta. E depois, rindo, voltou-se para mim, e imitando o meu jeito de cantar, me cuspiu assim no rosto:

«Minha filha só darei
A home, que tôr de brio.
A vida que você leva
É só vida de vadio.

Aí vi tudo vermelho. Sei que puxei do revólver e vi o homem, a meus pés, crivado de balas. Fugi. E fiquei toda a noite à espera, junto da jaqueira. Então, já de madrugada umas velhas que passavam chorando, iam dizendo:

— Deus a tenha no Céu, coitadinha. A menina de tanto desespero se jogou no poço e morreu afogada...

... ...

Pediu outro cigarro, e foi embora. Sem destino. Uma história de amor e de morte.

Julho 71, Copacabana

NOTICIÁRIO

Chegou aqui José Cardoso Pires que vem assistir ao lançamento da edição brasileira do seu romance, *O Delfim*. Estive com ele duas horas. Lisboa amigos, literatura, poesia. Combinámos um novo encontro para amanhã. Na próxima semana escreverei sobre UM ROMANCISTA PORTUGUÊS NO RIO DE JANEIRO.

CORRESPONDÊNCIA

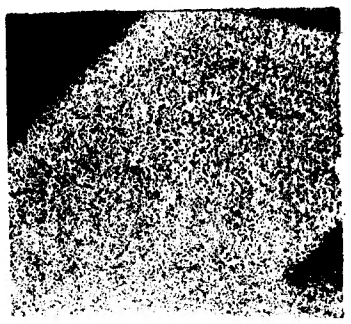
Basílio Lopes, Coimbra: Quer saber porque não me referi até hoje aos livros de Óscar Lopes e Alberto Ferreira, da editora portuense *Inova*. É simples. Só falo, agradecendo, de livros que me são oferecidos. O que não quer dizer que desconheça os dois excelentes críticos literários. Dois mestres.

Salvador Alexandre, Faro: Já fiz o que me foi possível pondo-o em contacto com *Livros de Portugal*. Não posso fazer mais nada. Insista. Tem razão. Na verdade, não fiz referência ao seu livro *As Trevas e o Rouxinol*. Li e gostei. Quanto às suas justas ambições dou-lhe um conselho de perseverança e paciência.

Para remessa de correio: Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copa, G. B. - Brasil

WASHINGTON

A FACE RADICAL DA CIÊNCIA AMERICANA



Por VICTOR COHN

Há um ano, um professor de Física da Universidade da Califórnia, em Berkeley, provocou espanto nos seus alunos ao pedir-lhes que jurassem solenemente que, a partir daquele dia, só «praticariam» a ciência com o fim de prolongar a vida e não para causar «mal à humanidade».

Este «juramento hipocrático para cientistas» era a sua maneira, segundo explicou, de lutar contra aquilo a que chama indivíduo de meia-idade e modos suaves, a «separação da ciência da vida, a qual, senão for impedida de continuar, só acabará na morte».

A posição do professor Charles Schwartz, juntamente com centenas de outros professores, estudantes e investigadores de todas as idades, é um aspecto das crescentes tendências radicais da ciência americana. Estes radicais não constituem, de modo algum, uma maioria no meio científico. Na melhor das hipóteses, são uma pequena minoria. Todavia, as suas fileiras estão a aumentar ràpidamente.

O seu objectivo consiste em alterar a direcção da ciência e tecnologia americanas. Na sua opinião, a actual direcção pode definir-se como tecnonologia por amor à tecnologia. É o fabrico de mísseis e bombas H que ameaçam a raça humana, e as armas menos destrutivas que aniquilam os civis asiáticos. São os aviões supersónicos de transporte em vez de cidades decentes. É a poluição.

Todos estes factos são afirmados e não gritados. Afirmados muito acadèmicamente, muito intelectualmente, até mesmo muito delicadamente, pelo menos por alguns. Todavia, estão a ser afirmados em termos frios e agressivos.

JURAMENTO, MEDIDA IDEAL?

O dr. Brian Schwartz, de 32 anos de idade, do Instituto de Tecnologia do Massachusetts, diz que os físicos talvez não mereçam o dinheiro público em virtude de se dedicarem à física ùnicamente para seu prazer exclusivo, e que este «círculo apertado» que separa o físico do povo deve ser quebrado.

O dr. David Baltimore, de 33 anos, genetista e também membro do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, recusou o prémio «Elli Lilly and Company» de microbiologia e imunologia para 1971 porque a indústria dos medicamentos «se aproveitou da sua posição a fim de realizar lucros exorbitantes» à custa dos doentes.

O dr. George Yiley, de 40 anos, director executivo da «National Welfare Rights Organization», anteriormente professor assistente em Berkeley e professor adjunto na Universidade de Syracuse, conta que abandonou a ciência porque «não descobri fosse o que fosse, durante os 21 anos em que estudei, aprendi, ensinei e me dediquei à química, que estivesse de algum modo relacionado com a libertação de mim próprio e de milhões de outros negros... desde então compreendi, progressivamente, que esta era a profissão que tornava possíveis a guerra e a opressão».

Willam Davidon, de 44 anos, «quaker» e professor de Física na Universidade de Haverford, foi processado pelo Governo federal. Eis uma passagem do número de Fevereiro de 1971 de «Science for the People»: «S. E. S. P. A. (Scientists for Social and Political Action)... orgulha-se de que, entre aqueles cuja actividade no movimento contra a guerra foi objecto de falsas acusações de conspiração para raptar Henry Kissinger e fazer ir pelos ares edifícios do Governo, se encontre William Davidon...»

Charles Schwartz, de 40 anos, é físico em Berkeley. O seu ordenado foi diminuído como medida disciplinar, depois de ter sido admoestado pelos superiores por causa da sua actividade política.

Schwartz não era um radical antes de 1964. Então, o «Free Speech Movement» (Movimento para a Liberdade da Palavra) chegou a Berkeley. «Aprendi com os meus alunos», confessa Schwartz.

Em Março de 1970, pediu primeiro aos alunos que fizessem um juramento antes de partilhar o seu conhecimento. Schwartz reconheceu que um juramento não era uma medida ideal. Estava disposto a permitir que qualquer estudante fizesse, em alternativa, um juramento à sua escolha, ou até a discutir apenas «responsabilidade».

Queria que os alunos rejeitassem a ideia de que a ciência é neutra e tivessem plena consciência de que, ao assumirem o conhecimento da ciência, assumissem também a responsabilidade de a utilizarem cuidadosamente.

Alguns estudantes, perturbados, rejeitaram o juramento e o curso. A «Faculty Senates Academic Freedom Committee» condenou a sua exigência. O chanceler Roger Heyns admoestou-o. Deste modo, «este ano, não tenho estado a exigir o juramento, porque fui informado de que seria, provàvelmente, despedido se o fizesse. Tenho discussões com os meus alunos e aconselho-os a fazerem um juramento se quiserem».

FOSSO AMARGO...

Ne decurso dos últimos cinco anos, activistas jovens e velhos, gritadores e discursadores, destruidores de montras e pacifistas, têm conseguido remover diversas montanhas académicas. «Mits Instrumetation Laboratory», origem dos mísseis guiados e dos sistemas de orientação de aviões, está prestes a tornar-se nos «Independent Draper Laboratories». A Universidade de Stanford cortou os laços com o «Stanford Research Institute», orientado para a indústria.

A Universidade da Califórnia está a renovar o contrato pelo qual toma a seu cargo os laboratórios científicos de Lawrence e Los Alamos, com a ideia de os tornar menos secretos e mais de acordo com os objectivos da Universidade. Estes dois laboratórios compartilham do que uma fonte considera «pràticamente toda a investigação e desenvolvimento do país em matéria de armas nucleares».

A Universidade de Harvard declinou, oficialmente, associar-se com «MIT» no «Projecto Cam», financiado pela Defesa e cujo custo ascende a 7,5 milhões de dólares, destinado a desenvolver a metodologia dos computadores nas ciências sociais e de comportamento. Segundo os activistas, o que o Departamento da Defesa pretende é desenvolver a ciência do comportamento a fim de controlar as populações rebeldes.

Todavia, na opinião de muitos dos radicais, o processo é inútil, na medida em que existe um enorme e, frequentemente, amargo fosso entre os novos e velhos activistas da ciência de hoje.

CIENTISTA — UM FARDO?

Cinquenta mil cientistas e engenheiros encontram-se actualmente desempregados. Muitos cientistas recentemente formados, especialmente físicos, não conseguem arranjar colocação. No recente encontro realizado pela «Physical Society», em Washington, os mais destacados físicos afirmaram que o Governo e a indústria acabarão por se ressentir, a menos que os físicos sejam de algum modo conservados na sua profissão «como um recurso nacional».

Para um esquerdista novo que se encontrava presente, esta maneira de pensar era o velho «jogo tecnológico». O dr. Michael Kaku, de Berkeley, declarou: «A geração de físicos mais velha vendeu a sua alma ao Departamento da Defesa».

Alguns esquerdistas novos parecem estar a procurar um terreno intermédio mais durável. Um dos fundadores de «S. E. S. P. A.», o dr. Martin Perl, de Stanford (idade 44 anos), escreveu na revista inglesa «New Sicentist» que a contribuição central dos «novos críticos» (os novos radicais) é terem acrescentado «compreensão política, responsabilidade política e acção política» a problemas anteriormente considerados principalmente tecnológicos.

Em Novembro de 1969, dois cientistas de Harvard, os drs. Jonathan Beckwith e James Shapiro, anunciaram ter isolado um gene de uma bactéria. Afirmaram, igualmente, temerem que semelhantes descobertas fossem usadas «para libertar mais mal do que bem». Shapiro, de 26 anos, abandonou, em breve, a ciência para se dedicar à política antitecnológica.

O seu colega, Beckwith, de 34 anos, disse recentemente: «Não se pode escapar ao fardo de ser um cientista».

O CLÃ DOS IRREDUTÍVEIS

(Continuação da pág. seis)

— á escolha — «Sir» Alec Douglas-Home, o Sr. Whitelaw, presidente da Camara, ou «Lord» Avon, ex-Anthony Eden. O conluio, também denunciado por este artigo, entre o poder e as «potências de dinheiro», com o negro desígnio de fazer as classes trabalhadoras e os «mais desprotegidos» pagarem a entrada na Europa, já tinha sido invocado aquando das anteriores candidaturas á C. E. E.

Com um orçamento de 100 000 libras por ano e 800 oradores benévolos — entre os quais sessenta deputados — o conselho britanico do Movimento europeu a vintena de organizações reunidas sob o seu estandartte podem bem fazer frente — não sem alguma insolência — aos «antis». A actividade militante que reina no quartel-general do seu director, sr. Wistrich, decide sem hesitação sobre o amadorismo das organizações hostis á adesão. A caução oficial dos três partidos políticos britanicos e o alto patrocínio do antigo embaixador, «Lord» Harlech, conferem-lhe um incontestável *standing*, apoiado financeiramente por grandes empresas, tais como Woolworth, Lloyds, Tate and Lyle, para apenas citar algumas.

Até agora, a campanha do Movimento europeu assumiu a forma de brochuras de informações, cartazes e reuniões cujo ritmo atinje 600 por mês. O seu objectivo principal é modificar totalmente, até ao Outono, os resultados das sondagens, a fim de que a percentagem dos que se opõem ao Mercado Comum desça de 60 para menos de 50 por cento. Baseando-se no inquérito levado a efeito pelos seus serviços, o sr. Wistrich declara-se convencido de que os sentimentos de hostilidade para com a Europa estão directamente relacionados com a ignorancia de uma opinião mal informada, de que esta hostilidade permanece superficial e de que, finalmente, 90 por cento da população — segundo a convicção vulgar na Grã-Bretanha de que o governmente knows best» («o governo sabe, melhor do que nós, o que convém fazer») — não se considera suficientemente competente para se pronunciar ela própria acerca de uma decisão tão grave como o é a adesão á C. E. E.

Tendo, assim, preparado o terreno, o movimento europeu aguarda, agora, a entrada em campanha do Governo, o qual limitou, por ora, a sua própria acção, á difusão de um milhão de brochuras de informações nas repartições do correio.

As hesitações ou hostilidade da opinião pública não parecem, aliás, preocupar excessivamente o estado-maior do primeiro-ministro. Os seus conselheiros políticos repetem incansàvelmente que o eleitorado britanico é, por natureza, instável e que, no ponto em que as coisas se encontram, só pode evoluir na boa direcção. Os opositores são classificados pelos meios oficiais em duas categorias: os irredutíveis, que nada será susceptvel de convencer mas apenas constituem uma minoria; os inquietos ou os cépticos, que convém tranquilizar dando ás suas perguntas respostas apropriadas. Os ministros encarregar-se-ão disso individualmente aumentando, no decurso do verão, o ritmo dos seus discursos publicos. A conclusão feliz — e, segundo ele espera, próxima — das negociações de Bruxelas deveria já, por ela própria, permitir ao sr. Heath ganhar a tempo esta batalha da opinião, para que os Comuns se pronunciem favoràvelmente, no Outono, e o primeiro-ministro não entre na história como um homem que teria ido até ao fim do seu ideal, a despeito dos desejos da nação.

---

(1) Esta questão foi sèriamente levantada nos Comuns por um deputado conservador, que se inquietava com o grande consumo de carne de cavalo pelos habitantes do continente. Foi preciso que o ministro da Agricultura lhe respondesse que, no fim de contas, os hábitos alimentares da Comunidade europeia não eram tão iferentes dos dos britanicos como o sugeria o deputado.

EXPOSIÇÃO

«VOLKSWAGEN — USADOS»

Vários preços... uma só qualidade!

Provenientes de trocas, revistos, em Exposição permanente (excepto Domingos), até ás 24 horas, no Departamento de Vendas da AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S. A. R. L.

Agência Oficial «Volkswagen», na AVENIDA CIDADE DO PORTO, POSTO SACOR.

Facilitamos pagamento e aceitamos trocas.

TELEF. 31 66 16